

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN
Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - UAEC
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU

EDIFÍCIO ROMCY:
Proposta de Intervenção Arquitetônica no centro de Fortaleza

Discente: Samara Regina Aguiar Moreira

Campina Grande – Paraíba
Agosto de 2017



Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN
Unidade Acadêmica de Engenharia Civil - UAEC
Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAU
Discente: Samara Regina Aguiar Moreira

EDIFÍCIO ROMCY: Proposta de Intervenção Arquitetônica no centro de Fortaleza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Alcilia Afonso de Melo Albuquerque

Campina Grande – Paraíba
Agosto de 2017



ctm

Centro de Tecnologia e Recursos Naturais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

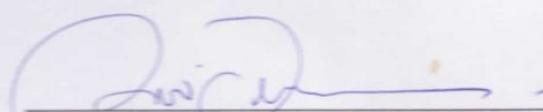
CAUUFMG

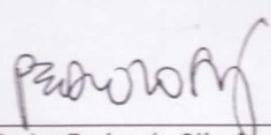
Trabalho de Conclusão de Curso "EDIFÍCIO ROMCY: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO CENTRO DE FORTALEZA", apresentado por SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo.

APROVADO EM: 06 de setembro de 2017

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Alcilia Afonso de Albuquerque Melo
Orientadora - Presidente


Prof. Dr. Raoni Venâncio dos Santos Lima
Examinador Interno


Prof. Me. Pedro Freire de Oliveira Rossi
Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Deus** pelo dom da minha vida e por ser amor, por ser consolo, por me mostrar todos os dias que é n'Ele que eu tenho que confiar e à **Nossa Senhora** por cuidar de mim, derramando tantas graças na minha vida e me cobrindo com seu manto de infinito amor!

À minha mãe **Sandra Regina** pelo amor, carinho e dedicação de sempre! Eu não sei onde estaria sem você, obrigada por me apoiar e se fazer presente mesmo com a distância física, por ser a melhor mãe que poderia ter, pela paciência, pelos ensinamentos, por existir! É por você que estou aqui, para te dar orgulho e poder um dia te proporcionar tudo que você merece na vida. Te amo, rainha do meu mundo!

Ao meu pai **Marcos** por ser meu exemplo de profissional, me mostrando desde que eu nasci o quanto a arquitetura pode ser apaixonante! Obrigada pelo amor e carinho de sempre, por me ouvir e me ajudar quando tinha dúvidas nos trabalhos da faculdade, por ser tão prestativo e participativo na minha vida, por me fazer rir, por me proporcionar ter realizado tantos sonhos, seu cuidado e atenção comigo foram fundamentais para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante da minha vida. Te amo, painho!

Agradeço ao meu irmão **Caio Régis** pelo companheirismo, por ser parceiro e compreensivo mesmo quando eu não mereço. Obrigada por ser essa pessoa tão incrível que me faz querer ser melhor para te dar orgulho e exemplo. Te amo, meu Cacá!

Às minhas avós **Fransquinha** e **Walney**, minha madrinha **Leda** pelas orações e pelo carinho, aos meus tios e tias, primos e primas que sempre torceram por mim em especial a **Roberta** pela amizade e irmandade de todo o sempre e a **Cristina** pelas conversas e o apoio!

À **Ianna** por ser a melhor amiga do mundo, à **Lara Sena** por se fazer presente sempre em todos os momentos, à **Priscila Pinzon** pela força e o apoio de sempre, à **Priscila Vasconcelos** pela amizade indescritível, à **Vanessa, Lívia, Bia, Bárbara, Karol, Elisa, Juliana e Lohana** por me mostrarem que amizades do colégio são para toda vida e aos outros queridos **amigos de Fortaleza** que faziam o possível para se fazerem presentes sempre que eu estava por aí.

À **Luane** por ser a melhor companheira de apartamento, por me aguentar nos dias bons e ruins, por ser verdadeiramente uma irmã que soube tornar esses seis anos muito mais leves e prazerosos.

À **Camila** e **Raiza** por terem sido muito mais que vizinhas, serem amigas que vou levar no coração para o resto da vida, obrigada pelas conversas e companhia diária nesses anos de estudo!

Aos meus companheiros de curso, em especial **Maria Rita, Mayalison, Francieli, Mariana Andrade, Mariana Cesarino, Renata, Karla, Sanderson, Emizael** e **Hilton**, obrigada por cada trabalho, noite virada, conversa engraçada, cada viagem, festa e sorrisos dados! Eu devo muito a vocês, obrigada mesmo. E um agradecimento mais que especial à **Barbie, Tainex** e

João que me ajudaram diretamente na conclusão desse trabalho. Carrego vocês comigo para o resto da vida, os melhores amigos de curso que eu poderia ter!

Aos meus queridos professores pelos ensinamentos durante esses seis anos, em especial a **Kaki Afonso** por ter me dado a oportunidade de ser sua orientanda, monitora e pesquisadora, sendo sempre muito prestativa e atenciosa comigo. Vou levar tudo que aprendi com vocês com carinho para onde eu for!

Aos meus **maravilhosos amigos do intercâmbio** por terem feito parte de uma das melhores experiências da minha vida, em especial **Kyara** e **Clodoaldo** por continuarem fazendo minha vida feliz!

Aos meus **amigos da Obra Lumen de Evangelização e do EJC da Glória** que me ensinam todos os dias a ser feliz fazendo o outro feliz e que todos somos irmãos em Cristo, em especial **Nayara, Daniel, Raysa, Vinicius Nobrega, Evaldo, Aleksandra, Lucas e todos do Lumen João Pessoa**, sem vocês esses seis anos de faculdade não seriam a mesma coisa, vocês são presentes de Deus na minha vida, obrigada por me acolherem em suas casas e em suas vidas!

Ao **Pedro Carvalho, Yuri Gomes, Pedro Thomé, Khallyl, André Capelo, Sr. Ricardo Romcy** e todas as pessoas que colaboraram para a realização desse trabalho direta ou indiretamente, o meu mais sincero obrigado!

RESUMO

MOREIRA, Samara Regina Aguiar. **EDIFÍCIO ROMCY: Proposta de Intervenção Arquitetônica no centro de Fortaleza.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

O trabalho propõe um projeto arquitetônico de intervenção no edifício Elias Jacob Romcy, localizado no centro da cidade de Fortaleza no estado do Ceará, que atualmente encontra-se subutilizado, parcialmente abandonado e descaracterizado. O edifício histórico de estilo moderno foi construído no final da década de 60 abrigando uma loja de departamento bastante conhecida na capital cearense entre os anos 70 a 90, pertencente ao Grupo Romcy. Busca-se com essa proposta, dar um uso ao prédio que se adeque as demandas atuais do centro trazendo vida novamente à essa edificação e ao seu entorno, além de resgatar e salvaguardar o patrimônio moderno comercial existente no centro fortalezense. Visando embasar a intervenção projetual, foi estudado conceitos teóricos sobre o patrimônio moderno edificado e sua conservação, preservação e restauro. Também foram analisadas intervenções em obras modernas e os condicionantes pré-projetuais da edificação, resultando assim em um projeto arquitetônico que mantém as características modernistas do prédio, porém trazendo uma nova dinâmica a ele. A proposta arquitetônica torna o edifício um espaço convidativo, confortável e funcional aos seus usuários, proporcionando as novas gerações a possibilidade de ter o Edifício Romcy como uma edificação histórica preservada em pleno uso.

Palavras-chave: Intervenção Arquitetônica, Patrimônio Moderno, Projeto Arquitetônico.

ABSTRACT

MOREIRA, Samara Regina Aguiar. **EDIFÍCIO ROMCY: Proposta de Intervenção Arquitetônica no centro de Fortaleza.** 2017. Term Paper (University Degree in Architecture and Urbanism) - Federal University of Campina Grande, Campina Grande, 2017.

The dissertation proposes an architectural intervention in the Elias Jacob Romcy building, located in the city center of Fortaleza, state of Ceará (Brazil), which is currently underutilized, partially abandoned and mischaracterized. The historic building, in modern style, was constructed in the late 60's, housing a famous department store in the capital of Ceará from the 70's to 90's, owned by the Romcy Group. This proposal seeks to give a new use to the building to meet the current demands of the city center, bringing life again to the region and its surroundings, as well as redeeming and safeguarding the modern commercial heritage existing in the area. In order to support the project intervention, theoretical concepts on modern built heritage and its conservation, preservation, and restoration were studied. Also, interventions in modern works and the pre-project conditioning factors of the building were analyzed, resulting in an architectural project that maintains the modernist characteristics of the building and brings new dynamics to it. The architectural proposal makes the edifice an inviting, comfortable and functional space for its users while providing for the new generations the opportunity of having the Romcy Building as a preserved historical building in full use.

Key words: Architectural Intervention, Modern Heritage, Architectural Design.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa de Localização da Edificação.....	08
FIGURA 2: Edificação no ano de 1972 em pleno funcionamento.....	08
FIGURA 3: Esquema criado pela autora para explicação geral das metodologias adotadas.....	09
FIGURA 4: Esquema criado pela autora para explicação da metodologia de SERRA (2006)..	09
FIGURA 5: Esquema dos elementos da análise do projeto arquitetônico baseado na metodologia de GASTÓN E ROVIRA (2007).....	10
FIGURA 6: Esquema dos princípios essenciais do restauro utilizado na metodologia de KÜHL (2015).....	10
FIGURA 7: Esquema da terceira linha metodológica baseada em PIÑON (2006).....	11
FIGURA 8: Mapa das Regionais de Fortaleza.....	16
FIGURA 9: Taxa de urbanização de Fortaleza – 2010	16
FIGURA 10: Mapa de Fortaleza e Região Metropolitana - Evolução da área urbana 1932-1980.....	18
FIGURA 11: Praça do Ferreira em 1969.....	19
FIGURA 12: Esquema de expansão da cidade de Fortaleza seguindo o modelo de Hoyt.....	19
FIGURA 13: Loja Romcy em funcionamento.....	21
FIGURA 14: Localização do Edifício Romcy.....	22
FIGURA 15: Planta Baixa Térreo.....	22
FIGURA 16: Planta Baixa Subsolo.....	23
FIGURA 17: Planta Baixa Sobreloja.....	23
FIGURA 18: Planta Baixa Pavimento Tipo.....	23
FIGURA 19: Planta de Coberta.....	24
FIGURA 20: Fachada Nordeste.....	24
FIGURA 21: Fachada Sudeste.....	24
FIGURA 22: Janelas e Vitrines da Sobreloja e Térreo.....	25
FIGURA 23: Elevador Social do Edifício Romcy.....	25
FIGURA 24: Escada que interliga os Pavimentos Tipos do Edifício Romcy.....	25
FIGURA 25: Foto de danos encontrados no 5º pavimento da edificação.....	26
FIGURA 26: Telhas desalinhadas na cobertura.....	26
FIGURA 27: 2º Pavimento – Sobreloja.....	27
FIGURA 28: Loja no pavimento térreo.....	27
FIGURA 29: Vista do Subsolo da Edificação.....	27
FIGURA 30: Vista do Pavimento Tipo.....	27
FIGURA 31: Piso danificado no pavimento tipo e escada enferrujada no subsolo.....	27
FIGURA 32: Escadas bloqueadas por tapumes/alvenaria no subsolo.....	27
FIGURA 33: Danos na Fachada Nordeste.....	28
FIGURA 34: Danos na Fachada Sudeste.....	28
FIGURA 35: Inserção urbana do Teatro Castro Alves.....	29
FIGURA 36: Coberta da Esplanada.....	29
FIGURA 37: Novo vão livre.....	30
FIGURA 38: Sala Principal.....	30
FIGURA 39: Planta Nível -1.....	31
FIGURA 40: Planta Nível -4.....	31
FIGURA 41: Planta Nível -5.....	31
FIGURA 42: Planta Nível -8.....	31
FIGURA 43: Fachada Posterior do Teatro.....	32
FIGURA 44: Circuito Público.....	32
FIGURA 45: Parte externa do Museu Afro Brasil no Ibirapuera.....	33
FIGURA 46: Planta Baixa Pavimento Térreo.....	33
FIGURA 47: Planta Baixa Pavimento Superior.....	34
FIGURA 48: Croqui do Pavimento Superior.....	34
FIGURA 49: Divisórias de vidro, as poltronas e a mesa do espaço Casa da África.....	35
FIGURA 50: Interior da biblioteca.....	35
FIGURA 51: Portas de acesso à Biblioteca.....	35
FIGURA 52: Fachadas Longitudinais do Museu.....	35
FIGURA 53: Átrio Central do Hotel Bellevue.....	36
FIGURA 54: Planta Baixa Pavimento Térreo.....	36
FIGURA 55: Planta Baixa Pavimento -1.....	37

FIGURA 56: Planta Baixa Pavimento + 1.....	37	FIGURA 86: Madeira Plástica Modular Itauba.....	50
FIGURA 57: Planta Baixa Pavimento + 2.....	37	FIGURA 87: Mármore Bege Bahia.....	50
FIGURA 58: Planta Baixa Pavimento + 3.....	37	FIGURA 88: Forro Mineral Cosmos.....	51
FIGURA 59: Planta Baixa Pavimento + 4.....	37	FIGURA 89: Cuba de apoio.....	52
FIGURA 60: Fachada Lateral do Hotel.....	38	FIGURA 90: Torneira de mesa para lavatório – deca touch.....	52
FIGURA 61: Entrada do Hotel Bellevue.....	38	FIGURA 91: Chuveiro com tubo de parede – aspen.....	52
FIGURA 62: Trajetória Solar e Direção dos Ventos no entorno da edificação.....	39	FIGURA 92: Bacia sanitária com caixa acoplada – vogue plus conforto.....	52
FIGURA 63: Mapa de uso do solo no entorno da edificação.....	40	FIGURA 93: Mictório sem água - save design.....	52
FIGURA 64: Drogaria e Farmácia Oswaldo Cruz e Cineteatro São Luiz.....	40	FIGURA 94: Barra de apoio – conforto.....	52
FIGURA 65: Palacete do Ceará e Theatro José de Alencar.....	41	FIGURA 95: Granito Negro Tigre.....	53
FIGURA 66: Mapa de Condicionantes Urbanos no entorno da edificação.....	41	FIGURA 96: Pia de apoio em aço inox 120x55 cm.....	53
FIGURA 67: Rua Liberato Barroso em sua parte pedonal.....	41	FIGURA 97: Elevador GEN2 Comfort.....	54
FIGURA 68: Nova fachada do Edifício Romcy.....	44	FIGURA 98: Plataforma Elevatória PL240.....	54
FIGURA 69: Vista interna do Café.....	44	FIGURA 99: Painel <i>Floating Floor</i> e Subestrutura de pedais de aço resistente à força.....	54
FIGURA 70: Zoneamento e Organograma – Térreo.....	45	Figura 100: Novo Edifício Romcy.....	55
FIGURA 71: Corte Esquemático do pé direito quádruplo.....	45		
FIGURA 72: Zoneamento e Organograma – Subsolo.....	46	LISTA DE TABELAS	
FIGURA 73: Zoneamento e Organograma – 2º Pavimento.....	46	TABELA 01: População do Estado do Ceará e do Município de Fortaleza 1890 a 2010.....	17
FIGURA 74: Zoneamento e Organograma – 3º Pavimento.....	46	TABELA 02: Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Setor Social.....	43
FIGURA 75: Zoneamento e Organograma – 4º Pavimento.....	46	TABELA 03: Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Setores Administrativo e Serviço.....	43
FIGURA 76: Zoneamento e Organograma – 5º Pavimento.....	47		
FIGURA 77: Zoneamento e Organograma – 6º Pavimento.....	47	LISTA DE GRÁFICOS	
FIGURA 78: Terraço Jardim do Restaurante.....	47	GRÁFICO 1: Gráfico de Áreas por Setor.....	43
FIGURA 79: Bloco de Vedação Furo Vertical.....	48		
FIGURA 80: Pladur Decor 10.....	48		
FIGURA 81: Painel Acústico Sonare.....	48		
FIGURA 82: Divisórias em Laminado.....	49		
FIGURA 83: Telha de Fibrocimento Ondulada 8mm.....	49		
FIGURA 84: Piso Vinílico Eucafloor Family+ Rovere.....	49		
FIGURA 85: Porcelanato Canyon WH.....	50		

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CAPÍTULO I: CONCEITUALIZAÇÃO	12
1.1 ARQUITETURA MODERNA E O PATRIMÔNIO EDIFICADO	12
1.2 CONSERVAÇÃO: PRESERVAÇÃO E RESTAURO.....	13
2. CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO	16
2.1 FORTALEZA E SEUS ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E HISTÓRICOS	16
2.2 O CENTRO FORTALEZENSE	19
2.3 A ORGANIZAÇÃO ROMCY	21
2.4 EDIFÍCIO JACOB ELIAS ROMCY	22
2.5 ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO	26
3. CAPÍTULO III: PROJETOS CORRELATOS.....	29
3.1 NOVO TEATRO CASTRO ALVES	29
3.2 MUSEU AFRO BRASIL	33
3.3 HOTEL BELLEVUE	36
4. CAPÍTULO IV: ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS.....	39
4.1 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS.....	39
4.2 CONDICIONANTES URBANOS	40
4.3 CONDICIONANTES LEGAIS	42
5. PROJETO DE INTERVENÇÃO	43
5.1 PARTIDO	43
5.2 MEMORIAL DESCRITIVO	48
5.3 CONCLUSÃO.....	55
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	566

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho será realizado o estudo de um edifício histórico de estilo moderno, o Edifício Elias Jacob Romcy, localizado na Rua Liberato Barroso nº 175, cruzamento com a Rua Barão do Rio Branco no centro da cidade de Fortaleza no estado do Ceará (Figura 1). A edificação foi construída no final da década de 60 abrigando uma loja de varejo bastante conhecida na capital cearense entre os anos 70 a 90, a Loja Romcy Magazine, fazendo parte da rede de lojas do Grupo Romcy (Figura 2).

Considerando isso esse trabalho visa elaborar um projeto arquitetônico de intervenção no Edifício Romcy, visto que este atualmente encontra-se parcialmente abandonado, buscando assim dar um uso à esta edificação que se adeque as demandas atuais do bairro em que se encontra, o Centro, trazendo vida novamente ao edifício e ao seu entorno.

A intervenção proposta visa mudar essa realidade e dar vida novamente a todo o edifício, além de auxiliar nessa dinamização do bairro do Centro, visto que o prédio apresenta localização privilegiada no bairro, sendo próximo a diversos exemplares icônicos da história da cidade, como a Praça do Ferreira, o Cine São Luiz, o Teatro José de Alencar, a Academia Cearense de Letras, a Praça dos Leões, entre outros. Além de ter se tornado com o passar dos anos um ponto de referência para transeuntes e motoristas devido sua grande extensão.

A sua qualidade arquitetônica também necessita ser mencionada, visto que o edifício mesmo parcialmente sem uso e bastante deteriorado pelo tempo, mantém parte de suas características modernistas mais de 50 anos após sua construção. Representando um período importante da história econômica de Fortaleza devido ao significado das Lojas Romcy para o imaginário popular dos fortalezenses que viveram nas décadas de 70 e 80 e acompanharam seu auge, o edifício não pode permanecer em seu estado atual necessitando de uma intervenção que valorize suas qualidades, diminua o desgaste gerado pelo tempo e proporcione as novas gerações a possibilidade de ter o Edifício Romcy como uma edificação histórica preservada em pleno uso.



Figura 1: Mapa de Localização da Edificação. Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Figura 2: Edificação no ano de 1972 em pleno funcionamento. Fonte: Arquivo Nirez.

Há um ineditismo no estudo visto que a edificação nunca foi estudada academicamente, o que reforça a importância dessa pesquisa para que a obra seja notada, preservada e valorizada como merecido, devido a sua importância histórica e qualidade arquitetônica já mencionadas.

Foram coletadas informações que auxiliaram na formulação de um diagnóstico sobre o prédio estudado. Analisando criticamente o entorno e a situação atual da edificação visando um reuso apropriado ao edifício.

Objetiva-se nesse estudo adequar o uso do edifício as atuais demandas do Centro, visando atrair usuários para o prédio de forma a resolver a problemática de subutilização deste, auxiliando na vitalidade e repovoamento das áreas centrais. O que resultou em uma intervenção arquitetônica que manteve as características modernistas do prédio, porém trazendo uma nova dinâmica a ele. Tornando-o mais confortável e funcional aos seus usuários.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas quatro linhas metodológicas (Figura 3). A primeira linha volta-se para a história da arquitetura fundamentando-se no capítulo 5, do livro "Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo" de Serra (2006).

O estudo aqui tratado se baseia na abordagem por cenários. Esta metodologia:

"[...] considera o objeto da pesquisa como um sistema formado por um conjunto de partes visto como uma totalidade e entre as quais observam-se interações. Mas o foco aqui está no processo e nos diversos condicionantes que o sistema assume à medida que o tempo passa." (SERRA, 2006 pg.86).

Portanto, o Edifício Romcy será analisado como um sistema onde após a coleta dos dados esse será resgatado plasticamente mostrando seus condicionantes no passado e como era sua construção original. Posteriormente, constrói-se o estado que se encontra o prédio atualmente e seus condicionantes nos dias atuais e como resultado da pesquisa se desenvolverá uma proposta adequada para a edificação (Figura 4).

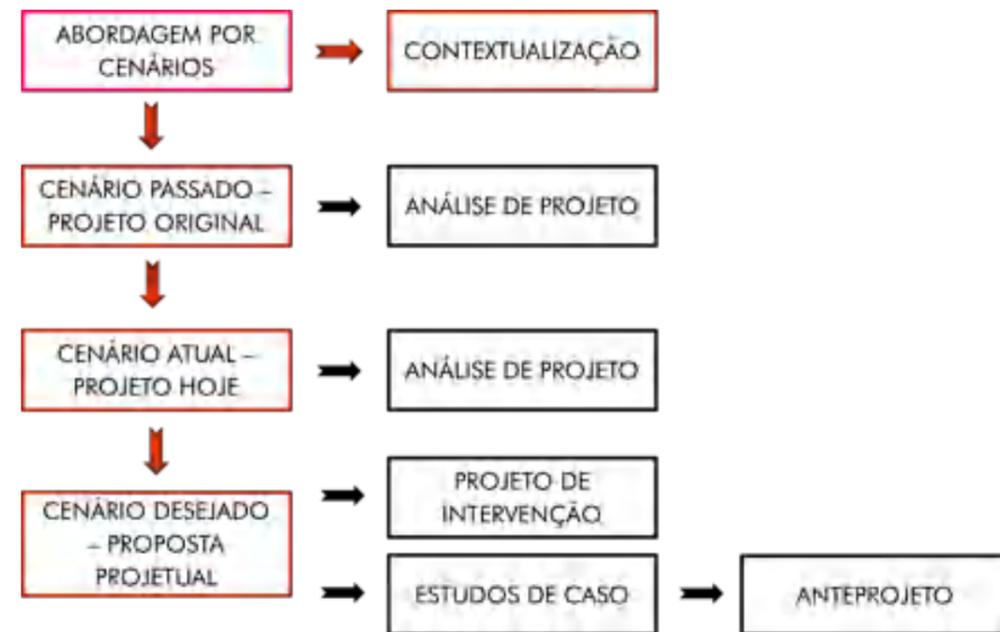


Figura 3: Esquema criado pela autora para explicação geral das metodologias adotadas. Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Figura 4: Esquema criado pela autora para explicação da metodologia de SERRA (2006) Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A segunda linha metodológica trata-se da análise de projeto se baseando nos estudos de Gastón e Rovira (2007) sobre a investigação de obras modernas com o auxílio de pautas de análise.

No texto “Investigacion Acerca de la Forma Moderna” de Gastón (2007) diz que

“ O trabalho não deve ser uma descrição sumária do projeto, sem mais, o valor do trabalho de investigação estará em saber ressaltar quais são as decisões importantes do projeto, quais os seus valores específicos. ”

A pesquisa realizada baseia-se nas recomendações das autoras de analisar primeiramente o terreno e o programa da edificação, redesenhando as condições anteriores a intervenção do local como superfície solar disponível, acessos, área, bairro, topografia, orientação solar e regulamentos de planejamento em vigor na época de construção.

Será descrita nesse trabalho a organização espacial do programa e os elementos arquitetônicos do projeto conforme Gastón e Rovira (2007) tratam em seu livro “*El Proyecto Moderno. Pautas de Investigación*”, fazendo assim com que seja refeito o processo projetual da obra buscando se assemelhar ao máximo à visão do arquiteto durante a concepção do projeto para assim compreender melhor as soluções tomadas (Figura 5).

A terceira e a quarta metodologia embasam o projeto de intervenção, resultado final do trabalho. A terceira metodologia adotada, aborda a intervenção no patrimônio edificado baseando-se nos estudos de Beatriz Kühl (2015) onde ela apresenta princípios norteadores de como intervir (Figura 6), defendendo que restauração não é reverter o tempo, refazendo algo que imite estilos passados, criando assim um falso histórico e levando o observador ao engano. A restauração tem que partir de uma análise da edificação, visto que cada obra é singular e apresenta características particulares que são frutos do decorrer da sua história.

Kühl (2015) diz que a restauração deve considerar a consistência física da obra, utilizando técnicas que se ajustem a realidade atual do prédio, não descaracterizando o valor histórico da obra e sua imagem criada no imaginário popular. Alegando que não se pode modificar uma obra em sua essência, qualquer intervenção deve inserindo-se no prédio de forma



Figura 5: Esquema dos elementos da análise do projeto arquitetônico baseada na metodologia de GASTÓN E ROVIRA (2007) Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Figura 6: Esquema dos princípios essenciais do restauro utilizado na metodologia de KÜHL (2015) Fonte: Elaborado pela autora (2017).

respeitosa, distinguindo o novo do antigo de forma não nociva e permitindo reversibilidade dessas inovações caso se faça necessária futuras intervenções.

Entende-se que um projeto de intervenção é também de restauração onde a relação entre conservação e inovação deve existir respeitando e valorizando a edificação em seus aspectos formais, documentais e materiais. Para isso, busca-se compreender de forma aprofundada a obra considerando sua estrutura, tipologias, patologias, além da sua configuração e problemáticas atuais.

A quarta e última linha metodológica utilizou-se dos estudos do arquiteto catalão Hélio Pinõn (2006) baseado nos critérios da arquitetura moderna levando em consideração a universalidade, o racionalismo, a abstração e a transparência. Essa metodologia vem sendo difundida por Afonso (2013), professora orientadora dessa pesquisa, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande e em muitas outras universidades brasileiras em disciplinas de ensino de projeto. A metodologia conta com duas fases que embasam a intervenção projetual no edifício (Figura 7).

A primeira fase parte do desenvolvimento de estudos de casos como forma de aprendizado através da observação da arquitetura que apresenta elementos e soluções oriundas de critérios modernos. Para isso faz-se uma análise detalhada do material fotográfico da obra e do projeto arquitetônico original da mesma baseando-se nas pautas de investigação de Gastón e Rovira (2007) citadas na segunda linha metodológica.

A segunda fase trata da realização das diversas etapas de um projeto arquitetônico como os estudos preliminares, o anteprojeto, o projeto básico, os detalhamentos e o memorial de especificações; gerando assim uma proposta arquitetônica embasada nos estudos de casos analisados na primeira fase da metodologia e em critérios projetuais como o elementarismo, os detalhes técnicos, a criação de modelos, a presença de uma modulação, a busca pela máxima funcionalidade, a abstração e o racionalismo. No caso desse trabalho a proposta projetual será a nível de anteprojeto.



Figura 7: Esquema da terceira linha metodológica baseada em PIÑON (2006). Fonte: Elaborado pela autora (2017).

1. CAPÍTULO I: CONCEITUALIZAÇÃO

1.1 ARQUITETURA MODERNA E O PATRIMÔNIO EDIFICADO

A arquitetura moderna surgiu no início século XX como forma de expressão artística e cultural, tendo o intuito de revolucionar a forma de projetar, se opondo a toda produção arquitetônica antecedente. O movimento rejeitava os modelos e adornos do passado, acreditando numa arquitetura onde as edificações deveriam ser limpas, puras, funcionais e econômicas. Suas características foram evidenciadas por Gropius e Mies van der Rohe através da Bauhaus, na Alemanha, por Le Corbusier, na França e por Frank Lloyd Wright, nos EUA entre outros grandes arquitetos pensadores.

A arquitetura moderna apresenta critérios norteadores que foram sendo construídos no decorrer dos anos por esses arquitetos citados e por muitos outros como: a universalidade, a autenticidade, a racionalidade, a visualidade, a simplificação, a regularidade, entre outros. Gerando assim jogos de planos que trazem dinâmica aos espaços, utilizando malhas ortogonais estruturantes e originando construções complexas através do simples.

Le Corbusier traz diversas contribuições à arquitetura moderna através da sua busca pela ordem e o equilíbrio harmônico e ritmado em suas soluções projetuais. Acreditando na importância principalmente das soluções em planta e no diálogo entre o volume e as superfícies da edificação bem como dos cinco pontos da Nova Arquitetura idealizada por ele:

“construção sobre pilotis -ao tornar as construções suspensas, cria-se uma inédita relação “interno-externo” entre observador e morador-, terraço-jardim -com o avanço técnico do concreto armado, seria possível aproveitar a última laje da edificação como espaço de lazer-, planta livre da estrutura -o uso de sistemas viga-pilar em grelhas ortogonais geraria a flexibilidade necessária para a melhor definição espacial interna possível-, fachada livre da estrutura -os pilares devem ser projetados internamente às construções, criando recuos nas lajes de forma a tornar o projeto das aberturas mais flexível-, e por fim a janela em fita -à uma certa altura, de um ponto ao outra da fachada, de acordo com a melhor orientação solar.” (COELHO e ODEBRECHT, 2007, pg.48)

Nos Estados Unidos, o arquiteto Frank Lloyd Wright, veio contrapor o *International Style*¹ europeu através do uso da arquitetura orgânica. Defendeu a individualidade projetual, baseando-se na importância da localização e características do sítio para as decisões de projeto. Algo defendido também por Walter Gropius, arquiteto alemão, que foi diretor da Bauhaus e, posteriormente, lecionou na Universidade de Harvard.

Gropius defendia o uso na arquitetura da abstração, transparência e universalidade. Conceitos que embasaram a arquitetura moderna e que, de acordo com ele, gerariam uma boa arquitetura se fossem aliados ao entendimento das peculiaridades de cada local e o conhecimento não só das questões arquitetônicas como também biológicas, sociais, técnicas e artísticas da época.

Outro nome significativo na arquitetura moderna é Ludwig Mies van der Rohe, arquiteto alemão naturalizado americano, foi professor da Bauhaus e um dos idealizadores do *International Style*. Considerava essencial o cuidado com a estrutura e os detalhes construtivos. Atentando para o uso de métodos de construção racionais e com uma certa padronização, Mies buscava flexibilidade em suas plantas e economia em suas construções.

O uso de novos materiais e a busca por novas técnicas construtivas era característico dos primeiros modernistas. O período de maior produção da arquitetura moderna foi um momento de inovações tecnológicas no contexto cultural e social, o uso de materiais pré-fabricados e a mistura de materiais e sistemas construtivos distintos em uma mesma construção, era resultado da experimentação que os arquitetos buscavam, onde o gesso, a madeira, o ferro e o plástico eram vistos em conjunto, algo que nunca ocorrera antes.

Esse experimentalismo que tanto utilizava novos materiais e novas técnicas como materiais tradicionais só que de uma forma não usual, gerou consequências como o envelhecimento precoce e a deterioração acelerada das edificações. Resultados que auxiliaram no abandono e/ou destruição de muitos exemplares modernistas.

¹ El “Estilo internacional” es el término con que Johnson y Hitchcock (1932) denominaron a una arquitectura que a su juicio presentaba suficientes coincidencias estilísticas como para ser considerada un fenómeno unitario. Um elenco de

rasgos sin valorar constituyó la descripción fenomênica de un hecho cuyo sentido estético no alcanzaban a vislumbrar los autores. (PINÓN, 1998)

A Arquitetura Moderna Internacional foi bastante implementada no Brasil, a partir dos anos 30. Diversas obras foram sendo projetadas, inicialmente, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

“No Brasil, revelou-se uma nova produção, repleta de charme e novidade, a primeira aplicação em larga escala dos princípios de Le Corbusier, Gropius e Van der Rohe, uma arquitetura que se havia materializado mais cedo em outras partes do mundo, na primeira fase da Arquitetura Internacional, mas que no Brasil tinha agora encontrado sua expressão artística. Houve um imediato e entusiástico reconhecimento externo, e o Brasil se deu conta de que sua Arquitetura Moderna era uma das suas mais valiosas contribuições à cultura contemporânea.” (REIS FILHO, 1983; Cf. BRUAND, 1991, apud COELHO e ODEBRECHT, 2007, pg. 49)

O crescimento no uso do concreto armado e o maior cuidado com a insolação nas edificações auxiliou no desenvolvimento do modernismo no Brasil. Um dos primeiros exemplares icônicos desse estilo arquitetônico foi o Ministério da Educação e Saúde que surgiu de uma parceria de Oscar Niemeyer e Le Corbusier, ajudando na difusão dos princípios modernistas pelo país. Rapidamente essa propagação originou diversas escolas modernas em todo o território brasileiro gerando uma produção arquitetônica de qualidade.

O patrimônio moderno é muito amplo devido as diversas expressões modernas existentes decorrentes do experimentalismo característico do estilo, que como já falado anteriormente buscava novos materiais e novas técnicas construtivas, dessa forma a arquitetura moderna veio para revolucionar a forma de projetar, se opondo a toda produção arquitetônica antecedente.

“A vigência do modo de conceber a forma específica da modernidade tem a ver com a dimensão subjetiva do juízo em que se baseia o processo de projeto: o sujeito é um ente histórico por definição, o que permite – melhor, exige – uma renovação constante como agente da concepção. Por outro lado, a aspiração à universalidade dos valores que situa a ação subjetiva na construção da forma incorpora também a dimensão histórica, na medida em que ditos valores têm um fundamento cultural e meramente biológico” (PINÓN, 2006 pg.34)

O Brasil apesar de ter sido um dos pioneiros na criação de ações legais visando preservar obras arquitetônicas modernistas, por muito tempo, só viu essa proteção existir, praticamente, para as obras dos arquitetos que faziam parte da Escola Carioca, conduzida por Lúcio Costa.

A produção arquitetônica moderna no Brasil foi realmente significativa, mas infelizmente o cuidado com sua preservação e conservação não foi tão difundido. Na arquitetura moderna internacional alguns arquitetos enxergaram a importância de preservar e buscaram construir uma memória futura do movimento moderno, criando fundações que protegessem suas obras como é o caso de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright.

“A proximidade temporal da construção das obras do Movimento Moderno induz a que não exista uma preocupação suficiente relativamente ao seu estado e à sua conservação. A falta de legislação referente a esta abordagem faz com que estas obras fiquem completamente desprotegidas, facilitando o aumento de casos em abandono e degradação completa. Torna-se por isso necessária uma breve consciencialização para encontrar métodos e ferramentas eficazes na preservação deste património.” (MEIRELES, 2016, pg. 12)

Nas últimas décadas, felizmente, essa postura de abandono das obras modernas vem sofrendo mudanças. Várias ações de preservação do patrimônio edificado moderno vêm ocorrendo por parte do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

“Processos de tombamento conduzidos pela Superintendência Regional do IPHAN na Bahia referentes ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Estância Hidromineral de Cipó, construído a partir da década de 1930 no sertão baiano, ao Edifício Caramuru, construído em Salvador a partir de 1946 segundo projeto de Paulo Antunes Ribeiro, e ao Instituto do Cacau, construído em Salvador na década de 1930 segundo projeto do arquiteto alemão Alexander Buddeüs; ou como o processo conduzido pela Superintendência Regional do IPHAN no Pará e Amapá referente ao tombamento da Vila Serra do Navio, no Amapá, construída entre 1955 e 1960 a partir de projeto de Oswaldo Arthur Bratke; ou ainda como a primeira etapa do inventário da Arquitetura Moderna do Ceará, iniciado pela Superintendência Regional daquele Estado em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e restrito, nesta etapa, às edificações do Campus da UFC e às residências projetadas por Gehrard Borman e Neudson Braga em Fortaleza.” (ANDRADE JUNIOR, CARVALHO e FREIRE, 2009, pg.7)

1.2 CONSERVAÇÃO: PRESERVAÇÃO E RESTAURO

Em se tratando do ato de preservar bens, sejam eles arquitetônicos ou não, Beatriz Kühl diz que:

“A palavra preservação no Brasil possui um sentido lato que abarca variados tipos de ações, tais como inventários, registros, providências legais para a tutela, educação patrimonial e políticas públicas. Abrange também as intervenções nos bens, para que sejam transmitidos da melhor maneira possível ao futuro, que podem assumir a forma de manutenção, conservação, restauração, devendo o restauro ser entendido, antes de tudo, como ato de cultura.” (KÜHL, 2009, pg.59)

Zancheti (2014) diz que conservação, como termo geral de uma atividade, é algo recente. Anteriormente, os termos preservação e restauro eram os mais utilizados, sendo empregados majoritariamente de forma indistinta, quase como sinônimos. Hoje, a tendência é o uso da palavra conservação como algo amplo que engloba a preservação e o restauro como formas particulares no ato de conservar.

“A moderna teoria da conservação entende preservação não pelos seus resultados, mas por seus objetivos: procura-se manter de forma pouco identificável a aparência inicial do objeto patrimonial, prolongando a sua expectativa de vida. Isso significa manter a integridade do bem e minimizar a sua deterioração.” (ZANCHETI, 2014, pg.05)

Até o século XIX a valorização de um objeto era pautada no valor de exemplaridade de uma boa arte do passado, ou seja, para algo ser valorizado precisava ser considerado uma obra de arte. No decorrer do século XIX se propaga um novo valor, o valor histórico do objeto, onde podemos enquadrar também o edifício, sendo assim registro de uma situação documentada baseada em fatos, tendo a antiguidade como manifestação da passagem do tempo histórico. Nesse período inicia-se o uso do conceito restauração ligado ao valor cultural algo que antes não ocorria.

“Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo num estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento”. (VIOLETTE-DUC: 2000, p.29).

Choay (2001) quando discute conservação no século XIX e XX afirma que após a atualização das teses de Ruskin, onde se fala na aceitação de ações realizadas em monumentos de forma “não traumática” e na concordância em conservar os antigos acréscimos dos monumentos e bairros históricos, estima-se definitiva a desaprovação às reconstituições.

O excesso de liberdade dos arquitetos contemporâneos, que interviram em obras históricas no século XIX e início do século XX, foi muito questionada devido a forma como estas eram reinseridas na sociedade sem precedentes e muitas vezes diferente da imagem que se construiu delas em tempos passados. No decorrer do século XX discussões a nível internacional sobre essa temática ganharam destaque, resultando em diversos documentos que deram ênfase a conservação de monumentos artísticos e históricos, definindo diretrizes para a prática da conservação. Esses documentos ficaram conhecidos como Cartas Patrimoniais.

“Apesar da existência em alguns países já no século XIX de dispositivos institucionais de proteção ao patrimônio, a primeira carta patrimonial de abrangência internacional só foi elaborada depois da Primeira Guerra Mundial, em virtude da necessidade de restaurar o patrimônio destruído naquela ocasião, como resposta a essa demanda, no ano de 1931, os países europeus organizaram uma conferência sobre o tema e elaboraram o primeiro documento internacional a tratar de políticas de preservação do patrimônio: Carta de Atenas. A partir desse momento, a preocupação com o patrimônio extrapolou as fronteiras nacionais e passou a ser uma questão discutida no âmbito internacional.” (LIRA, 2010, pg. 02)

De acordo com Rubió (1985), a Carta de Atenas defende a necessidade de diferenciar claramente os edifícios históricos e suas novas intervenções. Recomendando o uso de materiais modernos em determinadas ocasiões, mas distinguindo os elementos adicionados dos ornamentos originais, utilizando diferentes materiais e tirando partido das tecnologias.

No ano de 1964, é redigida a Carta de Veneza que trata de conservação e restauração de monumentos e sítios. A carta defende que a maneira mais apropriada de conservação seria através da manutenção periódica da obra tentando retardar um possível envelhecimento precoce e evitando assim a necessidade de restauração. Caso o restauro ou a reconstrução seja necessária, é proposto no discurso que haja uma diferenciação clara e harmônica entre o que é antigo e as novas intervenções.

“Em 1972 foi publicada na Itália a Carta de Restauo. Mesmo sem referência explícita a Carta de Veneza (1964), a abordagem de ambas é convergente no que se refere a importância de manter as adições como testemunhos da passagem da obra pelo tempo e à necessidade de compatibilizar o novo uso ao programa espacial e as características tipológicas do edifício.” (LIRA, 2010, pg. 10)

“Essa postura, convergente com a abordagem trazida pela Carta do Restauro (1972), revela também a atualidade e aplicabilidade da teoria do restauro de Cesare Brandi² a um edifício moderno.” (LIRA, 2010, pg. 10)

Em 1975, foi criada a Declaração de Amsterdã que segundo Lira (2010) diz que o patrimônio necessita ser tratado como parte integrante da cidade, tendo uma função social a cumprir. Neste documento é explicitamente defendido que mesmo nos casos em que as operações de restauração são mais caras que a construção de algo novo, os “custos sociais” de uma nova construção são maiores. A manutenção da vitalidade e conservação de algumas partes da cidade não só cumpre sua função social como também possibilita que a cultura urbanística e arquitetônica impressa na malha urbana não seja apagada.

“É significativa sua contribuição em favor da conservação dos edifícios modernos, dentre os quais estão grandes equipamentos muitas vezes subutilizados ou ociosos. A recuperação desses edifícios, em grande parte construídos nas áreas centrais das cidades e dotadas de infraestrutura, para usos contemporâneos pode ser uma solução mais sustentável, em termos econômicos, culturais e ambientais, que a construção de novos edifícios” (LIRA, 2014, pg.08)

A Carta de Burra, inscrita em 1999 na Austrália, auxilia na conservação e gestão dos sítios com significado cultural. Esta discursa de forma abrangente e concisa sobre vários conceitos relativos à conservação e outras temáticas afins, atrelando a conservação do patrimônio à sua significância cultural.

“Segundo esse documento, os sítios com significado cultural enriquecem a vida das pessoas, por representarem um sentido de ligação à comunidade e à paisagem, ao passado e às experiências vividas. Assim, o fim principal de qualquer ação que envolva o patrimônio, seja conservação, restauração ou mesmo modificações no próprio bem ou em seu entorno, deve ser garantia da manutenção de sua significância cultural. No corpo dessa carta está disposto que, em primeiro lugar, deve vir “ a compreensão do significado cultural, depois o desenvolvimento da

² “A teoria de Brandi trata a arquitetura como um objeto com duas faces: a estética e a histórico-documental. Um dos objetivos da teoria desse autor foi romper com a tradição do restauro filosófico, iniciada por Bioto, que valorizava os aspectos documentais da vida dos edifícios nas decisões sobre o restauro. Brandi introduziu a apreciação estética como determinante na conservação dos objetos patrimoniais, entre eles a arquitetura, livrando a atividade de limitações impostas pela visão do

política e, finalmente, a gestão do sítio de acordo com essa política” (LIRA, 2014, pg. 11)

Em resumo, todas as cartas citadas incentivam à conservação do patrimônio modernista, mostrando a importância da preservação das edificações para a cidade, visto que estas obras apresentam valor arquitetônico, histórico e cultural a nível municipal, estadual e até mesmo nacional. Mesmo que muitas vezes essa valorização não exista por parte da sociedade, é necessário reforçar esse significado e buscar mobilizar a população para a conservação dos bens edificados fazendo com que as pessoas criem elos com patrimônio através da utilização desses edifícios modernos nos dias atuais, trazendo vitalidade ao que antes estava esquecido.

edifício como um documento, ou um livro, que agregou as marcas do tempo. Essa mudança permitiu que a conservação fosse vista novamente como uma atividade criativa, que agrega valores estéticos aos edifícios.” (ZANCHETI, 2014, pg. 02)

2. CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 FORTALEZA E SEUS ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E HISTÓRICOS

O município de Fortaleza está localizado no estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Com uma área de 314,930 km² e altitude de 16 metros, a cidade faz parte do litoral brasileiro sendo a capital de seu estado.

A cidade apresenta cinco divisões político-administrativas: Fortaleza (distrito sede), Antônio Bezerra, Messejana, Mondubim e Parangaba. Além de seis regionais auxiliando na administração do município (Figura 8). Fortaleza apresenta, atualmente, uma população de 2.452.185 habitantes, majoritariamente feminina com 53,19% do total constituído por mulheres, sendo a quinta cidade mais populosa do país de acordo com o Censo Demográfico (Figura 9).

Em se tratando de economia, o IBGE, em 2007, apontou Fortaleza como umas das doze redes de influência de primeiro nível no país, sendo a segunda maior em área de influência devido ao número de municípios que abrange, 786 cidades, atrás apenas de São Paulo. A cidade influencia os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, compartilhando a área do Rio Grande do Norte com Recife, o que indica suas grandes possibilidades econômicas. A cidade apresenta o setor terciário (serviços e comércio) como principal gerador de receita ao município com 56,7% do produto interno bruto, e em seguida o setor secundário (indústria) com 15,69%.

Em relação a geração de empregos, o setor de serviços é responsável por 47,62% da população ocupada, segundo o IBGE 2010, destacando-se o segmento alojamento e comunicação. O segundo setor que mais emprega é o comércio com 23,55%, sendo o comércio varejista o maior responsável por essa geração de empregos, seguido da indústria de transformação que é o terceiro setor que mais gera ocupação em Fortaleza com 14,79%



Figura 8: Mapa das Regionais de Fortaleza. FONTE: IPECE.



Figura 9: Taxa de urbanização de Fortaleza - 2010. FONTE: IBGE – Censo 2010.

dos vínculos empregatícios, tendo as indústrias têxtil e de alimentos e bebidas como os maiores responsáveis desses valores.

Sobre os aspectos históricos de Fortaleza, as primeiras casas de Fortaleza foram construídas no entorno do Forte de Schoonenborch, na época da colonização da região por holandeses no início do século XVII, depois este foi reformado pelos portugueses e renomeado como Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.

Após a emancipação política do Ceará em relação a Pernambuco em 1799, devido a sua privilegiada localização litorânea, a cidade começou a receber grande parte das exportações e importações do estado o que auxiliou em crescimento populacional e territorial.

“O crescimento pelo qual passou Fortaleza apresenta como um dos fatores mais significativos as migrações de sertanejos fugindo da seca e, conforme destaca Girão (2000, pg. 234), com o fim do trabalho escravo, as grandes estiagens (1877-78, 1888-89, 1900, 1901, 1902, 1915, 1919), a forte emigração ao Amazonas e a ineficiência da ação governamental conjuraram-se para ainda sustentar a atividade algodoeira no começo do século XX. Paralelamente a isso – à atividade que sustentava o povo rural cearense no campo –, Fortaleza crescia demograficamente. “(PEREIRA e HOLANDA, 2011, pg.29)

Tabela 1 – População do Estado do Ceará e do Município de Fortaleza 1890 a 2010

Ano	População Ceará	Crescimento Intercensitário	População Fortaleza	Crescimento Intercensitário
1890	805.680	---	40.902	---
1900	849.127	53.8	48.369	18.2
1920	1.319.228	55.3	78.536	62.2
1940	2.091.032	58.5	180.185	129.4
1950	2.695.450	28.9	270.169	49.9
1960	3.337.856	23.8	514.813	90.5
1970	4.491.590	34.5	857.980	66.6
1980	5.380.432	19.7	1.307.611	52.4
1991	6.366.647	18.3	1.767.637	35.0
2000	7.417.402	16.5	2.141.402	21.14
2010	8.448.055	13.89	2.447.409	14.29

FONTE: COSTA, 2007; BRASIL, 2011a.

No início do século XX, em uma conjuntura de intensa industrialização em todo o Brasil, o Ceará começa suas atividades na indústria movidas majoritariamente pela cotonicultura, através do tratamento do algodão, da produção de tecidos e redes, de óleos vegetais, couros

e peles. Isso decorre da presença de matéria-prima de origem agrícola e pecuária, visto que nesse período a hegemonia do ciclo do algodão ainda reinava, pois até 1960 as atividades do setor primário representavam 45,7% do PIB do Ceará. PAIVA (2016).

Essa industrialização foi percebida nitidamente no espaço urbano fortalezense através da expansão da malha viária e ferroviária, sendo agora o centro da cidade o ponto de concentração para a fluidez dos sistemas de transportes utilizados na época (Figura 10). De acordo com Silva (1992) isso trouxe à área central na década de 1930 uma diminuição da fixação residencial burguesa, onde a população partia na direção oeste, sendo o Boulevard da Jacarecanga a nova rota da elite; na década de 1970, a descentralização ganha destaque em Fortaleza, quando os bairros Aldeota e Montese efetivam-se como subcentros devido à verticalização residencial. Em meio a esse processo, com a criação do Banco Nacional da Habitação (BNH), em 1964, o centro tradicional da cidade converte-se em *centro da periferia* (SILVA, 1992).

“Com a penetração mais incidente sobre o território metropolitano, a industrialização, após os incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), sobretudo com atuação na década de 1960 e 1970, dá novas formas e conteúdos a Fortaleza. Ao passo que os equipamentos industriais não mais se localizam no distrito industrial na Avenida Francisco Sá, a capital cearense é marcada, concomitantemente, pela expansão de sua malha urbana, com obras de infraestrutura, e com os conjuntos habitacionais abrigando os pobres cada vez mais distantes do Centro.” (PEREIRA e HOLANDA, 2011, pg. 39)

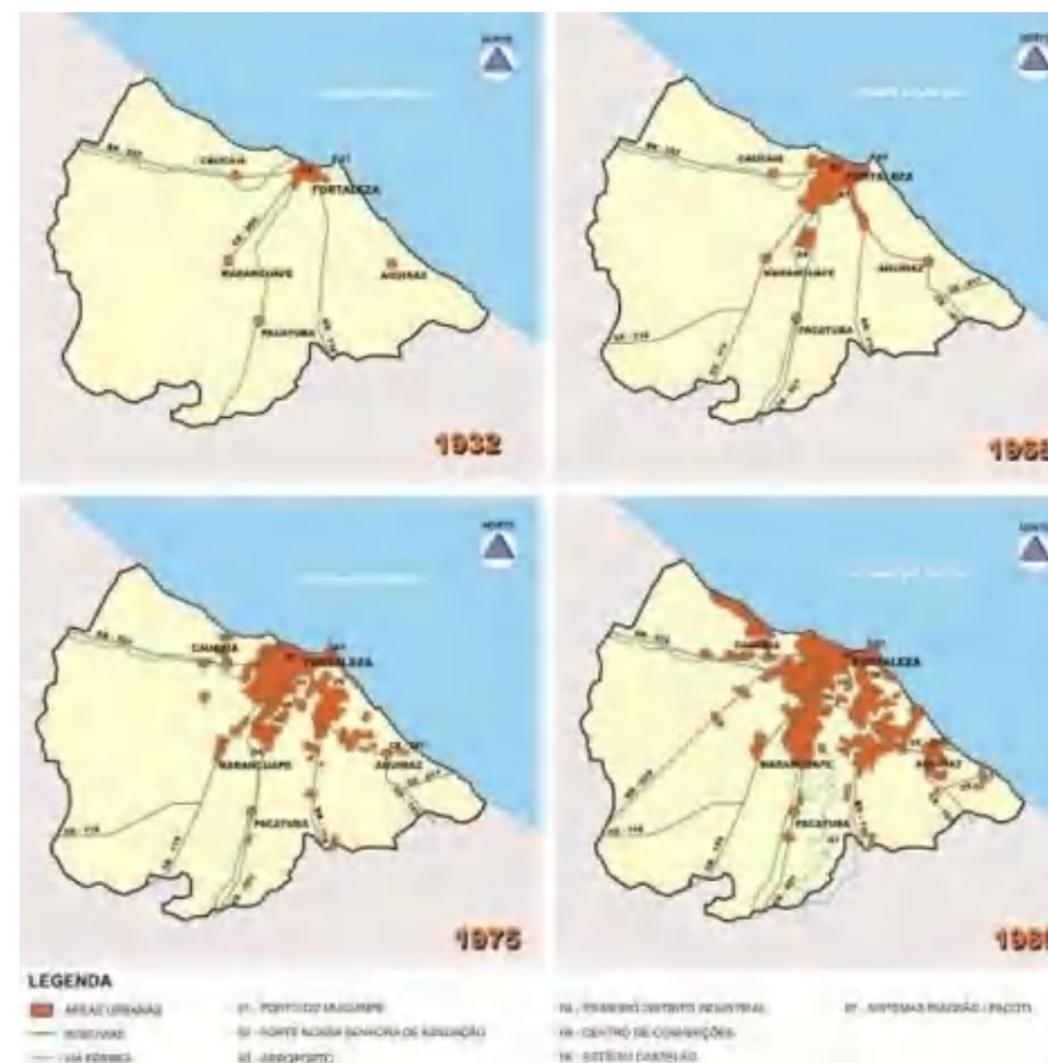


Figura 10: Mapa de Fortaleza e Região Metropolitana - Evolução da área urbana 1932-1980. FONTE: AUMEF, 1988.

2.2 O CENTRO FORTALEZENSE

“Sendo o eixo inicial e principal da (re)produção do espaço urbano, o Centro de Fortaleza apresenta as mais pretéritas formas arquitetônicas, os primeiros focos de instalação de infraestrutura urbana e equipamentos urbanos, mas também tem em sua inscrição territorial as primeiras discriminações em torno da habitação, do viver (n)a cidade. O espaço (re)produzido em torno de suas funcionalidades e obedecendo a determinados interesses e agentes produtivos caracteriza as formas e os conteúdos da expansão urbana da cidade e, singularmente, da área central, em cuja histórica formação assiste-se aos processos de segregação socioespacial e da fragmentação territorial observados na paisagem urbana.” (PEREIRA e HOLANDA, 2011, pg.34)

O Centro de Fortaleza no período colonial concentrava as moradias de maior parte da população fortalezense. Com o crescimento e desenvolvimento da cidade, os comércios e serviços começaram a ganhar destaque na região. As residências menores localizadas no entorno dos casarões e hotéis, começaram a se transformar em lojas e shoppings. Porém, até meados do século XX, o Centro ainda se configurava como um bairro residencial.

“As pessoas se incomodavam primeiro com o barulho, o amontoado de gente e procuraram a Jacarecanga, descreve o professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, José Borzaquiello. O bairro começou a surgir logo depois do Centro, como uma alternativa para a elite. Ainda hoje, casarões estão erguidos na região, que fica do lado oeste do bairro central. Como a Jacarecanga passou a concentrar fábricas, o lado leste virou alternativa. Assim, surgiu a Aldeota.” (ANUÁRIO DE FORTALEZA 2012 – 2013)

Construída no centro de Fortaleza no final dos anos 60, entre as ruas Barão do Rio Branco e Liberato Barroso, o Edifício Elias Jacob Romcy fazia parte do eixo de expansão leste da cidade que se inicia com a verticalização do bairro nessa região.

Como diz Capasso (2006) a construção de prédios em altura esteve fortemente combinada à reprodução da atividade terciária da praça do Ferreira (Figura 11) no trecho equivalente da Rua Br. do Rio Branco, formando o famigerado Quarteirão Sucesso da cidade, entre a



Figura 11: Praça do Ferreira em 1969. FONTE: Blog Fortaleza Antiga.

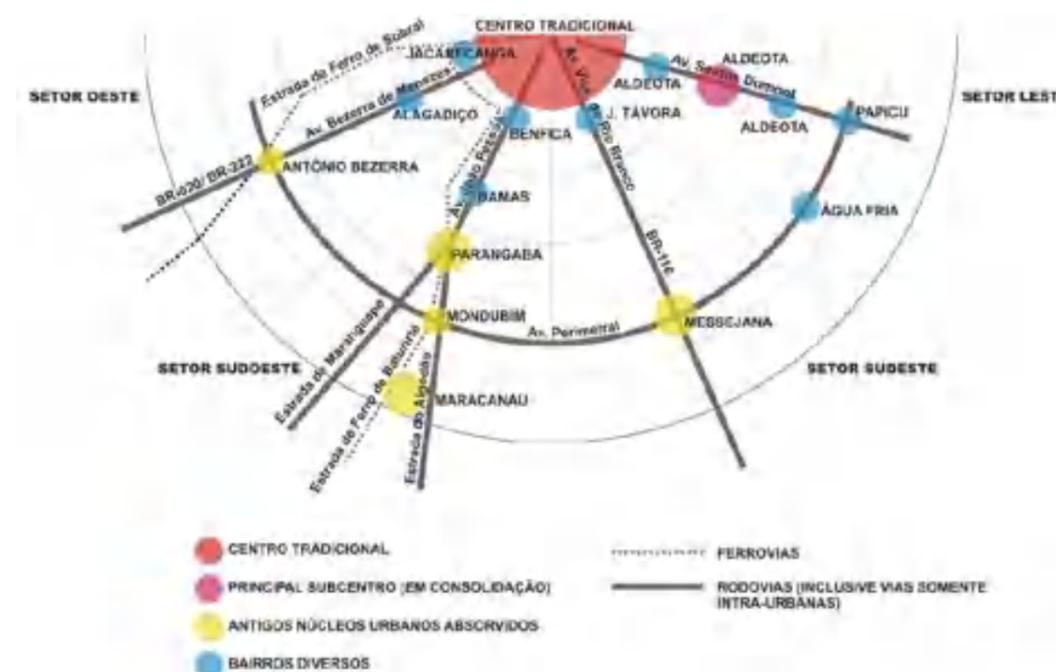


Figura 12: Esquema de expansão da cidade de Fortaleza seguindo o modelo de Hoyt. FONTE: CAPASSO (2006 pg.5).

Guilherme Rocha e a Liberato Barroso. Assim desde a década de 1920 até a de 1960 uma parte significativa de prédios comerciais surgiram naquelas imediações: edifícios Granito, Parente, Jalcy Metrópole, Diogo (1935), Jalcy (1959), Siqueira, Santa Luzia, Dummar etc. Ao longo de tais décadas está o período de consolidação da rua como o principal vetor de expansão do Centro, ou seja, a área de maior diversidade de atividades, e conseqüentemente, maior fluxo de pedestres e maior capacidade de centralizar.

“Entre as décadas de 1970 e 1980 os primeiros efeitos de competição comercial e institucional entre Centro e Aldeota dariam seus primeiros e decisivos sinais. O Centro começa então a “esvaziar-se”, a “morrer”, segundo o que já se propagava no discurso dominante dos meios de comunicação.” (CAPASSO, 2006 pg.13).

Isso é consequência das mudanças ocorridas, nesse período, no mercado imobiliário que levou a população elitizada, que vivia no centro, a se mudar em direção ao eixo de expansão leste de Fortaleza (Figura 12), dando maior visibilidade econômica à bairros como a Aldeota, Dionísio Torres e região, concentrando nessa e em outras regiões da cidade diversas atividades dos mais diversos setores que antes se encontravam somente no centro da cidade. Devido a essa nova conjuntura os investimentos públicos e privados no Centro vão cada vez mais diminuindo, gerando assim uma degradação progressiva não só das edificações e do patrimônio cultural localizado na região central, mas também na perda da identidade dessa área que vai se esvaziando mais a cada dia.

De acordo com Bernal (2006), após essa expansão da cidade na década de 70, o centro foi aos poucos entrando num processo de esvaziamento e empobrecimento econômico, o que vem preocupando, a mais de décadas, os empresários e comerciantes do bairro que buscam desde o início do novo século, novas maneiras de dinamizar essa área central e trazer novamente vitalidade a essa região.

“Numa tentativa de valorizar o patrimônio cultural destas zonas da cidade e, conseqüentemente, torná-lo mais atrativo, ao longo das últimas décadas, têm surgido alguns documentos internacionais, tais como: a carta de Atenas, a carta de Veneza e a Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural. Já nos anos 80 surge a carta de Washington, a declaração

de princípios da sociedade para a preservação do patrimônio construído, entre outras cartas e recomendações inseridas na mesma temática.” (QUEIRÓS,2007 pg.1).

A Carta de Atenas, em 1931, apesar de não ter como enfoque a problemática dos centros históricos, acaba implicitamente tratando da temática quando estabelece critérios de preservação e revitalização de edifícios antigos que, normalmente, se encontram no centro das cidades. A Carta de Veneza, em 1964, aprofunda o conceito já tratado na de Atenas, não só relacionando o monumento histórico a edificação arquitetônica, mas englobando os sítios urbanos e rurais que apresentem vestígios de civilizações ou acontecimentos marcantes da história.

Queirós (2007) informa que: Redigida pela ICOMOS2 em 1987, a Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas traçou objetivos específicos no que diz respeito à conservação das “cidades históricas”. Neste documento, todas as cidades, centros e bairros importantes são reconhecidos como “históricos” pelo simples fato de representarem a multiplicidade das sociedades ao longo das décadas.

De acordo com o Anuário de Fortaleza 2012-2013, o bairro do Centro apresenta, atualmente, 28.538 habitantes, pessoas que mesmo com crescimento da cidade optaram por permanecer morando na área central da cidade. Visto que é possível resolver todas as necessidades diárias sem uso de qualquer transporte público, além de apresentar uma infraestrutura bem consolidada, tendo de 80% a 100% de suas edificações com sistema de rede de água e esgoto e coleta de lixo regularmente.

O centro apresenta os mais diversos usos, tendo em sua área equipamentos de saúde, cultura, educação, lazer, religião, entre outros. O bairro é predominantemente comercial tendo suas habitações localizadas, majoritariamente, nas suas regiões leste e oeste. Seu alto adensamento é uma de suas problemáticas, pois essa característica dificulta a existência de vazios urbanos, algo que necessário para o conforto ambiental local. Os espaços vazios encontrados, em sua maioria são utilizados para estacionamento ou apresentam usos irregulares. Em contrapartida seu espaço oferece um número elevado de praças, onde muitas foram reformadas recentemente se tornando, atualmente, pontos de encontro e lazer para a

população fortalezense, oferecendo atividades lúdicas principalmente aos domingos, incentivando assim a vitalidade no centro da cidade, o que também será proposto na intervenção exposta nesse trabalho.

2.3 A ORGANIZAÇÃO ROMCY

A organização surgiu no início do século XX de uma sociedade entre Elias Jacob Romcy e seus filhos Jacob Elias Romcy e Raby Elias Romcy. Durante muitos anos, houve mudanças em relação ao nome da empresa e aos membros dessa sociedade com entrada e saída de sócios, apenas em 1962 com o desaparecimento de seu fundador Jacob Elias Romcy a firma passou a denominar-se Romcy & Cia, nome que perdurou até sua falência no início dos anos 90.

A Romcy & Cia atuava no setor de vendas apresentando variados tipos de estabelecimentos comerciais como supermercados, hipermercados com lanchonetes, lojas especializadas em acessórios e serviços para veículos, perfumarias, cabeleireiro lojas de informática, além das famosas lojas de departamento, Super Lojas Romcy, que vendiam todo tipo de mercadorias, como por exemplo móveis e eletrodomésticos, utilitários domésticos, confecções masculinas, femininas e artigos de magazine conquistando destaque no cenário comercial cearense nos anos 70 e 80 (Figura 13).

“A organização Romcy inaugurou no Ceará um novo tipo de loja, que está na linha dos “grandes Magazins” franceses, pela beleza das instalações, pelo sortimento imenso, pela variedade de produtos que oferecem, pelas facilidades com que atingem o grande público. Sem contar a gentileza do seu pessoal, cavalheiresca de receber, de deixar o freguês a vontade na sua escolha, que vai desde o alfinete, os eletrodomésticos, até a roupa feita, os moveis, tudo o que se pode imaginar.” (COSTA e SAMPAIO, 1972, pg.502)

Inicialmente a organização era localizada num edifício na Rua General Bezerril, posteriormente em 1953 mudou-se para a Rua Major Facundo cruzamento com a Rua Senador Alencar. Em 1969, ela transferiu-se para um edifício na Rua Liberato Barroso cruzamento com a Rua Barão do Rio Branco, o qual foi por 30 anos a matriz dessa rede de lojas e hoje é objeto de estudo deste trabalho.



Figura 13: Lojas Romcy em funcionamento. FONTE: Anuário do Ceará 1972.

“A organização funciona num edifício moderníssimo, que ocupa uma área coberta de 6.000 metros quadrados que é toda utilizada. Pela sua estrutura arquitetônica pode fazer parte de guias turísticos como ponto de atração.”
(COSTA e SAMPAIO, 1972, pg.502)

A empresa é considerada por muitos a maior rede de lojas de departamento que existiu no estado Ceará, pois no seu apogeu o grupo apresentava 12 lojas em funcionamento em Fortaleza, feito jamais alcançado novamente por outra loja do ramo.

2.4 EDIFÍCIO JACOB ELIAS ROMCY

O Edifício Jacob Elias Romcy, conhecido popularmente por Edifício Romcy, localizado na R. Liberato Barroso nº 175 (Figura 14). Sua execução foi realizada pela Construtora Caiçara, dirigida na época pelo Engenheiro João Batista Romcy, primo dos proprietários da edificação. A obra foi coordenada pelo próprio João Batista com a assessoria de uma equipe de engenheiros calculistas do Rio de Janeiro, tendo o projeto legal e o executivo do prédio sido desenhados pelo estagiário da construtora na época, Delberg Ponce de Leon, arquiteto cearense, formado pela Universidade Federal do Ceará na turma de 1969.

O programa original do projeto se compunha de dois blocos, um pódio com quatro pavimentos e dois subsolos encimado por uma torre de quinze pavimentos tipo destinada a um hotel. A obra teve sua construção interrompida na conclusão do primeiro bloco, o qual é objeto de estudo desse trabalho.

Com um terreno de 1.103,8m², a edificação conta com seis pavimentos: subsolo - 798,81m², pavimento térreo - 912,72m², sobreloja com pé direito duplo - 929,74m², segundo, terceiro e quarto pavimentos tipo - 967,40m² (Figura 15, 16, 17 e 18). O prédio foi inaugurado em 1969 com o intuito de ser a nova matriz do Grupo Romcy, abrigando toda a parte administrativa da empresa no quarto pavimento e uma Super Loja Romcy nos demais. Poucos anos após sua inauguração, o edifício sofreu uma reforma onde foi modificado alguns detalhes das fachadas e layouts interno, sendo reinaugurado em 1977.

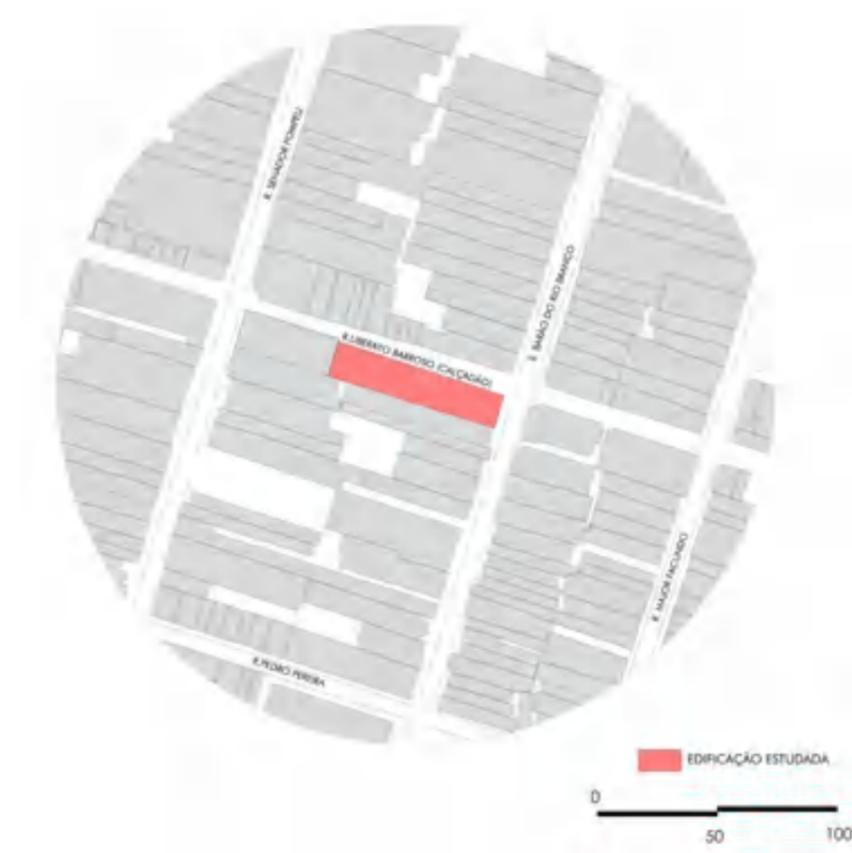


Figura 14: Localização do Edifício Romcy. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

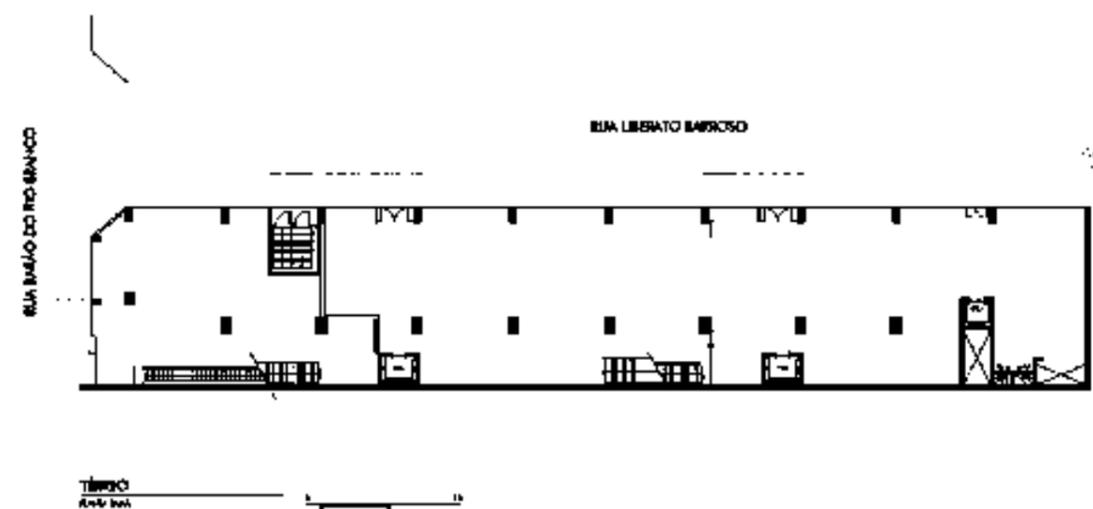


Figura 15: Planta Baixa Térreo. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

Fazendo parte de um dos eixos de expansão da cidade na época de sua construção, o edifício marca o início da verticalização em Fortaleza, se configurando como um exemplar significativo da arquitetura fortalezense. A edificação estudada, apresenta diversas características modernistas tendo em sua concepção claramente influências da arquitetura moderna.

Analisando o edifício de acordo com as Pautas de Investigação de Gastón e Rovira (2007) pode-se perceber em relação a sua solução volumétrica que o mesmo apresenta uma volumetria simples e geométrica em formato de paralelepípedo. Apesar de apresentar grande horizontalidade devido sua profundidade (72 metros), na escala humana, o prédio mostra mais sua verticalidade pois este se encontra entre ruas estreitas apresentando uma altura de 20 metros.

Sua estrutura é sistemática baseando-se em um sistema viga-pilar em concreto armado com pilares centrais de 1.20m por 0.60m e periféricos de 1.10m por 0.3m nos andares superiores e 1.10m por 0.5m no térreo e subsolo. Apresentando uma trama ordenadora com modulação de 6.90m por 7.80m que se repete seis vezes na edificação.

Em relação a solução em planta, encontra-se uma planta livre sem divisórias internas com a presença apenas de banheiros feminino e masculino próximo à fachada sudoeste na sobreloja e 2º, 3º e 4º pavimentos, escadas e elevadores, além de um fosso de ventilação para os banheiros e uma das escadas que age também como exaustor visto que a edificação não apresenta recuo de fundo e lateral sendo colado à construção vizinha.

Por seu uso inicialmente se tratar de uma loja de departamento inspirada nas grandes lojas francesas, sua distribuição interna era de grandes vãos com várias sessões, servindo como corredores com expositores dos diversos produtos vendidos pela loja. Como já foi dito anteriormente, apenas o 4º pavimento se diferenciava por se tratar da área administrativa da empresa.

Em seus detalhes construtivos, é importante citar a presença de três marquises que marcavam as entradas da loja na época, localizadas no pavimento térreo com profundidade de 2.40m. No pavimento da sobreloja existe outra marquise que percorre todo o andar com profundidade de 1.84m na fachada sudeste e 1.98m na fachada nordeste.

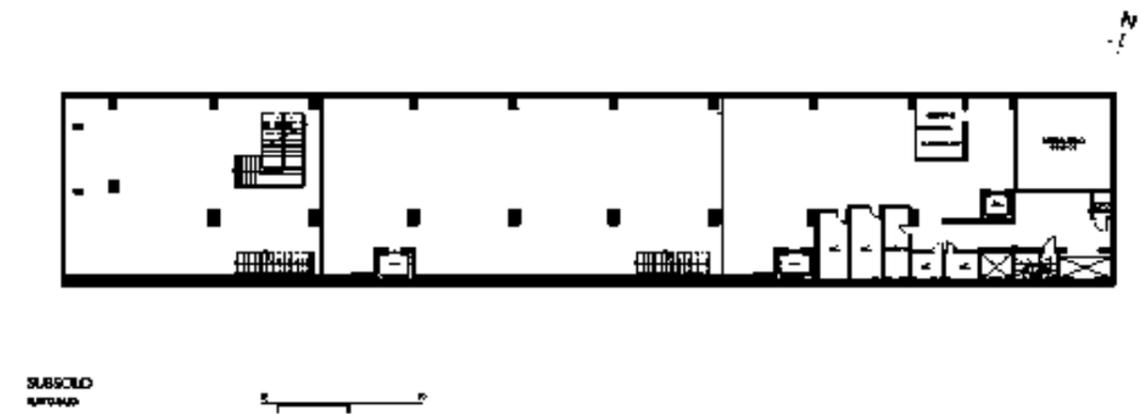


Figura 16: Planta Baixa Subsolo. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

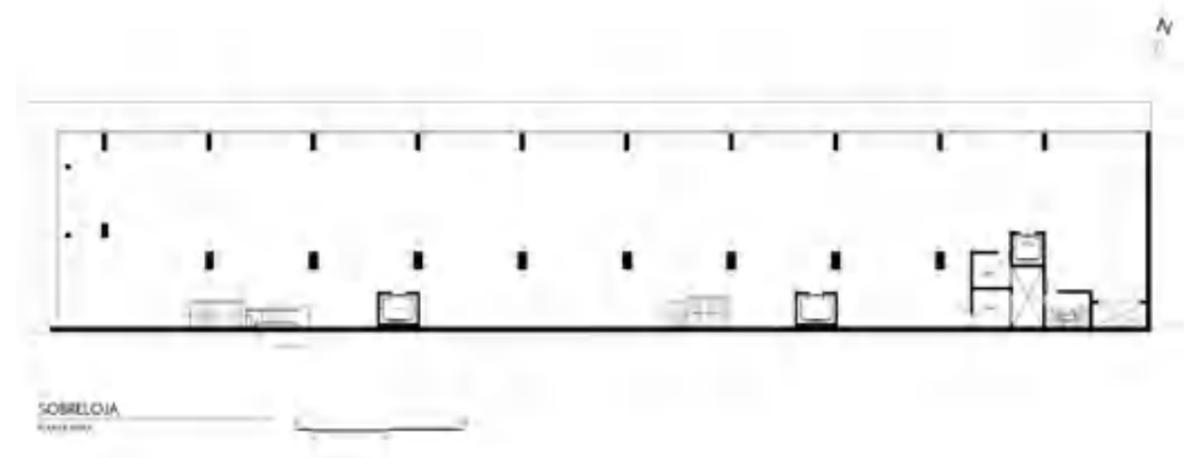


Figura 17: Planta Baixa Sobreloja. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

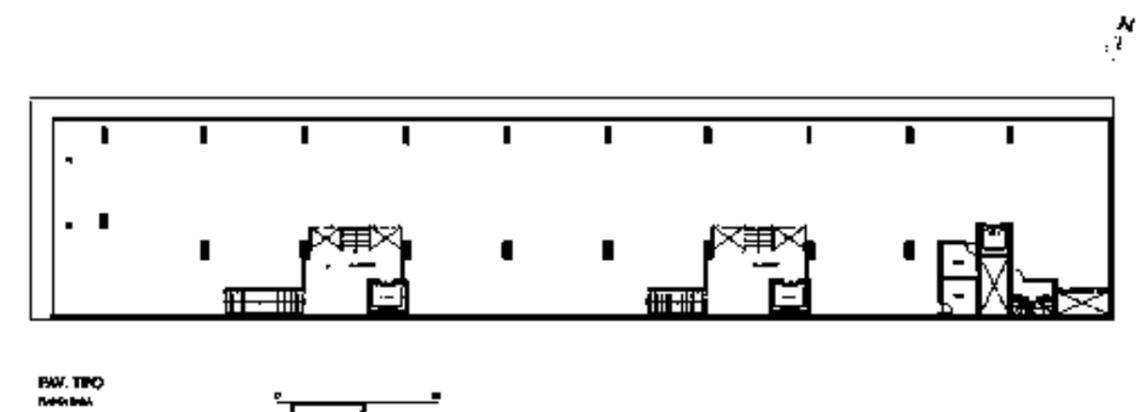


Figura 18: Planta Baixa Pavimento Tipo. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

O edifício contém cinco escadas: Uma ligando o pavimento térreo ao subsolo, uma escada rolante ligando o térreo à sobreloja, duas sociais e uma de serviço conectando o térreo até o 4º pavimento; além de três elevadores (dois sociais e um de serviço). As duas escadas sociais apresentam espaços vazados em uma parte de suas laterais no 2º, 3º e 4º pavimentos, possibilitando um diálogo entre os andares e uma maior interação entre eles.

Sobre a coberta, sabemos que o telhado é feito de amianto e formado por seis águas com alturas e inclinações variadas apresentando duas calhas e um algeroz. (Figura 19).

Quanto as esquadrias, existiam janelas em fita em toda a extensão das fachadas sudeste e nordeste no 2º, 3º e 4º pavimentos (Figura 20 e 21). No térreo, além das três portas em vidro que marcavam as entradas, as mesmas fachadas apresentavam grandes janelões em forma de vitrines, isso também ocorre no pavimento da sobreloja, porém os janelões nesse andar são inclinados para seu interior com janelas menores na sua parte superior (Figura 22). Devido a isso as fachadas trazem uma significativa transparência ao prédio proporcionando uma permeabilidade visual entre o interior e o exterior do edifício, além de proporcionar um certo ritmo aos transeuntes devido ao plano de vidros formado.

Quanto aos materiais utilizados, percebemos a predominância nas fachadas do vidro e alumínios das esquadrias, internamente temos suas paredes em alvenaria rebocada, seu piso é cerâmico e o forro é em concreto rebocado. A madeira, o concreto e o ferro se fazem presentes nas escadas e elevadores (Figura 23 e 24).

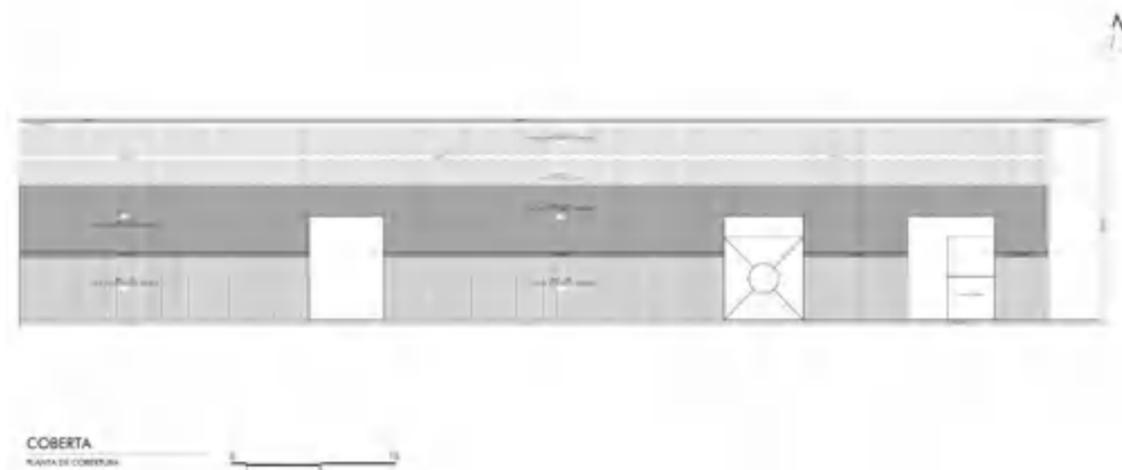


Figura 19: Planta de Coberta. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

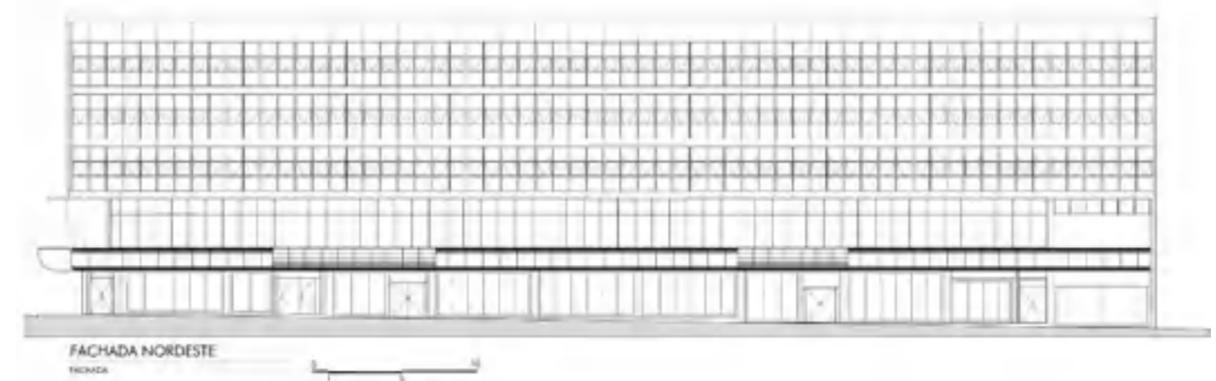


Figura 20: Fachada Nordeste. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

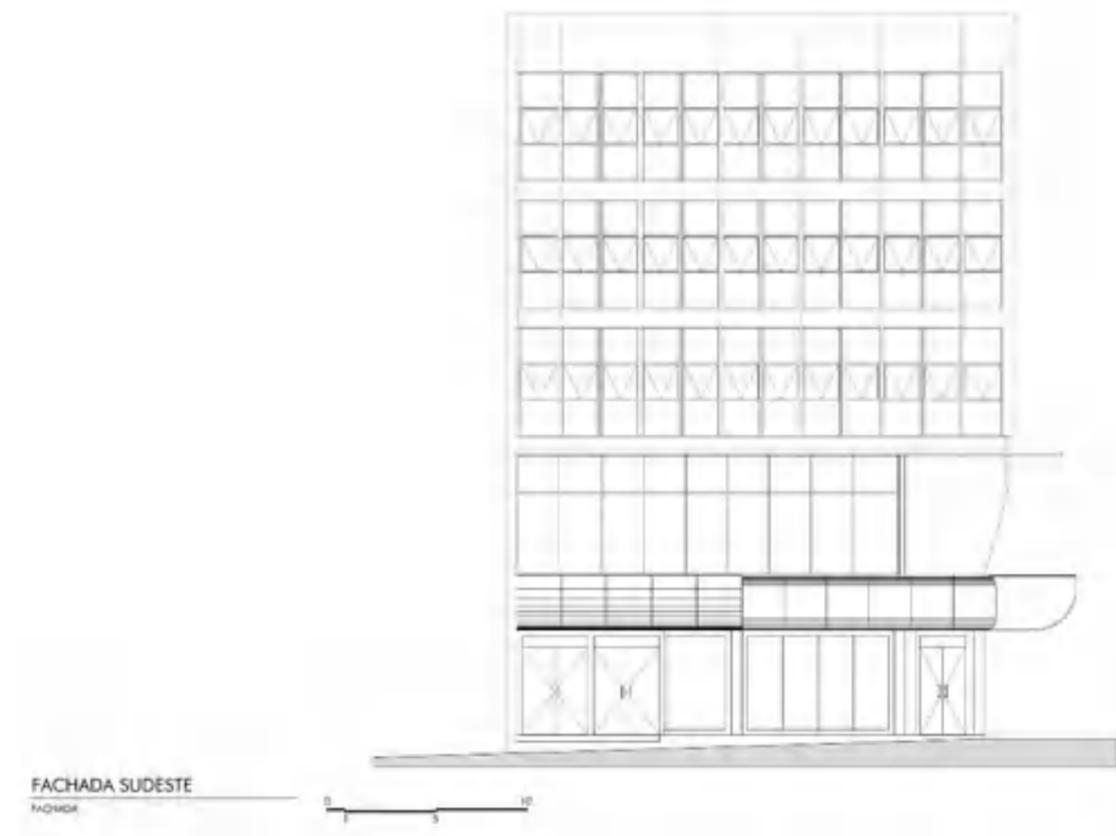


Figura 21: Fachada Sudeste. FONTE: Elaborado pela autora (2017).



Figura 22: Janelas e Vitrines da Sobreloja e Térreo. FONTE: Arquivo Nirez.



Figura 23: Elevador Social do Edifício Romcy (foto tirada em 16/02/2008). FONTE: Acervo Pessoal.



Figura 24: Escada que interliga os Pavimentos Tipos do Edifício Romcy (foto tirada em 16/02/2008). FONTE: Acervo Pessoal.

2.5 ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO

Fazendo uma análise das fotografias antigas, material de projeto coletados e dos levantamentos fotográficos realizados em 11/01/2017 e 16/06/2017, foi possível constatar que o Edifício Romcy atualmente se encontra bastante deteriorado devido à sua subutilização após a falência da Organização Romcy. A edificação apresenta infiltrações, presença de entulhos, piso com cerâmicas quebradas, paredes sem reboco, escadas e elevadores abandonados, circulações bloqueadas e rede elétrica danificada (Figura 25).

Sua cobertura apresenta telhas desalinhadas calhas improvisadas e até mesmo ausência desta, além de não apresentar uma cumeeira (Figura 26). Problemas que provavelmente acarretaram na infiltração existente nos pavimentos superiores.

Os pavimentos térreo e sobreloja por serem os andares que continuam sendo utilizados na atualidade para o comércio, são os que estão em melhor estado de conservação (Figura 27 e 28). Hoje, o térreo está alugado para 6 lojas diferentes, o que levou a necessidade de separação física entre elas, devido a isso o acréscimo de paredes é a principal descaracterização nesses andares. Além disso, foram retiradas as marquises existentes originalmente na laje do térreo.

O subsolo (Figura 29) atualmente é utilizado como depósito para os ambulantes que vendem no calçadão da Liberato Barroso, porém não apresenta nenhum tipo de conservação por parte de seus usuários. Os pavimentos tipo (Figura 30) também sofrem com a falta de manutenção, são os andares que atualmente não são utilizados, portanto apresentam o pior estado de conservação. Encontra-se nesses pavimentos: um piso bastante danificado com cerâmicas quebradas, escadas e elevadores enferrujados (Figura 31), circulações bloqueadas por tapumes ou alvenaria (Figura 32).



Figura 25: Foto de danos encontrados no 5º pavimento da edificação. (foto tirada em 11/01/2017) FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 26: Telhas desalinhadas na cobertura. (Foto tirada em 16/06/2017) FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 27: 2º Pavimento – Sobreloja (Fotos tiradas em 16/06/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 30: Vista do Pavimento Tipo (Fotos tiradas em 16/06/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 28: Loja no pavimento térreo (Fotos tiradas em 16/06/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 31: Piso danificado no pavimento tipo e escada enferrujada no subsolo (Fotos tiradas em 11/01/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.

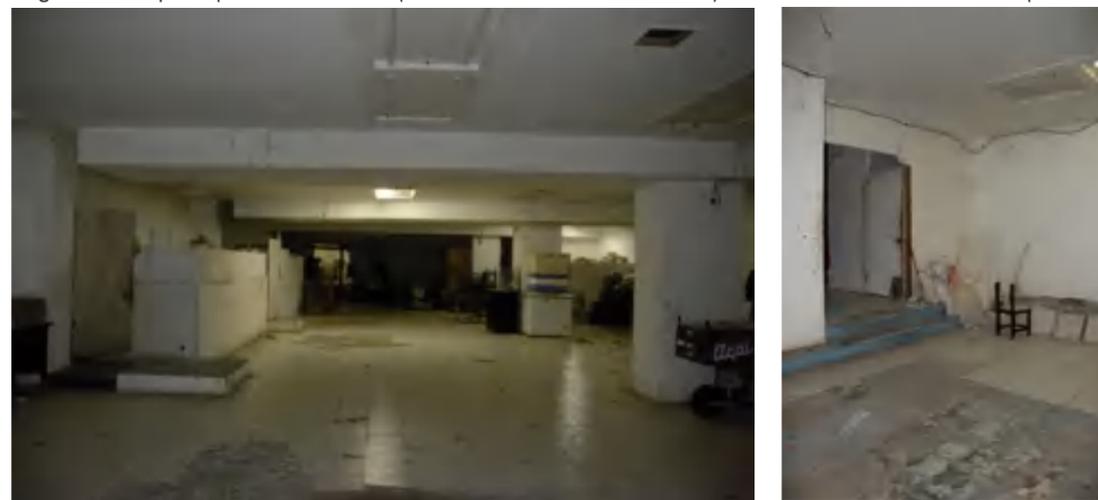


Figura 29: Vista do Subsolo da Edificação (Fotos tiradas em 11/01/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.

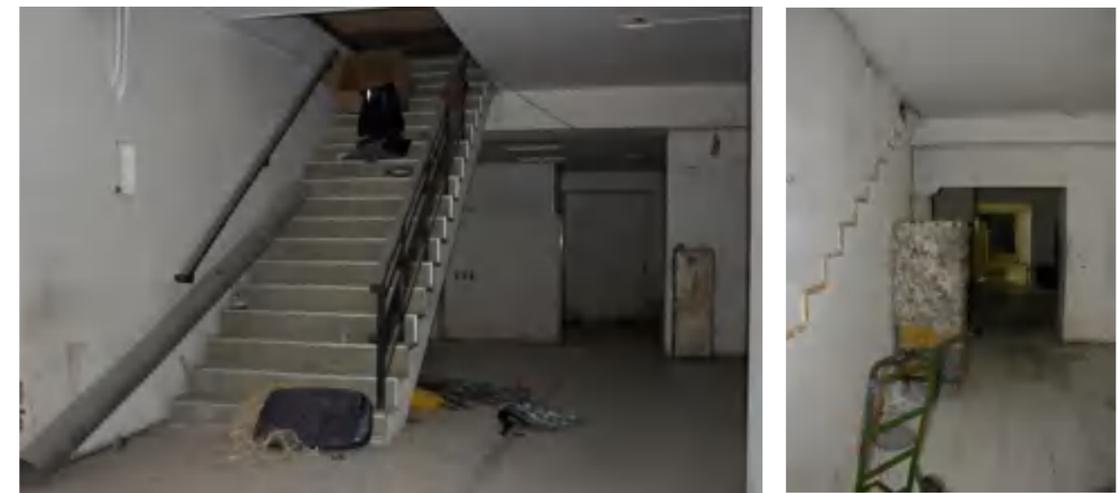


Figura 32: Escadas bloqueadas por tapumes/alvenaria no subsolo (Foto tirada em 11/01/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.

As fachadas nordeste e sudeste estão bastante descaracterizadas, as antigas vitrines do térreo foram trocadas por portas de correr, por causa das diferentes lojas locadas que prezando por maior segurança e praticidade optaram por esse tipo de abertura. No 3º, 4º e 5º pavimentos, por trás do plano de vidro criado pelas esquadrias, foi construída uma parede de alvenaria com o intuito de vedação, visto que esses andares atualmente não apresentam uso.

Na fachada nordeste (Figura 33), as esquadrias do 3º e 4º andares foram retiradas, restando somente os castilhos, na sobreloja as esquadrias foram modificadas perdendo sua inclinação original e uma estrutura metálica foi acrescentada a volumetria do prédio para fixação dos letreiros das lojas. Na fachada sudeste (Figura 34), todo o plano de esquadrias do 3º ao 5º pavimento foi retirado e na parede de alvenaria adicionada foram feitos cobogós buscando trazer luz e ventilação mínima à parte abandonada do edifício. As esquadrias da sobreloja foram trocadas não apresentando mais a inclinação existente nas janelas originais.



Figura 33: Danos na Fachada Nordeste (Fotos tiradas em 16/06/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.



Figura 34: Danos na Fachada Sudeste (Fotos tiradas em 16/06/2017). FONTE: Levantamento feito pela autora.

3. CAPÍTULO III: PROJETOS CORRELATOS

Sabendo da situação atual em que se encontra o edifício Romcy, após a análise realizada, é perceptível a necessidade de uma intervenção arquitetônica visando o reuso do prédio de forma adequada, preservando as características modernistas do mesmo, porém trazendo traços contemporâneos à obra.

Buscando uma maior qualidade projetual, primeiramente foi desenvolvido um estudo de caso de três projetos de intervenção em edificações modernas baseado nas pautas de investigação de Gastón e Rovira (2007) já mencionada nas páginas 08 e 09 deste trabalho. O estudo dos projetos através da observação e análise das intervenções feitas nas edificações serve como aprendizado, auxiliando nas futuras decisões projetuais que serão tomadas.

3.1 NOVO TEATRO CASTRO ALVES

Escritório: Estúdio América

Ano do Projeto: 2010

Área Construída: 12mil m²

Localização: Praça Dois de Julho, S/N - Campo Grande, Salvador – Brasil

O projeto do Novo Teatro Castro Alves (Figura 35) é fruto de um concurso público nacional visando a reforma e ampliação do Teatro Castro Alves realizado em 2010. A obra é originalmente de 1967 projetado pelo arquiteto José Bina Fonyat Filho em parceria com o engenheiro Humberto Lemos Lopes. O projeto de intervenção conceitua essa proposta como **requalificação, redistribuição e ampliação** do teatro. Onde foi preservada a **integridade volumétrica do edifício original** em todo o processo construtivo, reafirmando a imponência do teatro e respeitando os valores culturais, históricos e estéticos do conjunto existente.

A intervenção parte da construção de uma nova topografia envoltória ao prédio original ampliando o volume do teatro e criando um jardim suspenso. A nova construção age como uma grande cobertura que interliga os novos espaços aos já existentes através de circuitos (Figura 36).

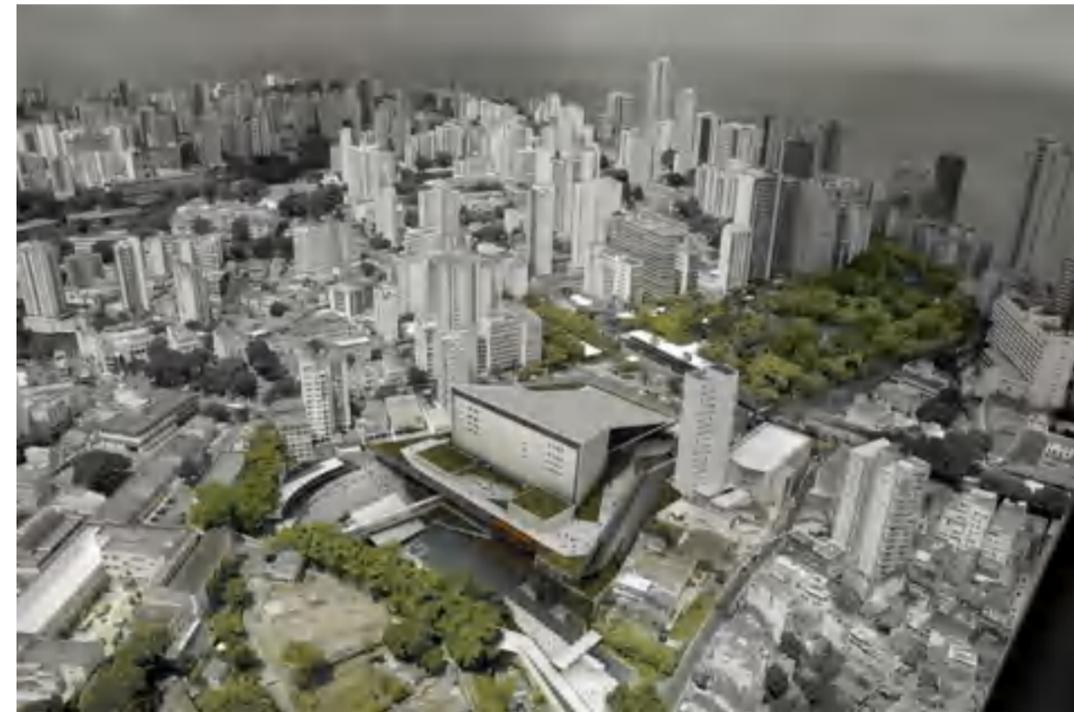


Figura 35: Inserção urbana do Teatro Castro Alves. FONTE: Estúdio América.



Figura 36: Coberta da Esplanada. FONTE: Archdaily.

O programa do novo teatro conta com um foyer destinado a exposições e eventos que se estende até um vão que integra os vários níveis apresentando uma escada/arquibancada que possibilita usos culturais no espaço (Figura 37). No local da antiga bilheteria, foi idealizado um pequeno museu dedicado à Lina Bo Bardi. Os camarins, a sala principal e as áreas de apoio ao palco do teatro (Figura 38) foram redistribuídos visando facilitar as mudanças realizadas durante os espetáculos, além de trazer à sala do coro mais proximidade e interatividade com o público.

O conjunto apresenta ainda um teatro experimental, apresentando flexibilidade para atender às possíveis necessidades do teatro. Como o próprio escritório diz “sua transparência visa expor o movimento ao olhar dos transeuntes e oferecer condições de trabalho com luz natural para os artistas” aproximando assim o público dos artistas. Apresenta também o Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo Teatral auxiliando no processo do fazer teatral e a nova concha acústica, espaço destinado a grandes eventos.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto de intervenção, a parte estrutural passou por alguns ajustes, o que gerou a ampliação de alguns espaços como é o caso da Sala de Concerto que inicialmente tinha capacidade para até 20 músicos e aumentou durante o processo para até 120 músicos e uma plateia máxima de 675 pessoas. A estrutura de concreto e tijolo apresenta repetição espacial apesar de não apresentar uma modulação aparente (Figuras 39).

Tirando partido da topografia foi implementado um estacionamento na fachada posterior do teatro possibilitando o dobro de vagas necessárias para o seu programa atual. Essa parte do conjunto apresenta uma modulação de aproximadamente 10mx17m se repetindo nos últimos pavimentos (Figuras 40, 41 e 42).



Figura 37: Novo vão livre. FONTE: *Archdaily*.



Figura 38: Sala Principal. FONTE: *Archdaily*.



Figura 39: Planta Nivel -1. FONTE: *Archdaily*.

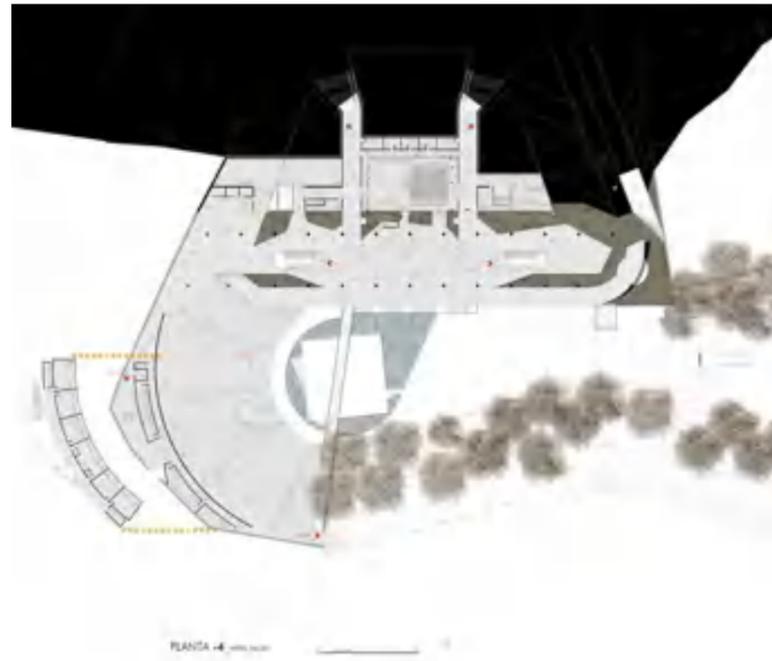


Figura 40: Planta Nivel -4. FONTE: *Archdaily*.

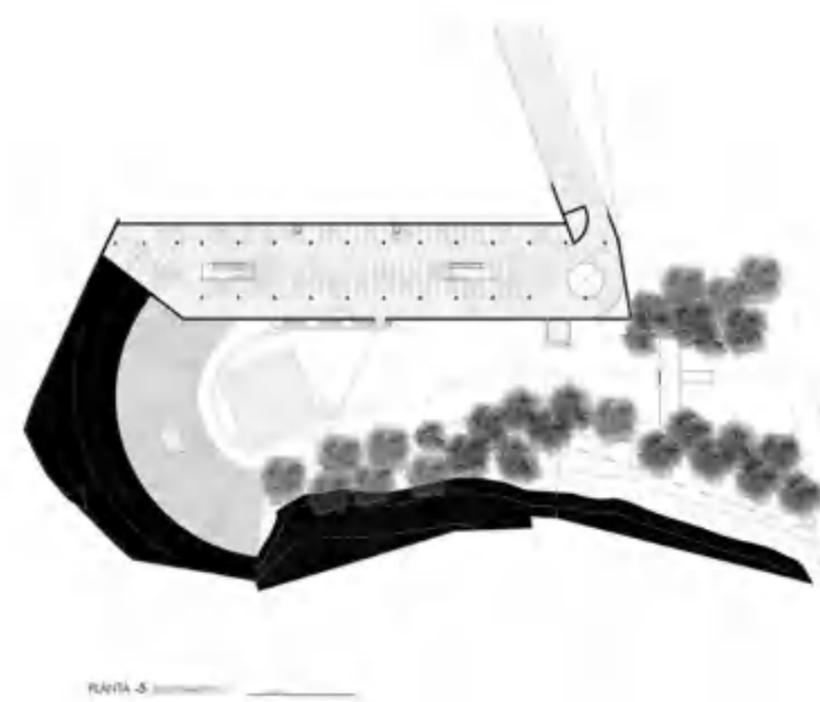


Figura 41: Planta Nivel -5. FONTE: *Archdaily*.

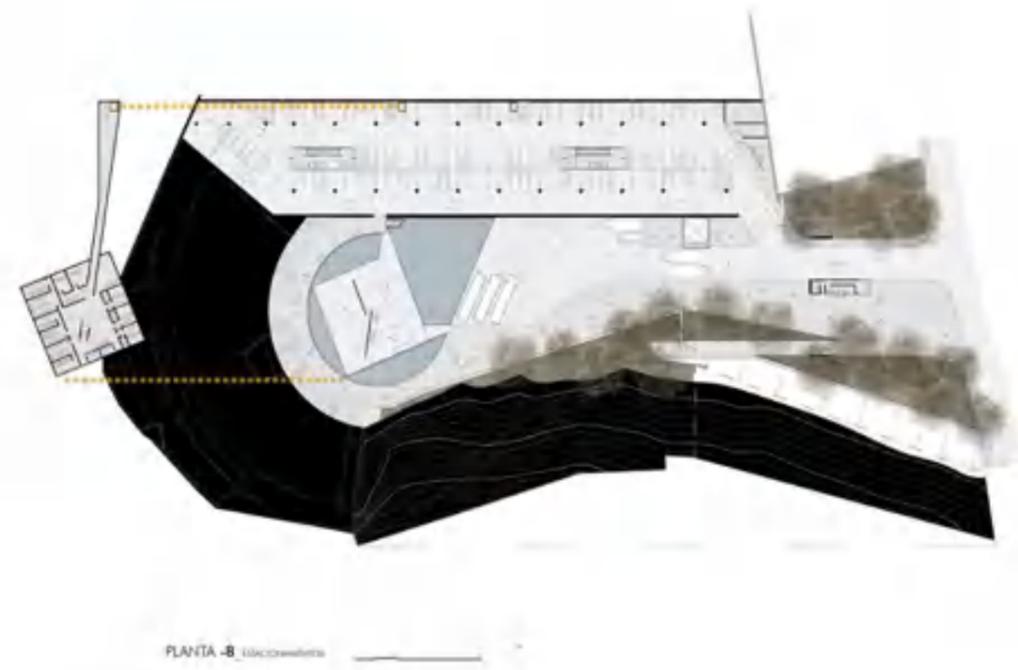


Figura 42: Planta Nivel -8. FONTE: *Archdaily*.

Preservou-se a massa vegetal existente na encosta próxima a esse espaço, o que acabou criando um paisagismo nesta fachada na área do estacionamento, suavizando esse setor. (Figura 43).

Os espaços de ampliação do teatro apresentam **cobertas jardins** pensando assim nas questões ambientais e de **sustentabilidade do teatro** em paralelo a cobertura do edifício já existente recebe **placas fotovoltaicas** gerando energia para o conjunto, outra solução tomada foram tanques d'água que recolhem as águas pluviais das cobertas tratando e posteriormente reutilizando-a.

Quanto a materialidade do projeto destaca-se o metal e o vidro presentes nas áreas externas do conjunto (Figura 44), visando a **transparência e fluidez** desses espaços. Internamente, encontramos a presença da madeira como revestimento da sala principal entre outros ambientes, ou como mobiliário como é o caso do acesso do cinema.



Figura 43: Fachada Posterior do Teatro. FONTE: *Archdaily*.



Figura 44: Circuito Público. FONTE: *Archdaily*.

3.2 MUSEU AFRO BRASIL

Escritório: Brasil Arquitetura

Ano do Projeto: 2004

Área Construída: 12mil m²

Localização: Av. Pedro Álvares Cabral, S/N - Parque Ibirapuera, São Paulo – Brasil

O Museu Afro Brasil surgiu de um projeto de **reforma** no antigo Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega. Conhecido inicialmente como Palácio das Nações, o edifício faz parte do conjunto arquitetônico do Parque do Ibirapuera projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1954. O projeto de intervenção realizou um **restauro na edificação** de acordo com o seu projeto original, porém optando por uma nova infraestrutura visando atender ao novo uso dado ao prédio (Figura 45).

Visto que o escritório buscava nesta intervenção assemelhar o máximo possível o prédio ao seu projeto original, foram retiradas paredes e divisórias de madeira que foram adicionadas ao pavilhão, permanecendo somente o auditório, sendo utilizado para eventos e apresentações culturais.

O **auditório** localizado no pavimento superior sofreu algumas modificações, tendo suas divisórias substituídas por alvenaria, recebendo um **tratamento acústico** nas portas e paredes laterais, além de todo carpete ter sido trocado.

Com a reforma, o acesso pela marquise original foi restabelecido criando novos caminhos iniciados pelo saguão do pavimento térreo (Figura 46). A edificação apresenta a recepção e a chapelaria demarcadas por um painel de compensado em madeira. Ao lado, encontra-se uma **loja de souvenirs** temática, voltada à arte africana, podendo esta ser deslocada facilmente para outro local do edifício devido ao fato de seu balcão, formado por quatro módulos volantes, feito de peças leves de madeira maciça, compensado e vidro que possibilitam a mobilidade desse mobiliário.



Figura 45: Parte externa do Museu Afro Brasil no Ibirapuera. Foto: José Cordeiro / SPTuris.

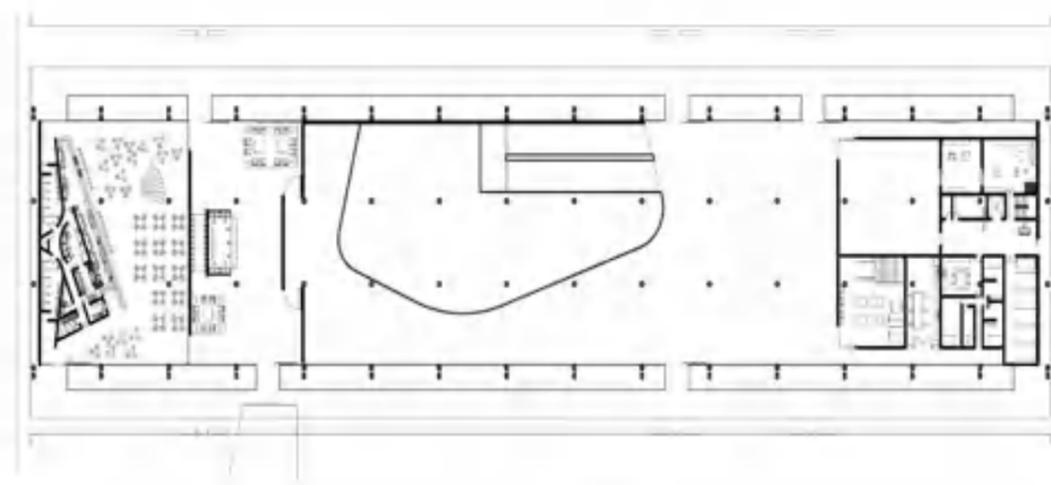


Figura 46: Planta Baixa Pavimento Térreo. Fonte: Brasil Arquitetura.

No pavimento superior (Figura 47 e 48), encontra-se a biblioteca que utiliza a mesma ideia de **flexibilidade** da loja de *souvenirs*, suas laterais apresentam **divisórias de vidro paralelas** às fachadas, onde os perfis metálicos foram substituídos por uma cola especial sendo parafusado apenas nas extremidades do fechamento, possibilitando uma melhor visão da vegetação presente no parque e **integrando o interior e exterior do prédio** (Figura 49). Internamente o ambiente contém um painel de muxarabi suspenso trazendo maior privacidade à alguns espaços de leitura (Figura 50).

O acesso à biblioteca é por **painéis estruturais feitos de tiras de madeira OSB** pintadas de preto fosco, **sustentados por uma estrutura tubular de aço**, os mesmo se repetem por toda extensão do pavilhão sendo pivotantes apenas os centrais (Figura 51), os mesmos painéis estruturais se repetem no acesso ao auditório.

As pastilhas de **revestimento das fachadas foram restauradas**, além do sistema de iluminação original, formado por lâmpadas de vapor metálico embutidas na laje e o piso em granilite do primeiro pavimento que foi reconstruído. Foram **removidos os condensadores de ar-condicionado e os cabos existentes nas fachadas**.

O pavilhão apresenta uma modulação bem definida de 10m x10m com pilares circulares de 12cm de diâmetro. Em relação as suas fachadas podemos citar que as longitudinais são compostas por planos de vidro com caixilhos de ferro que devido sua degradação pelo tempo, nessa intervenção foram restaurados (Figura 52). As fachadas menores são de alvenaria não apresentando qualquer abertura.

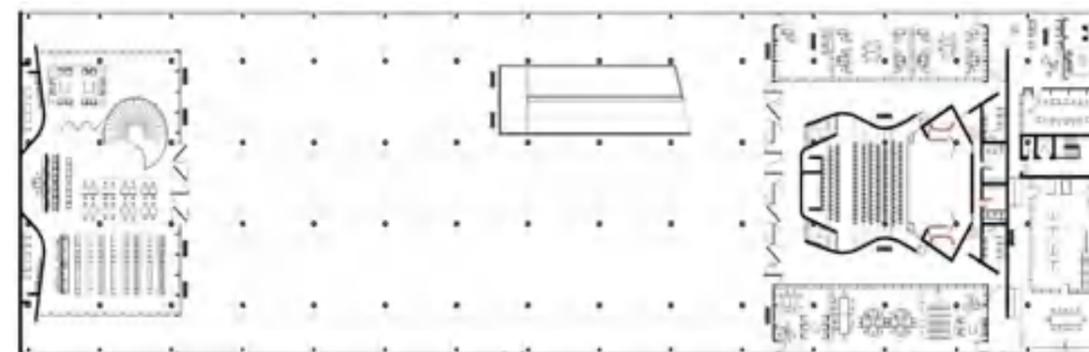


Figura 47: Planta Baixa Pavimento Superior. Fonte: Brasil Arquitetura.

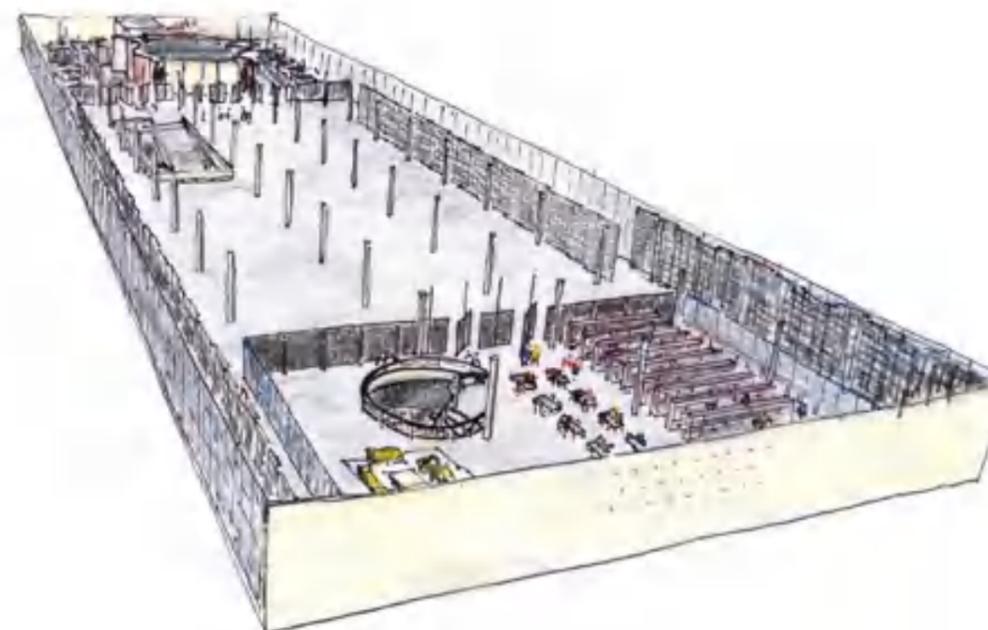


Figura 48: Croqui do Pavimento Superior. Fonte: Brasil Arquitetura.



Figura 49: Divisórias de vidro e as poltronas e a mesa do espaço Casa da África. Fonte: Brasil Arquitetura.



Figura 51: Portas de acesso à Biblioteca. Fonte: Brasil Arquitetura.

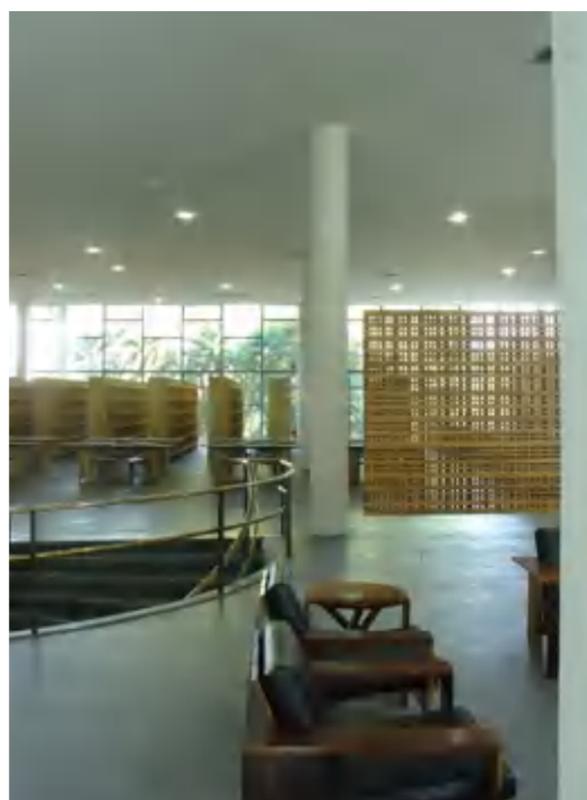


Figura 50: Interior da biblioteca. Fonte: Brasil Arquitetura.

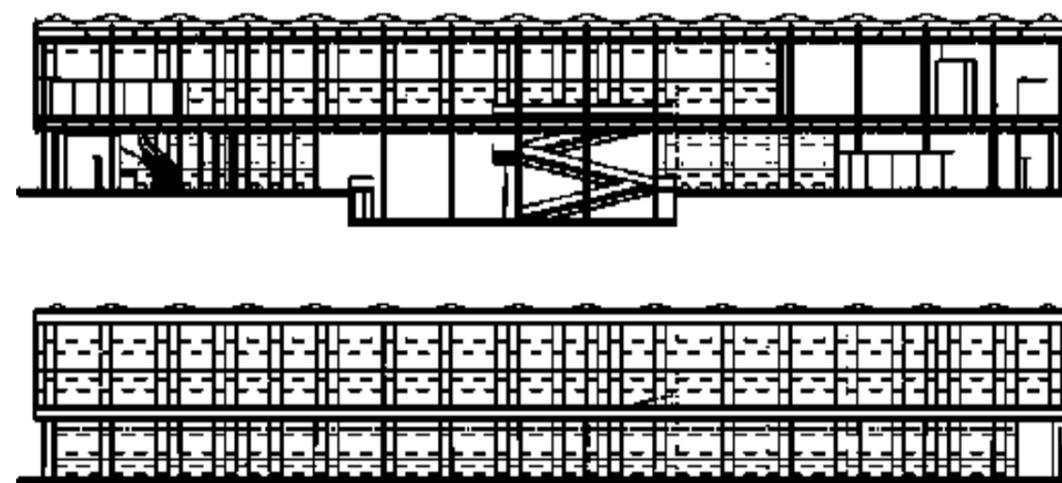


Figura 52: Fachadas Longitudinais do Museu. Fonte: Brasil Arquitetura.

3.3 HOTEL BELLEVUE

Escritório: Rusan Arhitektura

Ano do Projeto: 2014

Área: 35 mil m²

Localização: Lošinj, Croácia

O Hotel Bellevue é um **projeto de intervenção** em um hotel já existente, projetado pelo arquiteto croata Zdravko Bregovac em 1966. O hotel original foi construído de acordo com as necessidades da época, quando surgiu os resorts de turismo na região. A nova proposta realiza uma **reconstrução e ampliação do hotel**, preservando a tipologia do átrio central (Figura 53) já existente e dando um **toque contemporâneo ao edifício**.

O pavimento térreo (Figura 54) é onde está localizado as principais áreas públicas do hotel, contendo recepção, hall de entrada, lojas, sala de congressos, duas salas de reuniões, longe bar e três restaurantes. No primeiro pavimento, um espaço que originalmente eram alguns quartos foi reformado dando lugar a áreas de pé-direito duplo no lobby e longe bar.

O pavimento -1 (Figura 55) é onde se encontra o início das piscinas, uma interna e outra externa ao prédio que é dividida em dois níveis; apresenta também a área fitness com sala de treino e o ginásio e a clínica spa sendo assim um pavimento voltado ao lazer no hotel.

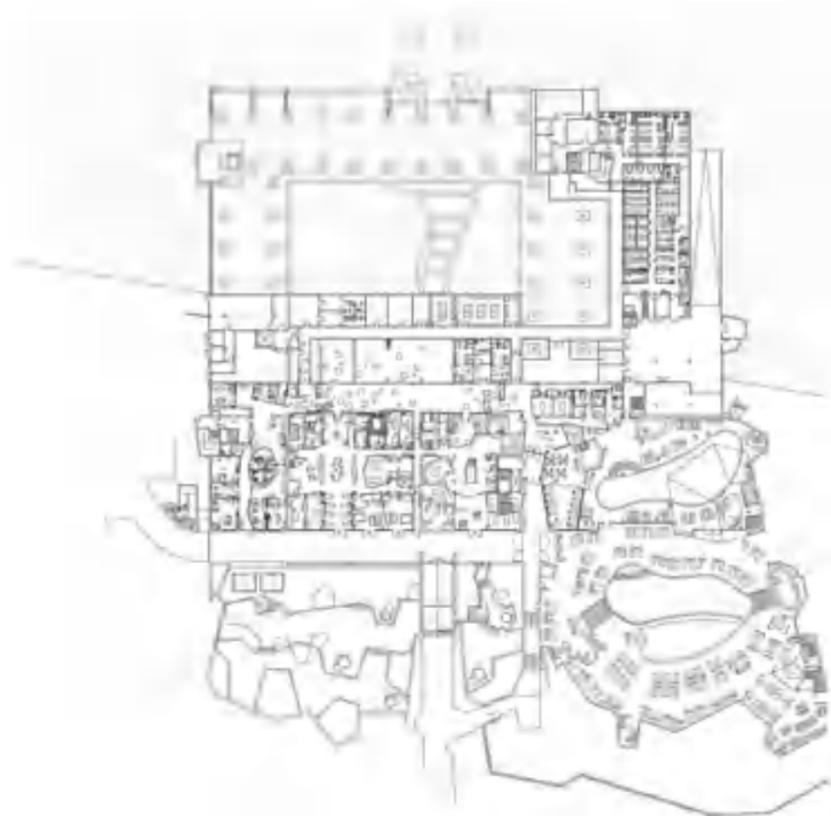
O primeiro e o segundo pavimentos foram preservados (Figura 56 e 57), porém visando atender as demandas de acomodações atuais, o número de unidades foi reduzido. No terceiro e quarto pavimentos (Figuras 58 e 59), os quartos acompanham a borda externa do prédio apresentando **grandes terraços** enquanto os corredores estão dispostos mais internamente se conectando visualmente com o átrio central.



Figura 53: Átrio Central do Hotel Bellevue. FONTE: Archdaily.

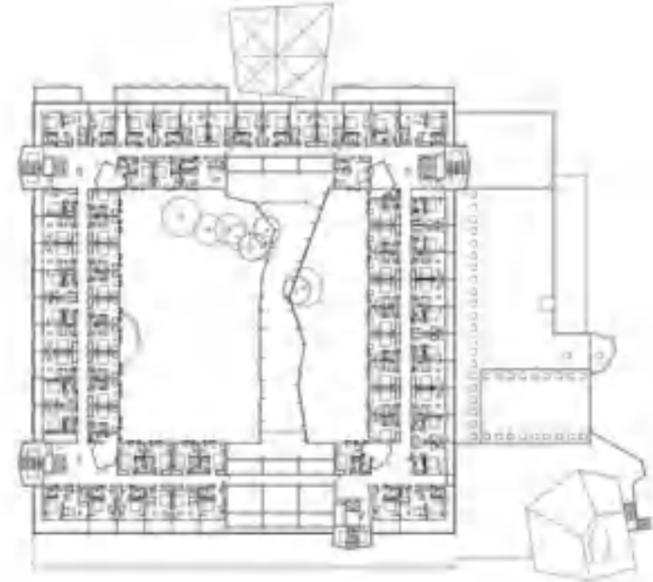


Figura 54: Planta Baixa Pavimento Térreo. FONTE: Archdaily.



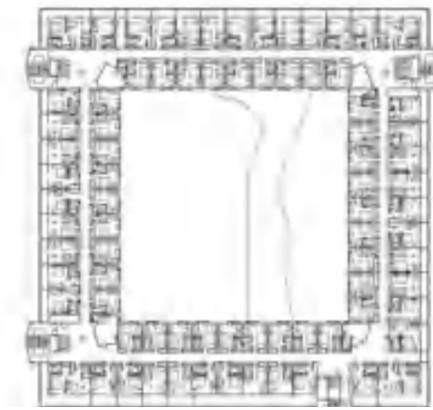
← LEVEL PLAN

Figura 55: Planta Baixa Pavimento -1. FONTE: *Archdaily*.



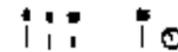
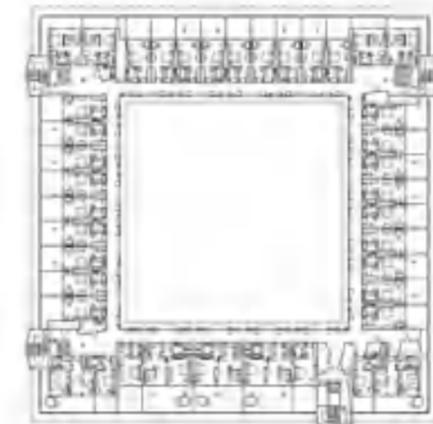
← LEVEL PLAN

Figura 56: Planta Baixa Pavimento +1. FONTE: *Archdaily*.



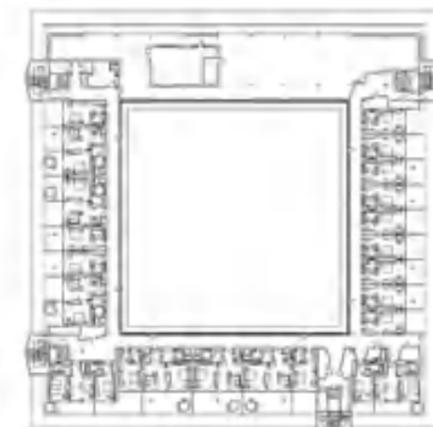
← LEVEL PLAN

Figura 57: Planta Baixa Pavimento +2. FONTE: *Archdaily*.



← LEVEL PLAN

Figura 58: Planta Baixa Pavimento +3. FONTE: *Archdaily*.



← LEVEL PLAN

Figura 59: Planta Baixa Pavimento +4. FONTE: *Archdaily*.

Devido à presença de poucos pilares em detrimento do tamanho da edificação, o prédio conta com um sistema viga-pilar com presença de paredes estruturais como as da circulação vertical. É perceptível uma modulação do primeiro ao quarto pavimentos, na zona destinada aos quartos, devido a repetição decorrente da disposição das acomodações em cada andar.

As fachadas apresentam superfícies brancas com um sistema de brise-soleil horizontal e persianas dando ritmo e luminosidade ao envoltório do prédio, além da presença de terraços nos últimos pavimentos do hotel (Figura 60). O acesso principal do hotel é marcado por amplos e volumosos beirais (Figura 61). Já a fachada oposta, que tem vista direta para o mar, contém uma grande escadaria em pedra que dá acesso à avenida costeira.

Em se tratando de revestimento encontra-se placas em madeira nos pisos da passagem e dos terraços do átrio. Os pisos do saguão de entrada são em mosaicos, do restaurante e do lounge são de tábuas de carvalho, já o do auditório e das salas de reunião são pisos acarpetados. O lobby apresenta colunas revestidas em mármore travertino e as suas paredes em madeira. As paredes da recepção e do bar lounge foram feitas em pedras de amonite e madeira fossilizada e as do restaurante são em carvalho, noqueira e couro artificial.

As instalações sanitárias são recobertas em placas de mármore e a piscina interna é protegida por uma cúpula envidraçada tendo suas paredes revestidas em azulejo mosaico. A área de spa também usa mosaico em seus pisos e paredes.



Figura 60: Fachada Lateral do Hotel. FONTE: *Archdaily*.



Figura 61: Entrada do Hotel Bellevue. FONTE: *Archdaily*.

4. CAPÍTULO IV: ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

4.1 CONDICIONANTES FÍSICO-AMBIENTAIS

Fortaleza tem um clima Tropical Quente Sub-úmido apresentando temperatura anual média de 26,3°C e pluviosidade anual média de 1448mm. A cidade é marcada por dois períodos definidos – um seco, longo e outro úmido, curto e irregular (MORAIS – CARVALHO, 2006) tem dezembro e janeiro como meses mais quentes do ano e julho como mês mais frio.

Apresentando uma distribuição irregular das precipitações durante o ano, 91% do total anual de precipitações no estado do Ceará ocorrem no primeiro semestre. Aproximadamente 62 % do total anual precipita-se em apenas três meses (fevereiro, março e abril ou março, abril e maio) (MORAIS - CARVALHO, 2006). A capital cearense é bem ventilada devido sua localização litorânea. Os ventos normalmente alcançam de 10 a 14km/h, sendo leste/sudeste a sua direção predominante, o que para a edificação estudada é muito bom climaticamente, visto que suas fachadas principais são orientadas para nordeste e sudeste e apresentam muitas aberturas, permitindo que o interior do prédio usufrua da ventilação natural.

“A insolação é bastante intensa na área litorânea, atingindo uma média anual de 3000 horas, sendo mais forte no mês de outubro decrescendo no mês de março (180 h e 4 décimos) o que corresponde nos períodos secos uma incidência solar média diária em torno de 8 horas/dia. Nos períodos chuvosos este valor situa-se por volta de 6 horas/dia.” (MORAIS - CARVALHO, 2006. Pg. 139)

A insolação intensa citada anteriormente não afeta negativamente o edifício como podemos ver no esquema da trajetória solar (Figura 62) pois, devido à ausência de recuos, a edificação é colada nas edificações vizinhas nas laterais que normalmente recebem maior incidência solar, as fachadas viradas para oeste. As duas fachadas principais são orientadas para nordeste e sudeste recebendo maior incidência solar no período matinal quando sol está mais ameno o que auxilia na manutenção de temperaturas internas confortáveis e iluminação natural agradável.

O relevo de Planície Litorânea e Tabuleiros Pré-Litorâneos, do qual Fortaleza faz parte, se encontram na linha da costa, tabular e majoritariamente plano. Concordando com o relevo da cidade, a topografia do terreno é plana apresentando apenas uma curva de nível que não gera uma inclinação significativa no solo.

Através desses dados pode-se concluir que a edificação é favorecida em seus aspectos físico-climáticos sendo necessário na intervenção apenas articular soluções projetuais que auxiliem no aproveitamento adequado dessa insolação e ventos no interior da edificação, diminuindo os gastos com iluminação artificial e climatização.

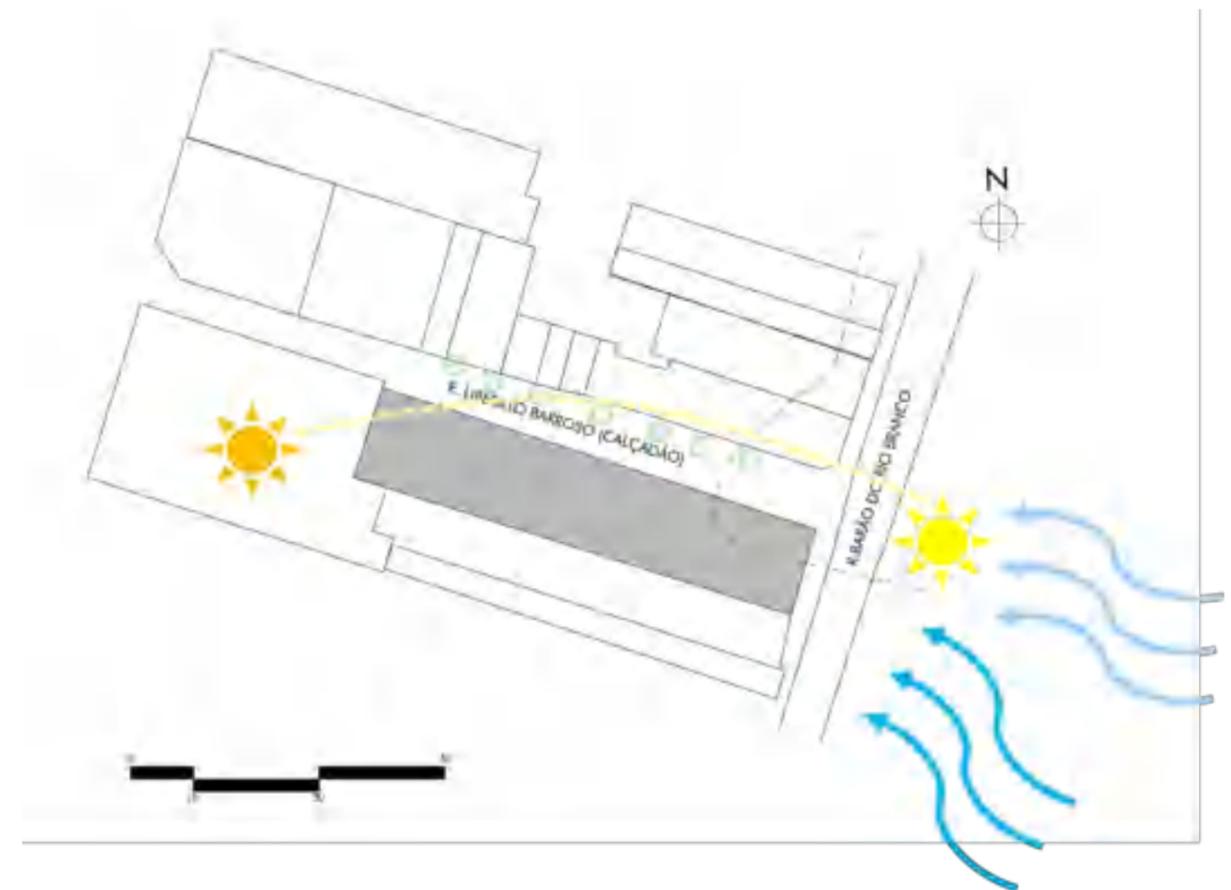


Figura 62: Trajetória Solar e Direção dos Ventos no entorno da edificação. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

4.2 CONDICIONANTES URBANOS

Existem questões urbanísticas que foram levadas em consideração nesse processo projetual como a infraestrutura do bairro, as vias e os usos do entorno da edificação.

Analisando o Mapa de Uso do Solo no entorno da edificação num raio de 300 metros (Figura 63) percebe-se a predominância dos usos comerciais e de serviços, visto que, a edificação encontra-se na parte mais comercial do centro da cidade. Encontra-se bancos, restaurantes, clínicas/consultórios, cartórios, sedes de órgãos públicos e privados, uma grande quantidade de estacionamentos, shoppings e galerias, além das diversas lojas de varejo e atacado.

Entres as edificações do entorno do Edifício Romcy, existem quatro que merecem destaque por serem reconhecidos pela sua importância histórica e cultural para a cidade, fazendo parte dos bens tombados em Fortaleza são elas: a Drogaria e Farmácia Oswaldo Cruz com grau de proteção municipal pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor), o Palacete Ceará e o Cineteatro São Luiz protegidos a nível estadual pela Secretaria de Cultura do Estado (Secult-CE); e o Teatro José de Alencar que é bem tombado da união pelo IPHAN (Figuras 64 e 65).

Os quatro bens tombados continuam em funcionamento nos dias atuais trazendo vitalidade ao centro, apenas o palacete não mantém seu uso original sendo atualmente uma agência da Caixa Econômica. O Teatro José de Alencar e o Cineteatro São Luiz são importantes no incentivo ao repovoamento do centro, visto que são equipamentos culturais utilizados em períodos em que o comércio não funciona como horário noturno, fins de semana e feriados. O projeto de intervenção no Edifício Romcy propõe um novo uso ao prédio com o propósito de incentivar a cultura e com isso trazer a população para o centro, sendo um novo equipamento cultural, um espaço voltado a arquitetura, arte e design.

Em relação a infraestrutura, o centro foi o primeiro bairro a receber sistema de rede de água e esgoto, de acordo com a Cagece (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) atualmente o bairro possui de 80% a 100% de suas edificações com esse sistema. Sabendo que a edificação estudada data de 1969 e que nesse período esse sistema não era tão desenvolvido como nos

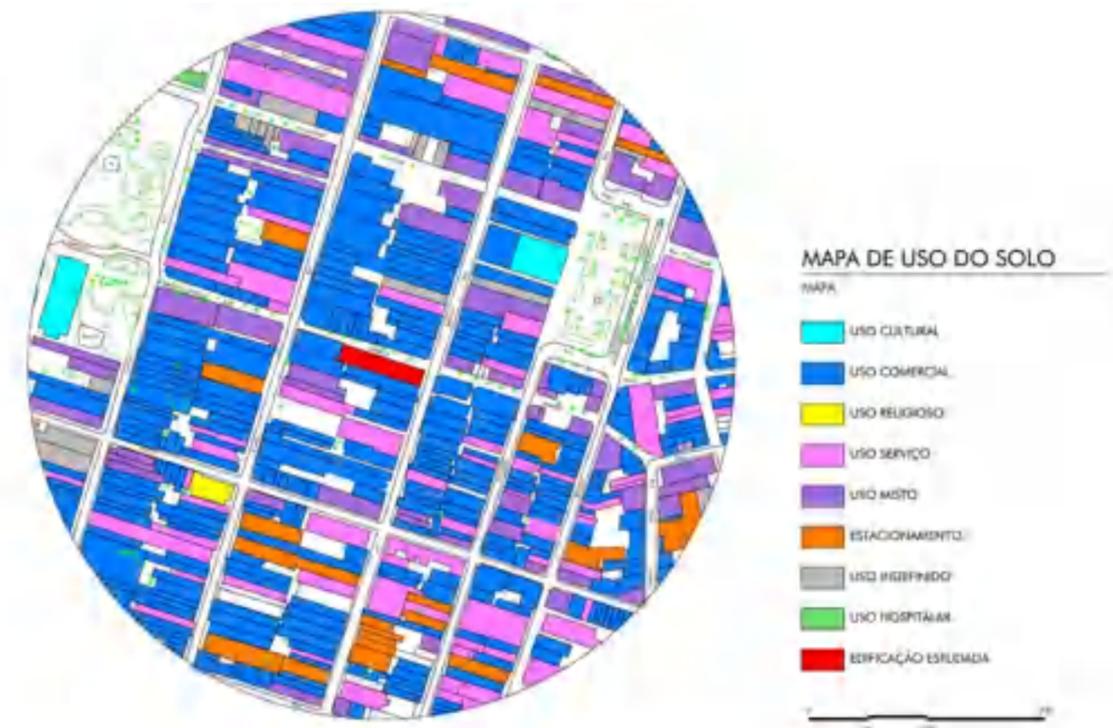


Figura 63: Mapa de uso do solo do entorno da edificação. FONTE: Elaborado pela autora (2017).



Figura 64: Drogaria e Farmácia Oswaldo Cruz e Cineteatro São Luiz. FONTE: Mapa Cultural do Ceará (2017).

dias atuais, o prédio apresenta uma fossa em seu subsolo liberando seus dejetos na rede de esgoto através de bombeamento.

A coleta de lixo no centro é feita diariamente a partir das 19h atendendo de 80% a 100% das edificações do bairro, o Edifício Romcy contará com um depósito de resíduos sólidos buscando auxiliar no processo de reciclagem e retirada do lixo.

Sobre o sistema viário, num raio de 300 metros no entorno da edificação (Figura 66), majoritariamente, as ruas são vias locais existindo apenas cinco ruas que em alguns trechos são vias pedonais tornando-se com o decorrer do tempo calçadas arborizadas, são elas: R. Liberato Barroso, R. Guilherme Rocha, R. General Bezerril, R. Pedro Borges e Rua Perboyre e Silva. A edificação estudada localiza-se na Rua Liberato Barroso em sua parte pedonal (Figura 67), o que influencia diretamente nas questões climáticas do prédio, pois a arborização presente nesse calçada se torna uma barreira protetora auxiliando na manutenção de temperaturas amenas e na diminuição dos ruídos dentro da edificação.



Figura 65: Teatro José de Alencar e o Palacete do Ceará. FONTE: Google Imagens.



Figura 66: Mapa de Condicionantes Urbanos no entorno da edificação. FONTE: Elaborado pela autora (2017).



Figura 67: Rua Liberato Barroso em sua parte pedonal. FONTE: Levantamento feito pela autora (2017).

4.3 CONDICIONANTES LEGAIS

A Lei Nº 7987 de 23 de dezembro de 1996 – consolidada em julho de 1998 – atualizada em agosto de 2010 conhecida por Luos, Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza, decreta que o Centro, bairro onde o edifício estudado se encontra, faz parte de uma das Zonas Especiais na cidade de Fortaleza denominada como **Área de Urbanização Prioritária** sendo a ZU-1.

“Art. 139. As Áreas de Urbanização Prioritária são aquelas que, por sua localização em setores adensados da cidade, dispendo de ligações viárias permitindo o intercâmbio com setores internos e externos ao município, se destacam pela atração que exercem como locais de desenvolvimento de atividades geradoras de renda, configurando-se como polos alternativos à área central tradicional, requerendo, pois, tratamento prioritário quanto à ordenação e direcionamento da ocupação e à implantação da infraestrutura urbana, compatível com o adensamento das atividades.” (LEI Nº7987, 1998).

Em relação aos recuos nessa zona especial, o Art. 143 da Luos diz que nos lotes lindeiros às vias comerciais, caso em que o Edifício Romcy se enquadra visto que ele tem sua fachada principal para a R. Barão do Rio Branco³, os recuos exigidos serão deduzidos e incorporados ao passeio público desde que o mesmo tenha largura mínima de três metros. Isso já ocorre no prédio pois sua calçada apresenta quatro metros na sua fachada sudeste, fachada virada para a via comercial e nove metros na fachada nordeste onde se encontra o calçadão da Liberato Barroso.

“§ 1º As áreas deduzidas em cumprimento ao disposto neste artigo passarão a integrar as faixas de domínio público de uso comum do povo.

§ 2º As deduções decorrentes deste artigo não serão reduzidas da área do terreno para efeito do cálculo dos Índices de Urbanísticos.

³ Art. 146 Ficam classificadas como Vias Comerciais, exclusive as constantes do Anexo 10, as vias situadas dentro do perímetro definido pela Av. Pres. Castelo Branco, Av. D. Manuel, R. Antonio Pompeu, e Av. Pe. Mororó, limites da Área de Urbanização Prioritária da ZU-1.(LEI Nº7987, 1998)

§ 4º Os passeios deverão adequar-se às necessidades dos deficientes físicos quanto ao rebaixo no meio fio e à implantação de barreiras arquitetônicas que dificultem o deslocamento dos mesmos.” (Art. 143 - LEI Nº7987, 1998).

Em relação a acessibilidade, adequando o edifício à NBR 9050, foi proposta a construção de uma rampa de acesso na fachada principal, pois a calçada apresenta uma diferença de 10 cm em relação ao piso da edificação. Além disso, todo o piso do pavimento térreo foi nivelado com a utilização de um piso elevado tornando o andar acessível a todos. Foram instaladas duas plataformas elevatórias no subsolo, uma no hall de acesso ao lado da escada e outra no espaço para eventos ao lado do palco retrátil.

Uma decisão projetual importante em relação a circulação vertical foi tomada devido a necessidade de tornar o edifício acessível a todos. Desde sua inauguração, os elevadores sociais param, nos pavimentos tipo, no patamar intermediário entre os andares o que levava obrigatoriamente a necessidade de subir degraus para o acesso aos pavimentos. Pensando na acessibilidade essas escadas foram modificadas, sendo separadas do elevador por um rasgo na laje em todos os pavimentos similar ao do jardim principal e o acesso dos elevadores foi colocado no nível correto, acessando diretamente cada pavimento.

5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

5.1 PARTIDO

Após analisar todos os condicionantes e suas influências sobre o Edifício Romcy, foi idealizado um novo programa (Tabelas 2 e 3) para a edificação voltado ao incentivo à cultura através das artes com a criação de um **Centro de Arquitetura, Arte e Design**.

O Centro de Arquitetura, Arte e Design contará com Salões de Exposições, Salas Multiusos, Loja/Livraria, Biblioteca Setorial voltada à Arquitetura, Arte e Design, Ateliês, Espaço para Eventos, *Coworking*, além de um Café e um Restaurante.

O programa está dividido em três setores: Social, Administrativo e Serviço. Sendo o setor social o detentor da maior área útil da edificação com 83,20% da área total, seguido do setor de serviço com 14,67% e o setor administrativo que representa 2,13% com uma área total de 85m² (Gráfico 01).

Setor	Ambiente	Quantidade	Área Útil (m ²)	Área Total (m ²)	Porcentagem (%)
Social	Hall de Entrada	2	100	200	5,03
	Café	1	178	178	4,48
	Salão de Exposição	3	315	945	23,76
	Copa/Estor	3	30	90	2,26
	Foyer	1	125	125	3,14
	Espaço para eventos	1	185	185	4,65
	Arquivo Biblioteca	1	276	276	6,94
	Sala de Estudo Coletivo	1	90	90	2,26
	Sala de Estudo Individual	1	60	60	1,5
	Midioteca	1	30	30	0,76
	Sala de Restauração	1	30	30	0,76
	Sala de Empréstimos	1	30	30	0,76
	Guarda Volumes	1	30	30	0,76
	Loja/Livraria	1	100	100	2,51
	Sala Multiuso	2	30	60	1,51
	Ateliê	4	30	120	3,02
	Coworking	1	184	184	5,03
	Salão - Restaurante	1	370	370	6,28
	Instalações Sanitárias	14	15	210	5,28
	Terraco Jardim	1	100	100	2,51
TOTAL			3563	83,2	

Tabela 02: Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Setor Social. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

Setor	Ambiente	Quantidade	Área Útil (m ²)	Área Total (m ²)	Porcentagem (%)
Administrativo	Recepção	1	15	15	0,38
	Secretaria	1	20	20	0,5
	Gerência	1	16	16	0,4
	Sala de Reunião	1	14	14	0,35
	Administração - Biblioteca	1	20	20	0,5
TOTAL			85	2,13	
Serviço	Hall de Entrada - Funcionários	2	30	60	1,51
	Catrina - Restaurante	1	67	67	1,68
	Câmara Fria - Restaurante	1	10	10	0,25
	Despensa - Restaurante	1	10	10	0,25
	Lavagem - Restaurante	1	15	10	0,25
	Depósito de Material de Limpeza (DMI)	7	10	70	1,76
	Depósito de Resíduos Sólidos (DRS)	1	10	10	0,5
	Almoxarifado	1	20	20	0,5
	Vestiário - Funcionários	2	9	18	0,45
	Instalações Sanitárias - Funcionários	2	22	44	1,11
	Copa/Estor - Funcionários	1	45	45	1,13
	Área Técnica	1	210	210	5,28
	TOTAL			584	14,67

Tabela 03: Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento Setores Administrativo e Serviço. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

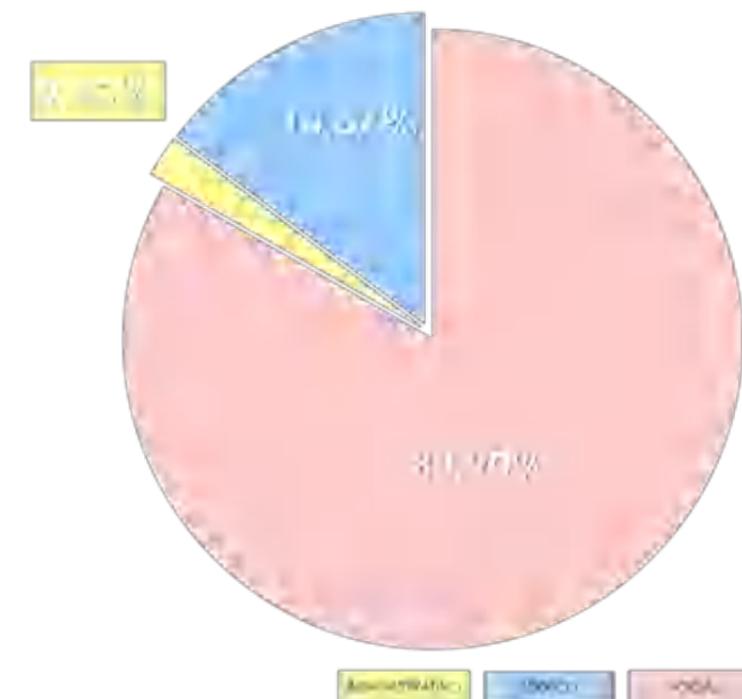


Gráfico 01: Gráfico de Áreas por Setor. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

Seu Zoneamento foi feito por andar distribuindo o programa nos seis pavimentos existentes e a coberta. Buscando o melhor funcionamento da edificação e aproveitamento dos espaços. A intervenção propõe um programa com flexibilidade em seus usos através do mínimo de paredes construídas possível. Sabendo da importância de se preservar o edifício por sua relevância histórica e qualidade arquitetônica as soluções das fachadas do projeto original foram mantidas com a utilização de planos de esquadrias em vidro, trazendo uma maior interação do interior e exterior do prédio e permitindo assim o maior uso da iluminação natural (Figura 68).

Com a finalidade de promover a entrada de ar e iluminação natural no interior da edificação, visto que a construção não apresenta recuos, foi criado um jardim de inverno no pavimento térreo que pode ser visto de todos os andares da edificação através de uma abertura feita na laje, auxiliando no conforto climático do edifício.

A edificação apresenta dois acessos sociais, o principal na fachada sudeste, o secundário pelo Café na fachada nordeste (Figura 69); e um acesso de serviço na extremidade oeste da fachada nordeste. No térreo (Figura 70) encontra-se a recepção, um dos salões de exposição, o café, duas baterias de instalações sanitárias, uma destinada a atender o fluxo do café e salão de exposição e a outra para os usuários do espaço para eventos localizado no subsolo, o depósito de resíduos sólidos onde é armazenado todo lixo da edificação antes da coleta e um depósito de material de limpeza que como as instalações sanitárias se repete em cada pavimento.

Esse pavimento contém quatro escadas: a primeira interliga o térreo ao subsolo, a segunda é uma escada rolante ligando o térreo ao 2º pavimento, a terceira é a principal escada social que conecta todos os andares do térreo até o 6º pavimento e a última escada que é de serviço unindo todos os pisos. Todas elas existem na edificação desde sua inauguração e serão mantidas, sendo recuperadas em relação aos danos atuais. Além disso o prédio apresenta três elevadores, dois sociais e um de serviço, onde será mantido um social e o de serviço.



Figura 68: Nova fachada do Edifício Romcy. FONTE: Acervo Pessoal – Render: Arrimo (2017).



Figura 69: Vista interna do Café. FONTE: Acervo Pessoal – Render: Arrimo (2017).

A parte da laje de cada pavimento localizada sobre o hall de entrada do Edifício Romcy foi retirada criando assim um pé direito quádruplo e uma nova espacialidade interna na edificação, demarcando a entrada principal do prédio e protegendo os ambientes das influências climáticas, visto que dessa forma a iluminação natural alcança todos os pavimentos mas há uma diminuição da radiação solar direta (Figura 71).

No subsolo (Figura 72) está toda a área destinada aos funcionários com copa/estar, instalações sanitárias e vestiários. O andar apresenta também um almoxarifado e um depósito de materiais de limpeza acessados apenas pelas circulações verticais de serviço (escada e elevador).

Através da escada que interliga o térreo ao subsolo temos acesso ao foyer e ao espaço para eventos. Esse ambiente foi pensado para atender a conferências, palestras, cursos e/ou eventos que necessitem de uma boa acústica, visto que o espaço apresenta um tratamento acústico em seu piso, paredes e tetos, possibilitando a utilização de palco e tendo uma cabine de som e luz como apoio.

No 2º pavimento (Figura 73), antiga sobreloja da edificação, foi proposto o segundo salão de exposição com uma copa de apoio, duas salas multiusos, a gerência e uma sala de reunião destinada ao setor administrativo do edifício, as instalações sanitárias e o DML.

O 3º pavimento terá o último salão de exposição e a loja/livraria, onde serão vendidos livros, *souvenirs* e artigos que envolvam arquitetura, arte e design; além das instalações sanitárias e o depósito de materiais de limpeza (Figura 74).

A Biblioteca Setorial encontra-se no 4º pavimento (Figura 75) contendo o acervo geral de livros, o acervo de obras raras e uma midiateca, todos vinculados à arquitetura, arte e design. Nesse pavimento existe um espaço destinado ao estudo coletivo e individual, uma sala de restauro de materiais impressos e uma área para consulta de volumes, além dos ambientes necessários para o funcionamento da biblioteca como sala de empréstimos, o guarda volumes e a administração.

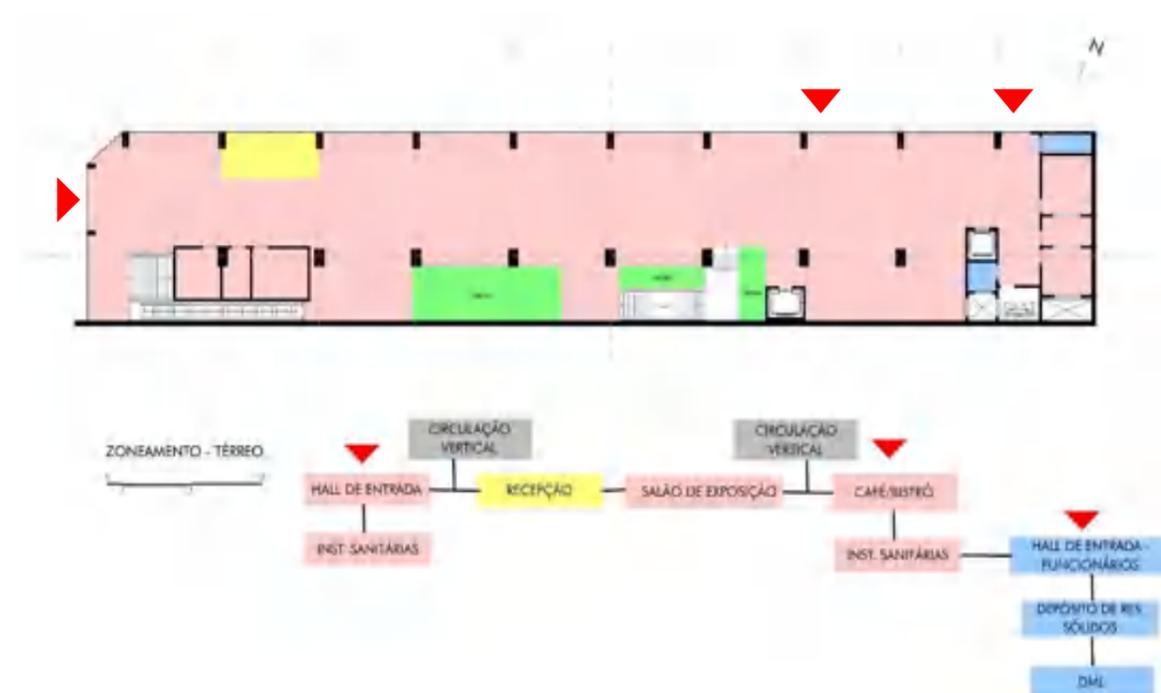


Figura 70: Zoneamento e Organograma - Térreo. FONTE: Elaborado pela autora (2017).



Figura 71: Corte Esquemático do pé direito quádruplo. FONTE: Acervo Pessoal – Render: Arrimo (2017).

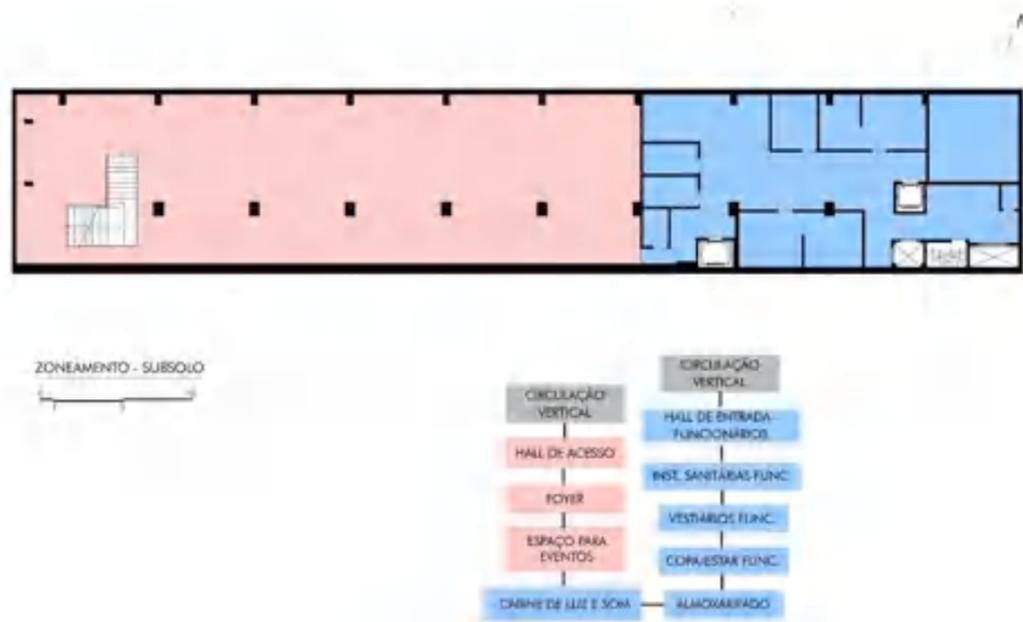


Figura 72: Zoneamento e Organograma - Subsolo. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

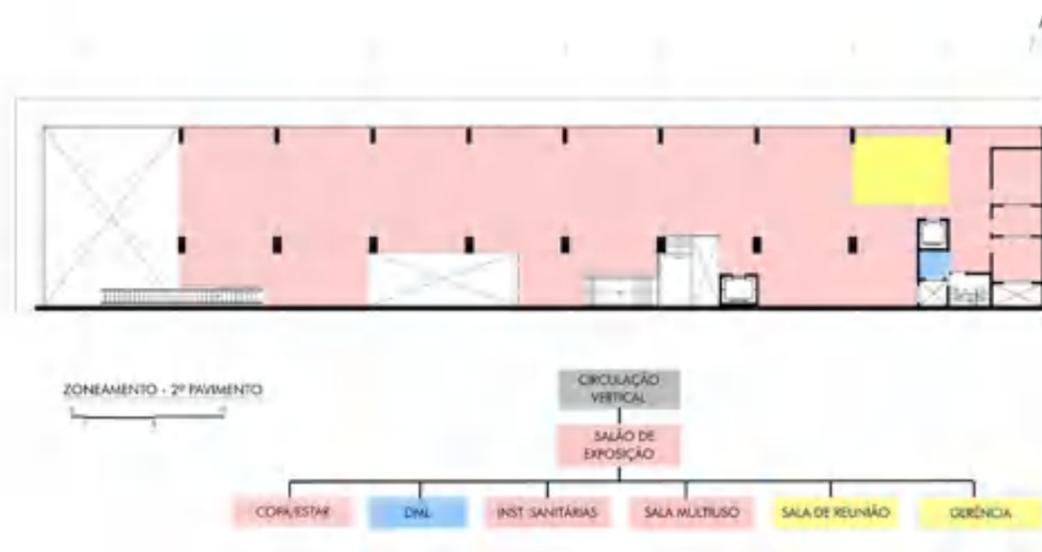


Figura 73: Zoneamento e Organograma – 2º Pavimento. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

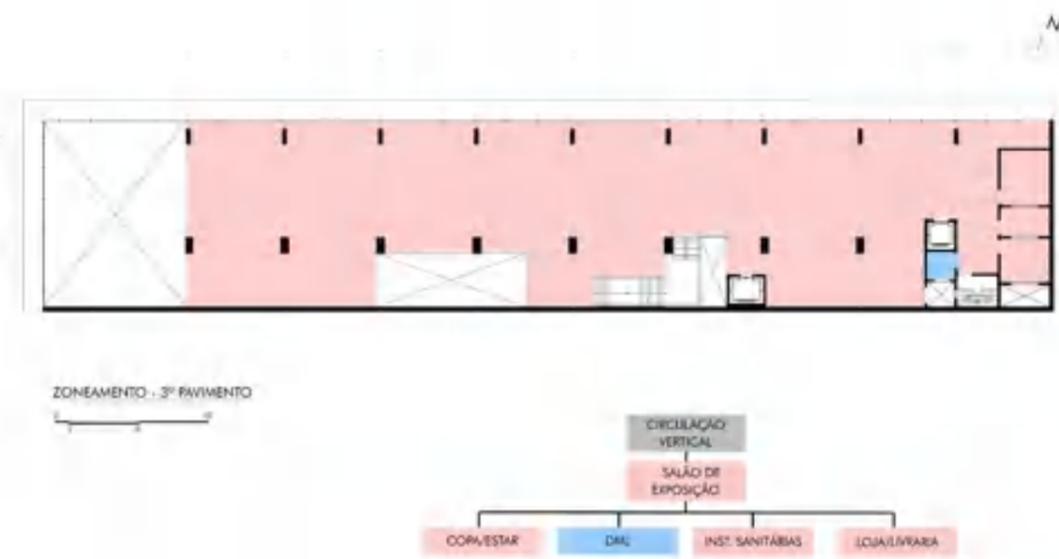


Figura 74: Zoneamento e Organograma – 3º Pavimento. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

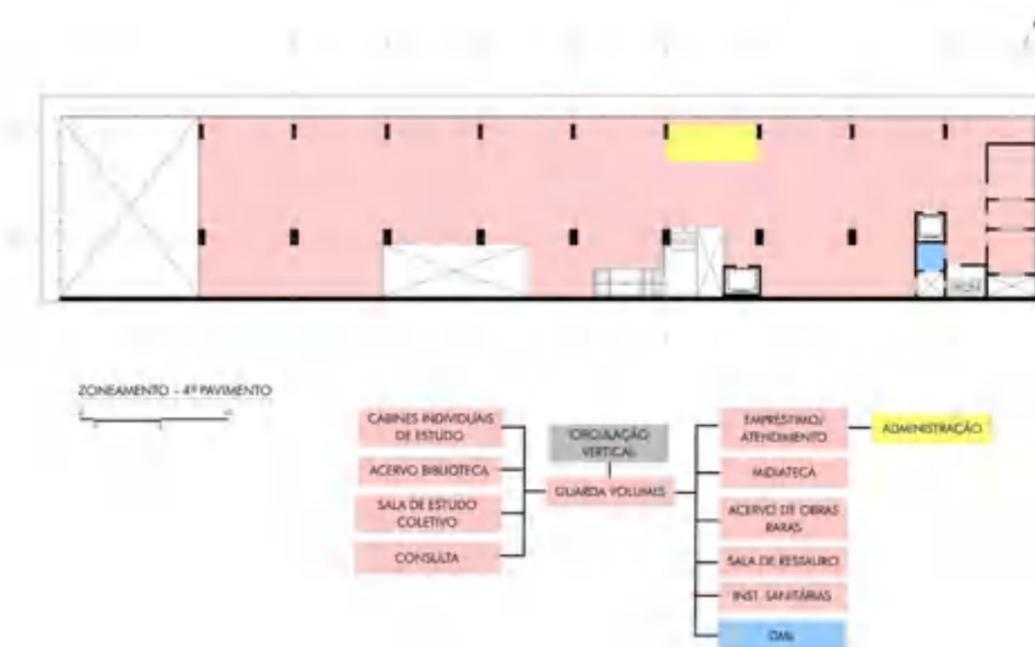


Figura 75: Zoneamento e Organograma – 4º Pavimento. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

Foi proposta atividades mais práticas no quinto pavimento (Figura 76), voltadas para profissionais da área, tendo nesse piso um *coworking* e quatro ateliês tendo um espaço destinado à uma secretaria que será responsável por administrar o funcionamento desses ambientes. Como apoio terá uma copa/estar, a bateria de instalações sanitárias e um DML.

O sexto e último pavimento (Figura 77) é destinado a um restaurante com terraço jardim (Figura 78), buscando tirar partido das vistas do centro da cidade devido à sua skyline e proximidade do litoral. O andar terá também uma cozinha com todo os ambientes necessários para o funcionamento do restaurante (câmara fria, despensa, dml, área de lavagem, preparo e cozimento) e a área técnica do edifício com reservatório de água, condensadores de ar condicionado entre outros maquinários. O prédio contará com dois reservatórios de 5000L, segundo a NBR 5626 essa quantia é suficiente para atender as necessidades de 100 pessoas num prazo de 2 dias.

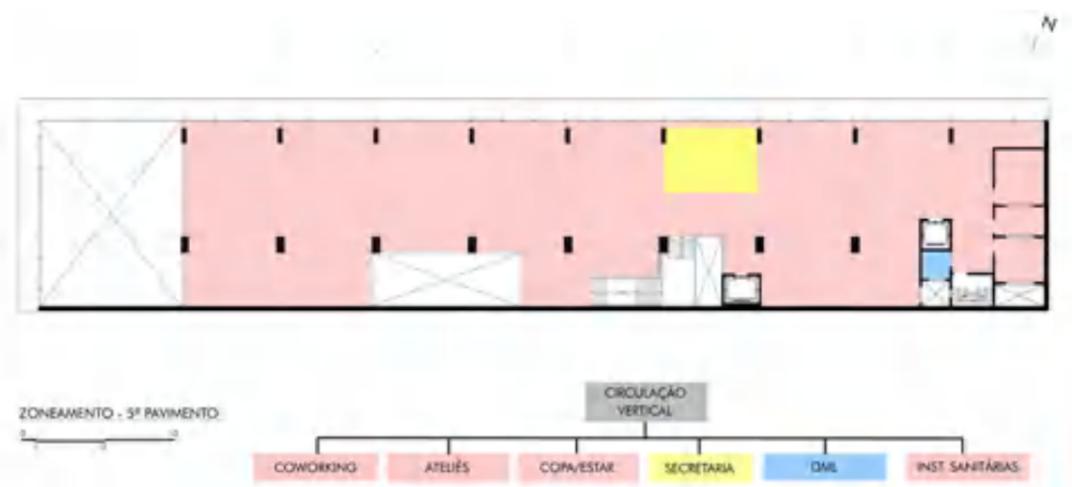


Figura 76: Zoneamento e Organograma – 5º Pavimento. FONTE: Elaborado pela autora (2017).

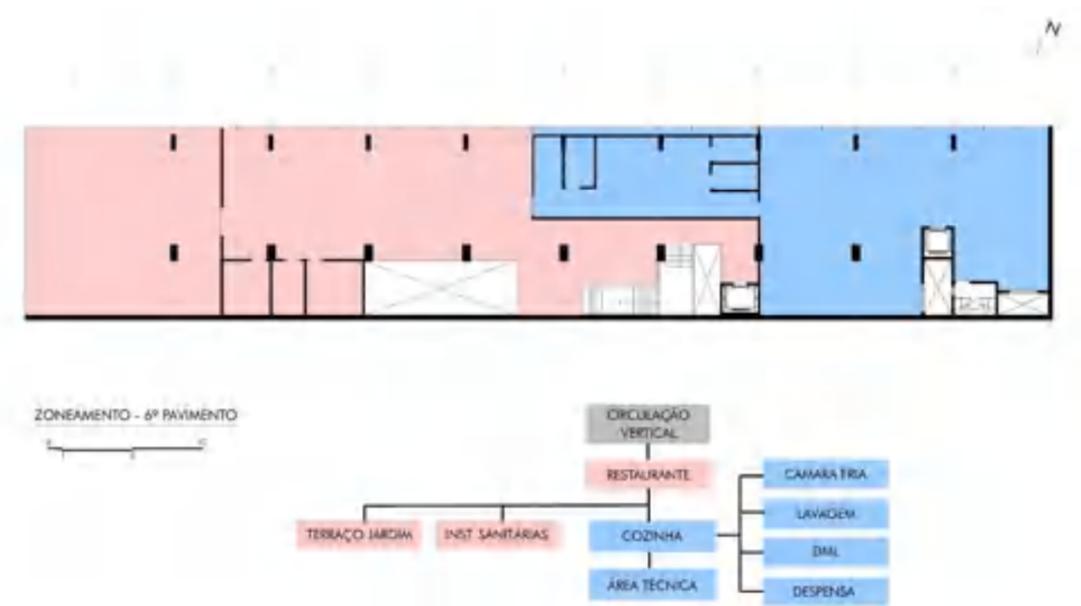


Figura 77: Zoneamento e Organograma – 6º Pavimento. FONTE: Elaborado pela autora (2017).



Figura 78: Terraço Jardim do Restaurante. FONTE: Acervo Pessoal – Render: Arrimo (2017).

5.2 MEMORIAL DESCRITIVO

5.2.1 PAREDES

ALVENARIA EM BLOCO CERÂMICO

Todas as novas paredes (1) deverão ser construídas com blocos cerâmicos com furos verticais visando auxiliar na passagem das tubulações hidro sanitárias. O bloco cerâmico devido sua resistência e estabilidade em condições ambientais adversas é uma boa alternativa para as paredes hidráulicas.



Dimensões: 14x19x29cm
Peso: 5,6kg
Nº de peças por m²: 16,5

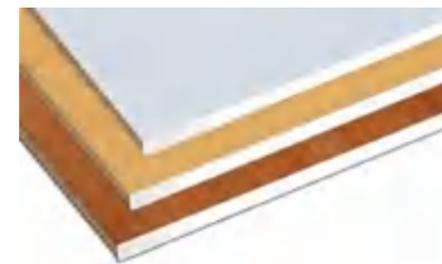
Figura 79: Bloco de Vedação Furo Vertical FONTE: Cerâmica Auxiliadora.

(1) Paredes das instalações sanitárias; vestiários, almoxarifado, DML's, cabine de som e luz, depósito de resíduos sólidos, cozinha, despensa, câmara fria, lavagem, área técnica e salão do restaurante.

5.2.2 DIVISÓRIAS

PLACA PLADUR

Será utilizada como fechamento nos ambientes internos (2) que não precisam de instalações hidráulicas as placas pladur decor, sendo indicadas para projetos de caráter comercial ou empresarial. As placas são feitas de gesso revestido por uma lâmina de celulose especial e uma fina lâmina de vinil com acabamento em fibra colorida com tratamento antibacteriano. Optou-se por esse material pela busca de uma intervenção que envolvesse o mínimo de processos in loco, visando uma construção a seco das paredes internas.



Dimensões: 60x60cm
Espessura: 10mm
Junta: Recto (A)
Cor: Bege

Figura 80: Pladur Decor 10 FONTE: PLADUR.

(2) Utilizadas entre o café e o hall de entrada dos funcionários, na gerência, sala de reunião, salas multiuso, acervo de obras raras, administração, empréstimo/atendimento, sala de restauro, guarda volumes, loja/livraria, copas/estar, ateliês e secretaria.

PAINEL ACÚSTICO SONARE ISOVER

Utilizado nos ambientes que necessitam de um isolamento termo acústico (3), os painéis acústicos sonare são em lã de vidro aglomerada com resina sintética e revestido em tecido. Os painéis de alta resistência auxiliam no conforto acústico e térmico, minimizando a propagação de ruídos e reduzindo o uso de ar condicionado nos ambientes em que são instalados, além de apresentarem fácil instalação.



Os painéis também são utilizados próximo à fachada nordeste como proteção do sol e dos ruídos do entorno (4). Nesse caso dois painéis são sustentados por uma estrutura central tubular em aço possibilitando a rotação destes para controle da entrada de luz natural vinda das fachadas.

Dimensões: 2,7x1,2m
Espessura: 25mm
Peso: 6,48kg

Figura 81: Painel Acústico Sonare FONTE: Isover Saint-Gobain.

(3) Espaço para eventos, cabine de luz e som, foyer, hall de acesso, sala de reunião e midiateca

(4) Coworking, secretaria, salões de exposição, cabines individuais de estudo, acervo biblioteca, consulta, recepção e café

LAMINADO ESTRUTURAL TS

As instalações sanitárias apresentam divisórias sanitárias em laminado estrutural TS 12mm na cor preto, com ferragens em aço inox e alumínio anodizado ancorado no piso.



Figura 82: Divisórias em Laminado FONTE: GLOBAL.

5.2.3 COBERTA

TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT

A cobertura será em telha de fibrocimento ondulada Brasilit com uma inclinação de 9%. Resistente, flexível, durável é um tipo de telha que se enquadra em todo tipo de cobertura facilitando caso haja necessidade de modificações futuras na edificação.



Dimensões: 1,22x1,10m

Espessura: 8mm

Peso: 21,7kg

Figura 83: Telha de Fibrocimento Ondulada 8mm FONTE: BRASILIT.

RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

Serão utilizados rufos e calhas em chapa zinco devido a leveza do material não havendo necessidade de reforço na estrutura, além da facilidade no carregamento e instalação. Apresentando alta durabilidade e baixa necessidade de manutenção.

5.2.4 REVESTIMENTOS

PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY

O piso vinílico é ideal para ambientes que necessitam de tratamento acústico, devido sua capacidade de absorver ruídos. Além de ser de fácil instalação e limpeza, resistente à água e 100% reciclável. Este revestimento estará presente no hall de acesso ao subsolo, no espaço de eventos e na cabine de luz e som.



Dimensões: 91,44x15,21 cm

Espessura: 2,5mm

Cor: Rovere – FYW 488-4

Juntas: PVC Flexível

Figura 84: Piso Vinílico Eucafloor Family+ Rovere FONTE: Cerâmica Portinari.

PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI

O principal piso utilizado na edificação será o porcelanato Canyon WH da coleção Grand Canyon da Portinari 60x60cm. Essa cerâmica é antiderrapante, apresentando PEI 5, sendo indicada para dependências residenciais e ambientes comerciais de tráfego intenso, uso que se enquadra o edifício projetado. As instalações sanitárias, vestiários, DML's, almoxarifado e depósito de resíduos sólidos serão revestidas em seu piso e parede nesse mesmo revestimento no tamanho 45x45cm.



Dimensões: 60x60cm e 45x45cm

Coeficiente de atrito: 0,5 (hard)

Juntas: 3mm

Acabamento de borda: Bold

Figura 85: Porcelanato Canyon WH FONTE: Cerâmica Portinari.

PLACA DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR

O Terraço Jardim localizado no 6º pavimento terá seu piso em placas de madeira plástica modular, esse revestimento é feito com resíduos plásticos utilizando uma coloração que imita madeira. É um produto ecológico, de alta durabilidade, drena água, aderente, de fácil limpeza, resistente ao sol, maresia e umidade.



Dimensões: 50x50cm

Espessura: 60mm

Peso: 7,5kg

Cores: Itauba

Figura 86: Madeira Plástica Modular Itauba. FONTE: IN BRASILI.

CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM

O concreto aparente com um bom acabamento apresenta um design rústico e versátil, este será utilizado nos pilares e paredes externas das instalações sanitárias, DML's, hall de entrada dos funcionários, copas/estar, escada de serviço e circulações.

MÁRMORE BEGE BAHIA

O mármore bege bahia é feito de rocha calcária, apresentando uma granulação fina e uma estrutura macia e flexível ao corte. Sendo muito utilizado em pisos, paredes e bancadas. No edifício estudado será utilizado como revestimento de parede do hall de entrada e dos elevadores, no salão do restaurante e no café.



Figura 87: Mármore Bege Bahia. FONTE: Cimagran Marmoraria.

MADEIRA DE CARVALHO

Originalmente as paredes da circulação vertical (elevadores e escadas) são revestidas em ripas de madeira de carvalho. Esse revestimento será mantido na intervenção projetual e o mesmo também será utilizado em todos os pavimentos no comprimento da parede adjacente ao jardim, marcando assim o vazio gerado pelo recorte dos pavimentos no perímetro do jardim.

5.2.5 FORRO

PLACAS DE GESSO

Devido a diferença de altura nos pés direitos do subsolo, térreo e 2º pavimento, estes apresentaram forro nos ambientes em que se faz necessário manter o padrão de 3 metros de altura (5). O forro utilizado será em placas de gesso sem juntas revestido com pintura à base de PVA na cor branco gelo.

(5) Almojarifado, instalações sanitárias, vestiários, DML's, copa/estar dos funcionários, cabine de luz e som, salas multiuso, gerência e sala de reunião

FORRO MINERAL COSMOS

O forro mineral cosmos é um forro feito de placas acústicas em fibra mineral branca biossolúvel com pintura acrílica de ação bacteriostática à base d'água e pigmentos naturais. Absorvendo e reduzindo ruídos, estas placas são indicadas para ambientes que necessitem de tratamento acústico (6). Além disso este produto apresenta alta resistência mecânica devido à sua alta densidade e compactação, diminuindo o risco de quebra em seu armazenamento e instalação.



Densidade: 300kg/m³
Peso: 6kg/m³
NRC: 0,65
SRA: 0,65
Atenuação: 31 a 49 Db

Figura 88: Forro Mineral Cosmos. FONTE: OWA.

(6) No espaço de eventos em todo o 4º pavimento, exceto nas instalações sanitárias, DML e escada de serviço; visto que este é o andar da biblioteca e é importante o mínimo de ruído possível.

5.2.6 ESQUADRIAS

ESQUADRIA EM ALUMINIO ANODIZADO

O uso do alumínio anodizado em esquadrias é vantajoso devido a sua versatilidade, adequando-se a várias dimensões de vãos; durabilidade, não necessitando de manutenção frequente; e resistência à corrosão, devido à anodização. Todas as janelas da edificação, as portas que ligam o interior ao exterior do prédio e as portas da loja/livraria são em alumínio anodizado natural.

VIDRO LAMINADO

O vidro laminado, atualmente, é bastante utilizado em construções devido suas diversas vantagens. Composto por duas lâminas e ligados por uma camada intermediária de polivinil burital, esse vidro apresenta alta resistência à impactos, conforto térmico e acústico, possível variação de cores e espessuras e mais segurança, pois em caso de quebra, o vidro não estilhaça.

O edifício contará com 2 tipos de vidro laminado:

- 4mm fumê + 4mm neutral 40. Sendo utilizado nas fachadas devido sua alta performance barrando o calor, a iluminação excessiva e os ruídos do entorno, porém permitindo que iluminação natural exista no interior do prédio.

- 4mm incolor + 4mm incolor. Presente nas janelas e guarda-corpos internos do prédio, visto que internamente não há necessidade de esquadrias com um cuidado especial em relação ao conforto térmico, acústico e lumínico*.

*Exceto as esquadrias próximas as cabines de estudo individual e ao *coworking* no 4º e 5º pavimentos, respectivamente, que devido a necessidade de um ambiente mais silencioso, apresentam vidro duplo termo acústico com câmara de ar de 20mm.

PORTA ACÚSTICA EM MADEIRA

As portas acústicas apresentam um painel de MDF revestido com películas decorativas banhadas com resina melamínicas, gerando uma superfície sem poros, sendo indicado para ambientes que necessitem de isolamento acústico. São utilizadas como portas tipo camarão no espaço para eventos com uma soleira de 10mm em aço inox com vedação por perfil metálico e puxador em alumínio 30cm.

PORTA SEMI OCA EM MADEIRA ANGELIM

A maior parte das portas internas dessa edificação são semi ocas, por serem mais leves, em madeira angelim, devido sua alta resistência ao ataque de organismos se mostrando durável e com maçaneta alavanca em aço inox polido.

5.2.7 LOUÇAS E METAIS SANITÁRIOS

Nas instalações sanitárias estão presentes as seguintes louças:

- Cuba de apoio retangular com mesa



Dimensões: 45x60x13,5cm
Cor: Branco
Atributos: sofisticação e modernidade

Figura 89: Cuba de apoio. FONTE: DECA.

- Torneira de mesa para lavatório



Dimensões: 18,5x15,5x15,6cm
Linha: Deca Touch
Cor: Cromado
Atributos: baixo consumo de energia, economia de até 70% de água, ecossustentável

Figura 90: Torneira de mesa para lavatório – deca touch. FONTE: DECA.

- Chuveiro com tubo de parede



Dimensões: 19,1x6,3x15,9cm
Linha: Aspen
Cor: Cromado
Atributos: restritor de vazão auxiliando na economia de água, fácil limpeza, jato linear e intenso

Figura 91: Chuveiro com tubo de parede - aspen. FONTE: DECA.

- Bacia Sanitária com caixa acoplada



Dimensões: 61x36x44cm
Linha: Vogue Plus Conforto
Cor: Branco
Consumo de água: 6L por fluxo
Atributos: ideal para pessoas com dificuldade de mobilidade, economia de até 60% de água, sifão oculto, fácil limpeza

Figura 92: Bacia sanitária com caixa acoplada – vogue plus conforto. FONTE: DECA.

- Mictório sem água



Dimensões: 35x38x62cm
Linha: Save Design
Cor: Branco
Consumo de água: 6L por fluxo
Atributos: ecossustentável, sifão integrado, fácil limpeza, vedação interna por membrana evitando mal cheiro

Figura 93: Mictório sem água - save design. FONTE: DECA.

- Barra de apoio



Dimensões: 10x48,4x8cm
Linha: Conforto
Cor: Aço polido
Atributos: durabilidade, resistência, fácil instalação, proteção antibacteriana

Figura 94: Barra de apoio - conforto. FONTE: DECA.

5.2.8 BANCADAS

BANCADA EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR

Apresentando maior permeabilidade, os granitos escuros são menos suscetíveis a manchas que os granitos claros, trazendo maior elegância e sofisticação aos ambientes onde são utilizados. Esse material será usado nas bancadas do banheiro na cor negro tigre ou similar.

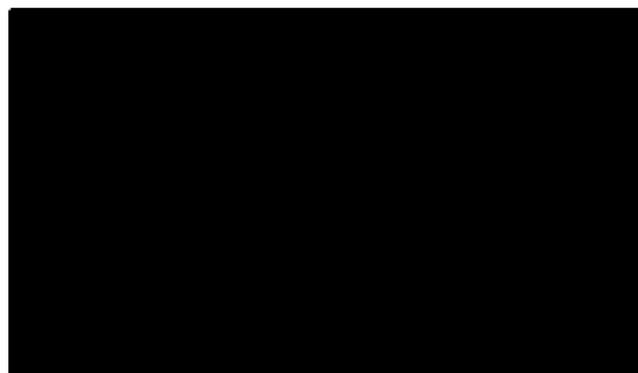


Figura 95: Granito Negro Tigre. FONTE: Primestone – Mármore e Granitos .

BANCADA EM AÇO INOX

O aço inox é um material fácil de limpar, resistente à corrosão e impactos moderados, tem baixa porosidade e grande durabilidade sendo muito utilizado em cozinhas industriais, como é o caso da cozinha do restaurante idealizado no projeto de intervenção.



Dimensões: 120x55x21cm

Peso: 5,7kg

Espessura: 0,7 mm

Acabamento: acetinado

Figura 96: Pia de apoio em aço inox 120x55 cm. FONTE: TRAMONTINA.

5.2.12 ESCADAS

A edificação que originalmente apresenta cinco escadas, atualmente só utiliza duas (a escada de serviço e a escada de acesso ao subsolo) visto que as outras estão bloqueadas devido a subutilização do prédio. A intervenção propõe a manutenção dos materiais existentes nas escadas, trocando apenas os materiais que estiverem danificados.

Continuarão existindo quatro das cinco, sendo retirada uma das escadas sociais visto a proximidade desta com outra de mesmo uso (20 metros de distância). A escada rolante será concertada para voltar a ser utilizada; já a escada que dá acesso ao subsolo feita toda em metal será realocada pois a mesma hoje só pode ser acessada de fora do prédio.

As escadas sociais são em concreto tendo seus batentes revestidos em granito e seus corrimões em madeira nos pavimentos tipos (3º, 4º e 5º) e no térreo e subsolo estas são revestidas em aço. A escada de serviço também é em concreto e não apresenta corrimão, os mesmos serão adicionados no projeto de intervenção.

5.2.10 ELEVADORES

Serão mantidas as caixas de elevador, sendo modificadas somente as cabines visto que atualmente, apenas um elevador se encontra em funcionamento. Os novos elevadores serão da linha GEN2 *Comfort* da Otis. Eficiente e flexível, eles não apresentam a necessidade de casa de máquinas devido a compactação do controle e componentes do elevador. “A máquina sem engrenagens e com imã permanente é 50% menor e mais eficiente do que convencionais” (OTIS, 2016). Além de apresentar cabos mais leves e uma economia de energia de até 80% através do redirecionamento do excesso de energia do elevador para a rede elétrica do prédio e o uso de iluminação a LED.



Dimensões: 1,4x1,5m
Área: 2,1m²
Nº de passageiros: 12
Modelo: AT120

Figura 97: Elevador GEN2 Comfort. FONTE: OTIS.

5.2.11 PLATAFORMA ELEVATÓRIA

Buscando acessibilidade, no acesso à parte social do subsolo que não apresenta elevador, foi instalado uma plataforma elevatória PL240 que vence percursos de até 4 metros de forma prática e simplificada. Sua cabine é feita de painéis em ACM Alumínio Escovado com estrutura em aço inox apresentando apenas um acesso para entrada e saída de pessoas.



Área interna da cabine: 1,26m²
Dimensões: 1,4x1,56m
Capacidade: 340 kg
Velocidade: 6m/min
Portão: 2m

Figura 98: Plataforma Elevatória PL240. FONTE: MONTELE.

5.2.12 PISO ELEVADO FLOATING FLOORS

Buscando a acessibilidade no pavimento térreo da edificação foi utilizado o piso elevado *Floating Floor* da Tate em todo o andar devido ao desnível existente na laje do subsolo. Esse piso elevado é feito em painéis sólidos de alumínio com resistência FF 3000 aguentando impactos de 91kg e cargas estáticas e rolantes de 10kN e 8,9Kn, respectivamente.

Sua subestrutura é de pedestais de aço resistentes à força com suportes verticais em tubos galvanizados de 2,2cm. Os pedestais suportam pisos com alturas superiores a 90cm, facilitando no nivelamento de pisos irregulares, como na edificação estudada que apresenta 3 alturas de piso em seu térreo. Para nivelar o térreo em um pé direito de 4m será utilizado o piso elevado com 40, 80 e 120cm de altura.

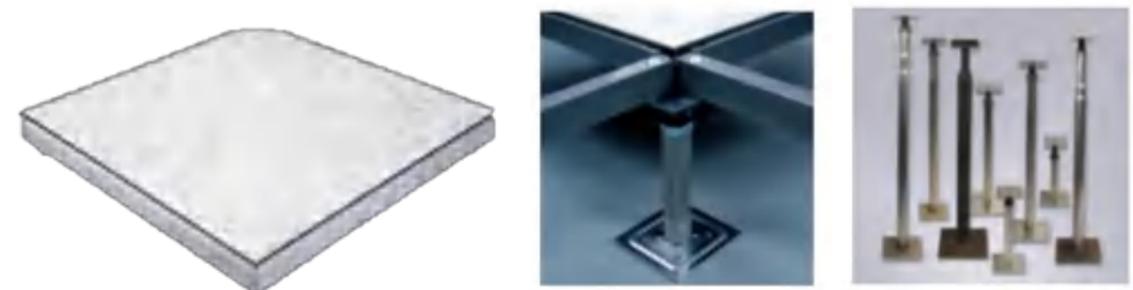


Figura 99: Paineis *Floating Floor* e Subestrutura de pedais de aço resistente à força . FONTE: TATE.

5.3 CONCLUSÃO

Conclui-se com esse trabalho que através do projeto arquitetônico de intervenção é possível dar vitalidade e dinamismo ao Edifício Romcy sem o fazer perder seu valor histórico, preservando grande parte de suas soluções arquitetônicas originais ao mesmo tempo que tornando a edificação mais acessível, confortável e funcional aos seus usuários.

Através de propostas projetuais como está idealizada nesse trabalho, é possível a manutenção do patrimônio edificado para as gerações futuras, possibilitando ter edificações históricas como o Edifício Romcy, que apresentam qualidade arquitetônica, sendo valorizadas e preservadas em pleno uso. Além de comprovar que o pensamento de muitos estudiosos do tema realmente pode ser colocado em prática.

É necessário reafirmar a importância do restauro e da intervenção nos edifícios históricos de forma consciente, sempre lembrando que é fundamental analisar o edifício e suas particularidades antes de intervir, ponderando as condições físicas do prédio e deixa claro o que é intervenção pois, como já foi tratado no início do trabalho, restauração não deve ser imitação do passado ou tentativa de voltar no tempo. Restaurar é intervir de forma respeitosa em uma obra, empregando técnicas que se adequem as demandas dos dias atuais sem levar a descaracterização da edificação histórica.

Os princípios essenciais do restauro foram aplicados nesse projeto e o resultado é relação harmoniosa entre a conservação e a inovação, demonstrando que o patrimônio e a contemporaneidade podem se integrar através a readaptação de edifícios histórico aos novos usos.



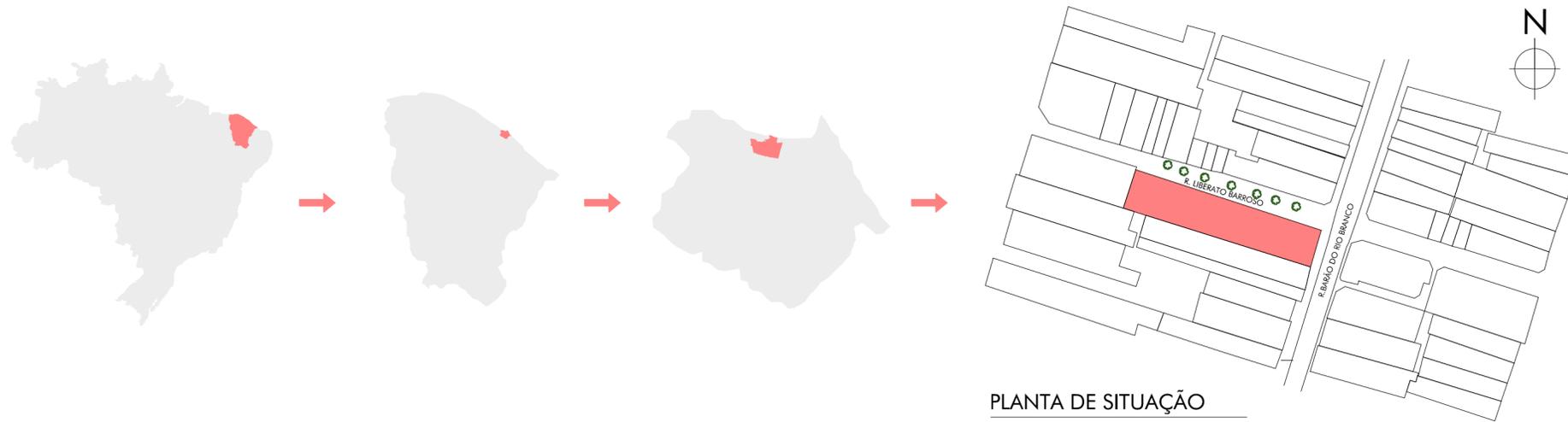
Figura 100: Novo Edifício Romcy Fonte: Acervo Pessoal – Render: Arrimo (2017).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

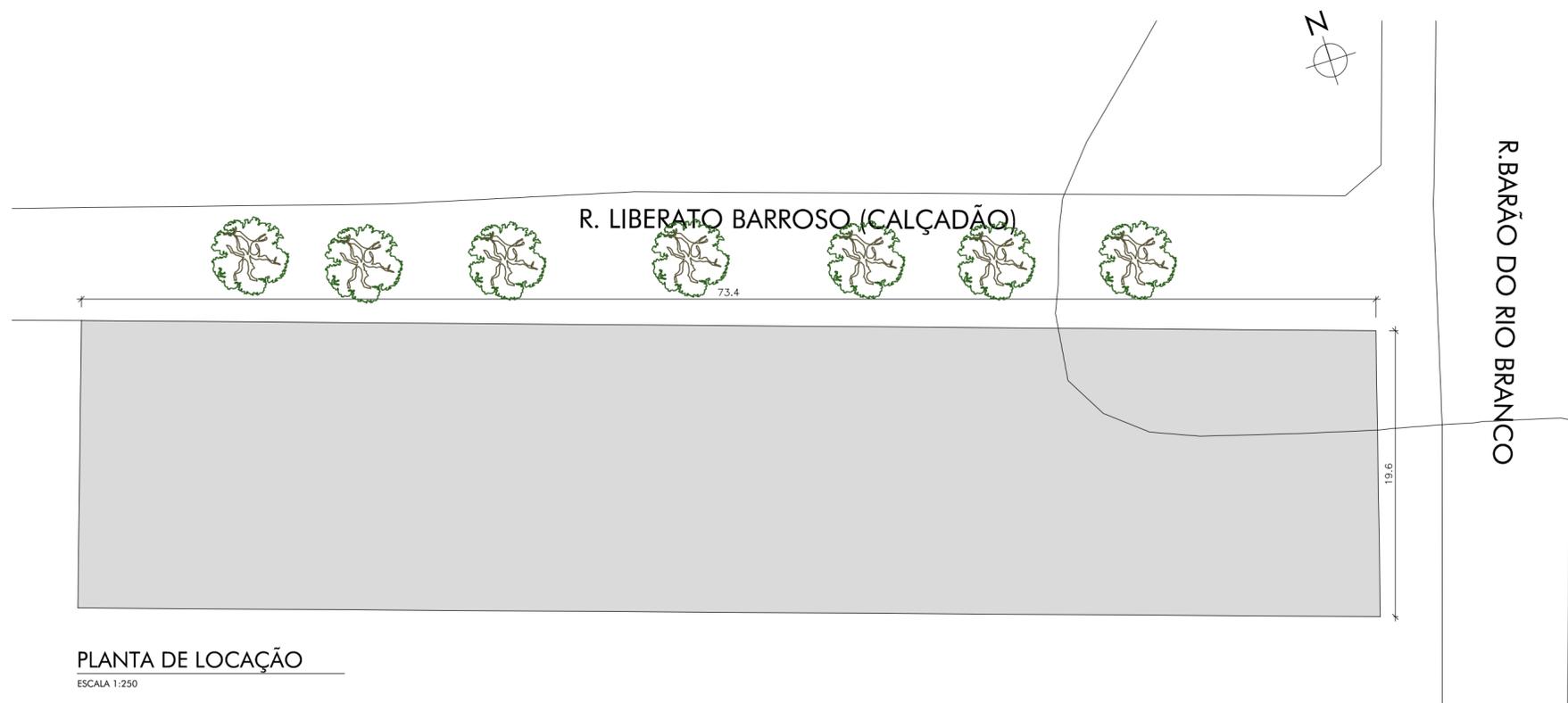
- AFONSO, A. A.. A adoção de uma metodologia de ensino para projetos arquitetônicos. *Arquiteturarevista (UNISINOS)*, v. 9, p. 155-164, 2013.4
- ANDRADE JUNIOR, N. V.; CARVALHO, M. R.; FREIRE, R. N. C.. O IPHAN e os desafios da preservação do patrimônio moderno: A aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos. In: SEGRE, R.; AZEVEDO, M.; COSTA, R. G.-R.; ANDRADE, I. E.-J. (Org.). *Arquitetura+arte+cidade: um debate internacional*. 1 ed. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010, v. 1, p. 333-348.
- ANUÁRIO DE FORTALEZA 2012 – 2013. *Jornal O Povo*, 2012
- BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BERNAL, M. C. C. Centro de Fortaleza: reabilitação urbana para quem?. *Mercator*, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 49-56, 2006.
- BRASIL ARQUITETURA: Projetos – Patrimônio – 2004, Museu Afro Brasil
- BRASILIT, Telha de Fibrocimento Ondulada. Disponível em: < <http://www.brasilit.com.br/produtos/telha-de-fibrocimento-ondulada>>. Acessado em: 14/08/2017
- CAPASSO, M. M. O Centro de Fortaleza: processo de expansão. In: XII Encontro Nacional da Anpur, 2006, Belém. *Integração Sul-Americana, Fronteiras e Desenvolvimento Urbano e Regional*, 2006.
- Cerâmica Auxiliadora, Bloco de Vedação Furo Vertical. Disponível em: < <http://ceramicaauxiliadora.com.br/segmento/bloco-vedacao-furo-horizontal/>>. Acesso em: 18/08/2017.
- Cerâmica Portinari, Coleção Grand Canyon. Disponível em: < <http://www.ceramicaportinari.com.br/produtos/produto/?id=73>>. Acessado em: 26/07/2017
- CIMAGRAN Marmoraria, Mármore Bege Bahia. Disponível em: < http://cimagran.com.br/produtos/marmores_nacionais/marmore-bege-bahia/>. Acessado em: 18/08/2017
- COELHO, A.; ODEBRECHT, S.. *Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau, SC*. *Dynamis revista tecno-científica (out-dez/2007)* vol.13, n.1, 46- 58
- COSTA, L.; SAMPAIO, D.. *Anuário do Ceará 1972*. Fortaleza, Ceará, 1972.
- DECA, Banheiros. Disponível em: < <http://deca.com.br/produtos/ambiente/banheiro>>. Acessado em: 09/08/2017

- DIÓGENES, B. H. N.; PAIVA, R. A. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: Influência Brutalista na Obra dos Arquitetos Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon. 2013. In: X DOCOMOMO Brasil: Arquitetura Moderna e Internacional: conexões brutalistas 1955-75, 2013, Curitiba. X DOCOMOMO Brasil: Arquitetura Moderna e Internacional: conexões brutalistas 1955-75. Curitiba, 2013.
- ESTÚDIO AMERICA: Projetos – Concurso – Novo Teatro Castro Alves Salvador, Brasil 2010
- EUCATEX, Eucafloor Family+. Disponível em: < <http://www.eucatex.com.br/pt/pisos/pisos-vinilicos/produto?id=132>>. Acessado em: 02/08/2017
- FIGUEROLA, V.. Herança Restaurada Museu Afro. 2005. *Revista AU Edição 136* (julho/2005), 42-49
- GASTÓN, C.; ROVIRA, T.. *El Proyecto Moderno. Pautas de Investigación*. Edicions UPC, 2007
- IN BRASIL, Deck Modular. Disponível em: < <http://stkweb.com.br/cat%C3%A1logo%20copy.compressed.pdf>>. Acessado em: 18/08/2017
- GLOBAL, Divisórias em Laminado. Disponível em: < <http://www.globalsanitarios.com.br/divisoria-em-laminado>>. Acessado em: 14/08/2017
- Isover Saint-Gobain*, Painel com acabamento de alto padrão para tratamento acústico de paredes. Disponível em: < <http://www.isover.com.br/construcao-civil/painel-acustico-parede/sonare>>. Acessado em: 02/08/2017
- JUCÁ NETO, C. R.; D. J. R. ; A., M. . Reflexões sobre o Brutalismo Cearense. In: X Seminário DOCOMOMO BRASIL, 2013, Curitiba - Paraná. *Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas*. PUCPR: PUCPR, 2013. v. 1. p. 1-30.
- LEI Nº7987 - Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza. Plano de Zoneamento Uso e Ocupação do Solo. Leis Municipais, Fortaleza – Ceará. Consolidada em julho 1998
- LIRA, F.. As recomendações internacionais e a arquitetura moderna: limitações e possibilidades de aplicação nas ações de conservação e restauração. In: 3º Docomomo Norte- Nordeste, 2010, João Pessoa. *Anais do 3º Docomomo Norte- Nordeste: Morte e Vida Severinas: Das ressureições e conservações (im)possíveis do patrimônio moderno no Norte e Nordeste do Brasil*. João Pessoa: UFPB, 2010
- KÜHL, B. M.. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro*. Cotia, Ateliê / FAPESP, 2009, pp. 59-100.
- MARQUES, S. K.; CORDEIRO, A. G. O turismo cultural e o Projeto Reabilitar no bairro da Ribeira: a conservação do patrimônio histórico de Natal-RN através da habitação social e da atividade turística. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, v. 3, n. 2, p. 232-253, jul./dez. 2015

- MEIRELES, J. S.. Reuso do Patrimônio do Movimento Moderno: Panificadora de Vila Real. Tese de Mestrado. Universidade do Minho, 2016
- MORAIS, J. O. de ; FREIRE, G. S. S. ; PINHEIRO, L. ; GOMES, D. F. ; CARVALHO, A. M. de . Erosão Costeira no Estado do Ceará. In: Dieter Muehe. (Org.). Erosão e Progradação do C
- MONTELE Elevadores, Plataformas Disponível em: < <http://montele.com.br/plataforma-elevatoria-acessibilidade>>. Acessado em: 02/08/2017
- NASCIMENTO, F. B.. BLOCOS DE MEMÓRIAS: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011
- OTIS, Elevador GEN2 Comfort. Disponível em: < http://otis.com/site/br/OT_DL_Documents/OT_DL_DocumentLibrary/Gen2/Gen2.pdf>. Acessado em: 14/08/2017
- OWA, Forro Mineral Cosmos – NRC 0,65. Disponível em: < <http://www.owa.com.br/produtos/forros-minerais-owa/forros-mineral-revestimentos-acustico-isolamento-acustica-sonex-cosmos.html>>. Acessado em: 02/08/2017
- PAIVA, Ricardo Alexandre. A Metrópole Híbrida: uma perspectiva histórica da urbanização de Fortaleza. Arqtextos (São Paulo), v. 17, p. 17.199/6341, 2016.
- PEREIRA, F. S. de M.; HOLANDA, V. C. C.. Fortaleza/CE, capital do Semiárido Brasileiro: dos retirantes da seca aos moradores de rua (re)produzindo o centro metropolitano. Revista Formação (Presidente Prudente), n.18 v. 2, p. 29-49, 2011.
- PERFIL BÁSICO MUNICIPAL – FORTALEZA. IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2016
- PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA. IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2012
- PINON, H. Teoria do Projeto. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006
- PLADUR, Pladur Decor. Disponível em: <https://www.pladur.com/pt-pt/arquitectos/documentacao/DocumentosTecnicos/Pladur_gama12_port.pdf> Acessado em: 02/08/2017
- QUEIRÓS, A. F. G.. Reabilitação de Centros Históricos, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra. 2007
- REIS FILHO, N. G.. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- RODRIGUEZ LLERA, R.. Breve História da Arquitectura. Editorial Estampa, 2006
- RUBIÓ, I. DE S.-M.. .Dal contrasto all analogia. Transformazioni nella concezione dell'intervento architettonico/ Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica, Lotus Internacional, num.46. 1985
- SAMPAIO NETO, P. C. . Ressonâncias e inflexões do modernismo arquitetônico no Ceará: a contribuição de Gerhard Bormann. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012
- SERRA, G. G. . Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006
- SILVA, J. B. da. Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.
- TATE, Painel ConCore. Disponível em: < http://www.tateglobal.com/pdf/product_guide_US_Port.pdf> Acessado em: 02/08/2017
- TRAMONTINA, Cozinhas. Disponível em: < <http://www.tramontina.com.br/1-cozinha>>. Acessado em: 09/08/2017
- VIBRASOM, Porta Acústica Linha Madeira. Disponível em: < <https://www.vibrasom.ind.br/porta-acustica-linha-madeira.html> >. Acessado em 19/08/2017
- VIOLLET-LE-DUC, E. E.. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. Apresentação: Giovanni Carbonara.
- ZANCHETI, S. M.. A Teoria Contemporânea da Conservação e a Arquitetura Moderna. Textos para Discussão, v. 58, p. 1, 2014.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:2000



PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1:250



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO _____
PROJETO _____
CONSTRUÇÃO _____

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

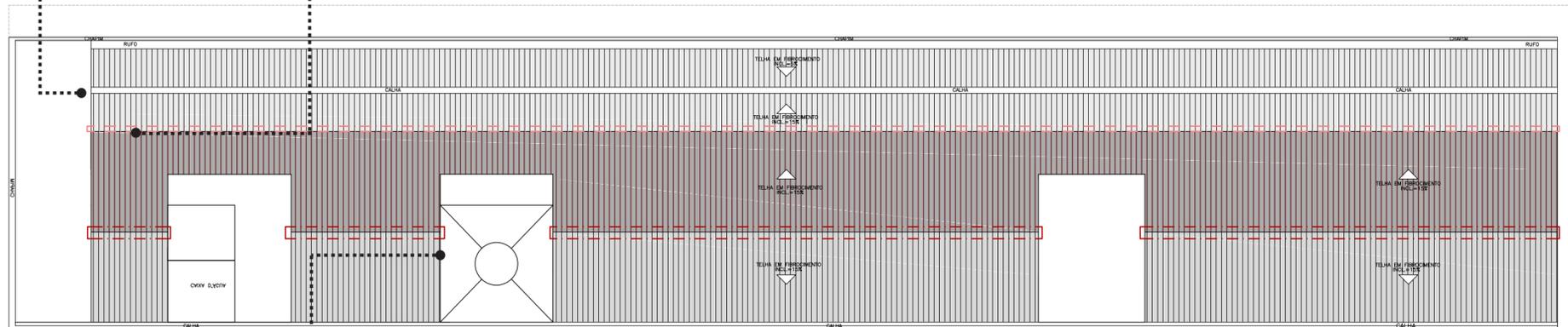
DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO ESC. 1/2000
PLANTA DE LOCAÇÃO ESC. 1/250

Ausência parcial de calha



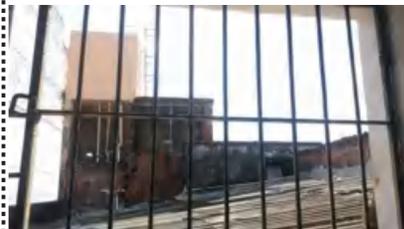
Telhas desalinhas/ Parede sem reboco



PLANTA DE DANOS - COBERTA

PLANTA DE COBERTURA ESCALA 1:200

-  AUSÊNCIA DE CUMEIEIRA
-  AUSÊNCIA DE CALHA
-  TELHAS DESALINHADAS



Ausência de cumeeira/ Parede sem reboco

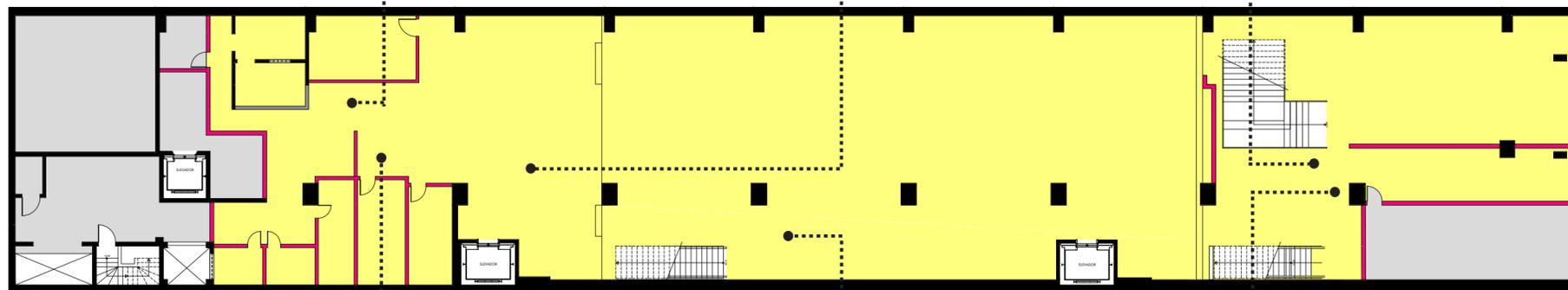
Infiltrações



Piso com cerâmica quebrada



Escada enferrujada



PLANTA DE DANOS - SUBSOLO

PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

-  ÁREA NÃO ACESSADA
-  PISO DANIFICADO
-  PAREDE ADICIONADA



Piso danificado



Escada bloqueada por tapume e entulho



Escada bloqueada por alvenaria



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA - EDIFÍCIO ROMCY
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

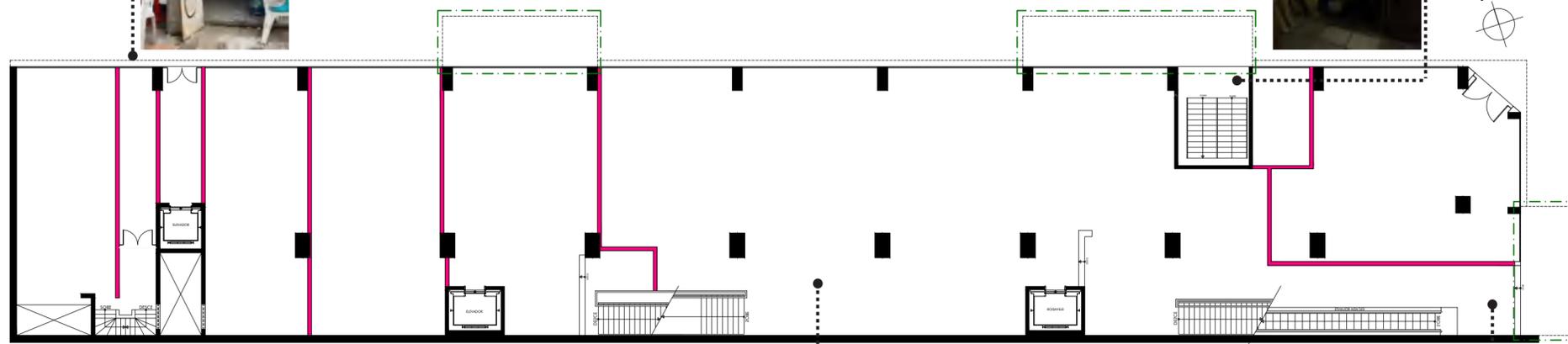
CONTEÚDO:
 PLANTA DE DANOS - COBERTA ESC. 1/200
 PLANTA DE DANOS - SUBSOLO ESC. 1/200

PRANCHA



Acesso ao elevador de serviço
Ausência de iluminação

Acesso ao Subsolo
Ausência de iluminação/presença de entulho



PLANTA DE DANOS - TÉRREO

PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

- MARQUISES RETIRADAS
- PAREDE ADICIONADA



Acesso à sobreloja



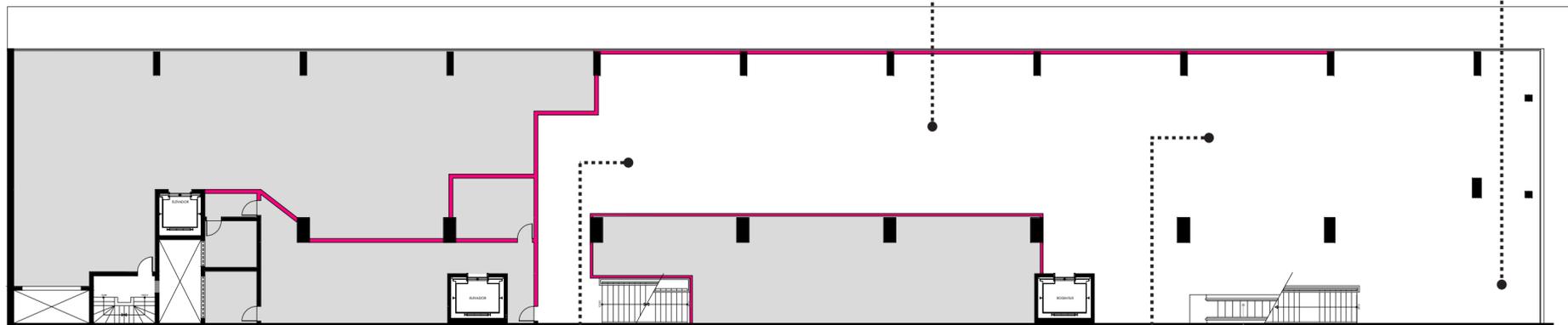
Acesso à sobreloja
Escada com a parte elétrica danificada



Paredes laterais e de fundo adicionadas



Início da parede adicionada como fechamento na fachada nordeste



PLANTA DE DANOS - SOBRELOJA

PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

- ÁREA NÃO ACESSADA
- PAREDE ADICIONADA



Parede adicionada



Elevador Social bloqueado por grades e entulhos



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA - EDIFÍCIO ROMCY
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

CONTEÚDO: PRANCHA

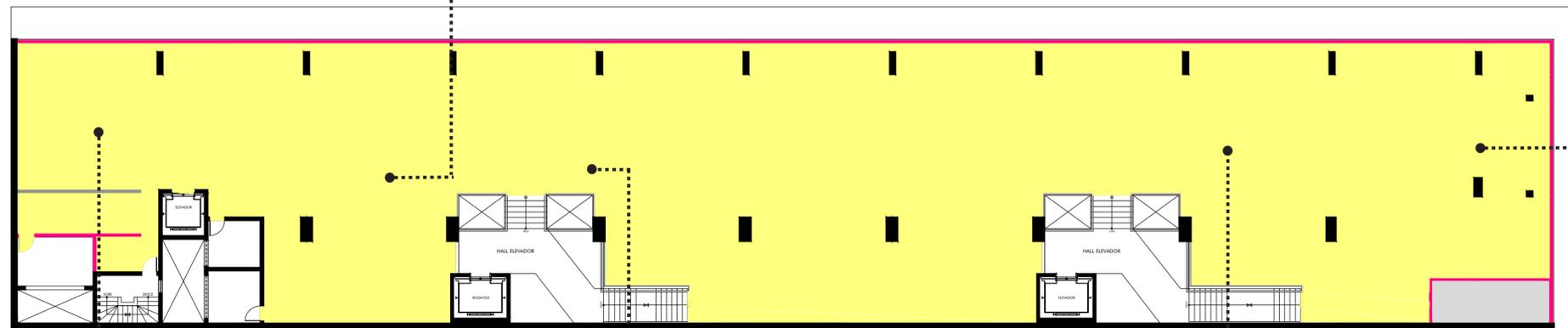
PLANTA DE DANOS - TÉRREO ESC. 1/200
PLANTA DE DANOS - SOBRELOJA ESC. 1/200



Presença de entulhos/rede elétrica danificada



Parede de fechamento em alvenaria na fachada sudeste
Presença de entulhos/piso com cerâmica quebrada



Fechamento improvisado com tapume na fachada nordeste
Rede elétrica danificada/ presença de entulhos



Escada e Elevador inutilizados
Piso com cerâmica quebrada



Infiltração na parede de fundo
Estrutura de vedação danificada

PLANTA DE DANOS - PAV. TIPO

PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

- ÁREA NÃO ACESSADA
- PISO DANIFICADO
- PAREDE ADICIONADA



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA - EDIFÍCIO ROMCY
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

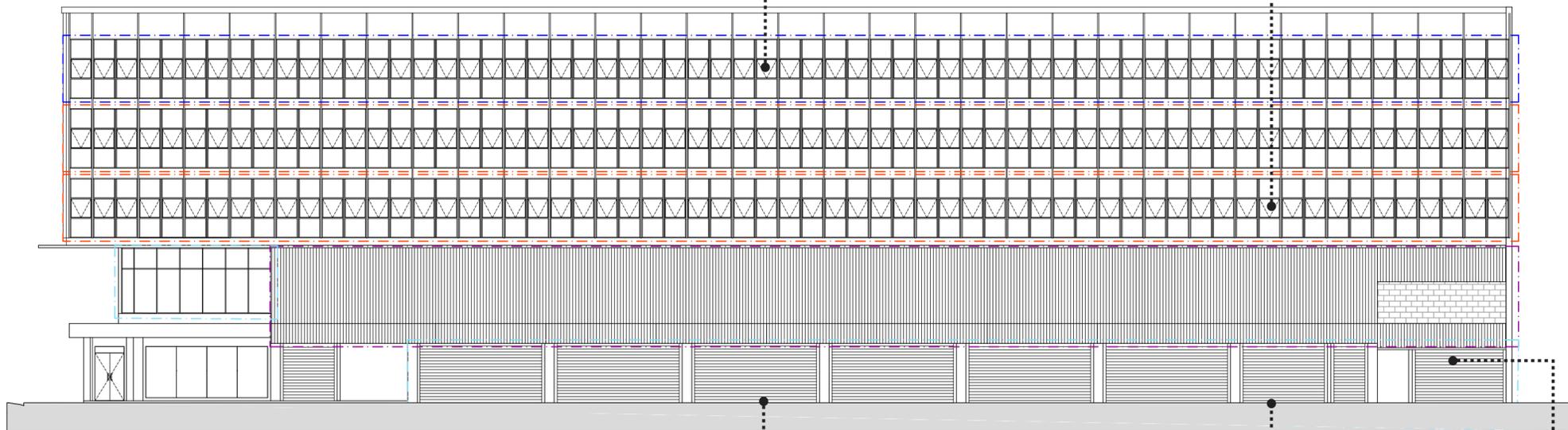
CONTEÚDO:
PLANTA DE DANOS - PAV. TIPO ESC. 1/200

PRANCHA

Parte da esquadria restante na fachada nordeste



Alvenaria acrescentada para vedação do 3º, 4º e 5º pavimentos vidros das esquadrias retirados



FACHADAS NORDESTE - DANOS

PLANTA BAIXA ESCALA 1:200

- VOLUME ADICIONADO
- ESQUADRIAS MODIFICADAS
- ESQUADRIAS DANIFICADAS
- ESQUADRIAS RETIRADAS



Acesso à loja do térreo
Presença de porta de correr



Estrutura metálica acrescentada para fixação
de letreiros comerciais



Fuligem oriunda de chaminé
Marquise da sobreloja danificada



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA - EDIFÍCIO ROMCY
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIV

CONTEÚDO:
FACHADA NORDESTE - DANOS ESC. 1/200

PRANCHA



Alvenaria acrescentada para vedação do 3º, 4º e 5 pavimentos



Esquadrias modificadas perdendo inclinação original



Adição de porta de correr

FACHADAS SUDESTE - DANOS

PLANTA BAIXA ESCALA 1:100

- VOLUME ADICIONADO
- ESQUADRIAS MODIFICADAS
- ESQUADRIAS RETIRADAS



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO: INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA - EDIFÍCIO ROMCY
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

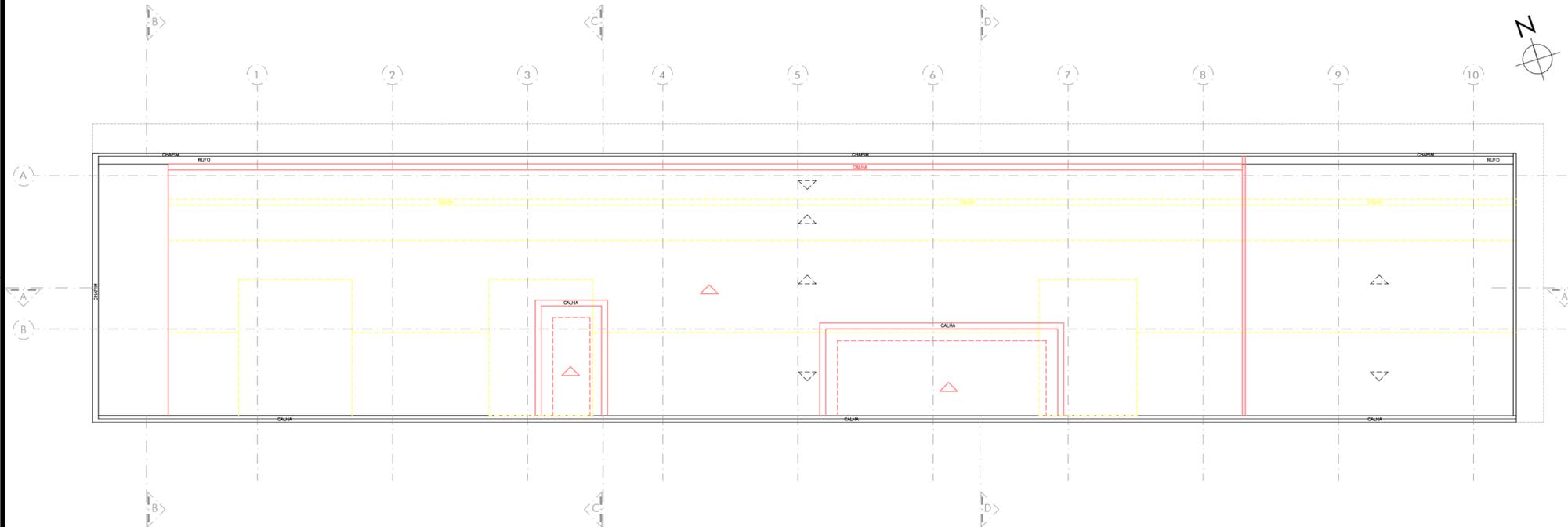
RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

CONTEÚDO:
 FACHADA SUDESTE - DANOS ESC. 1/200

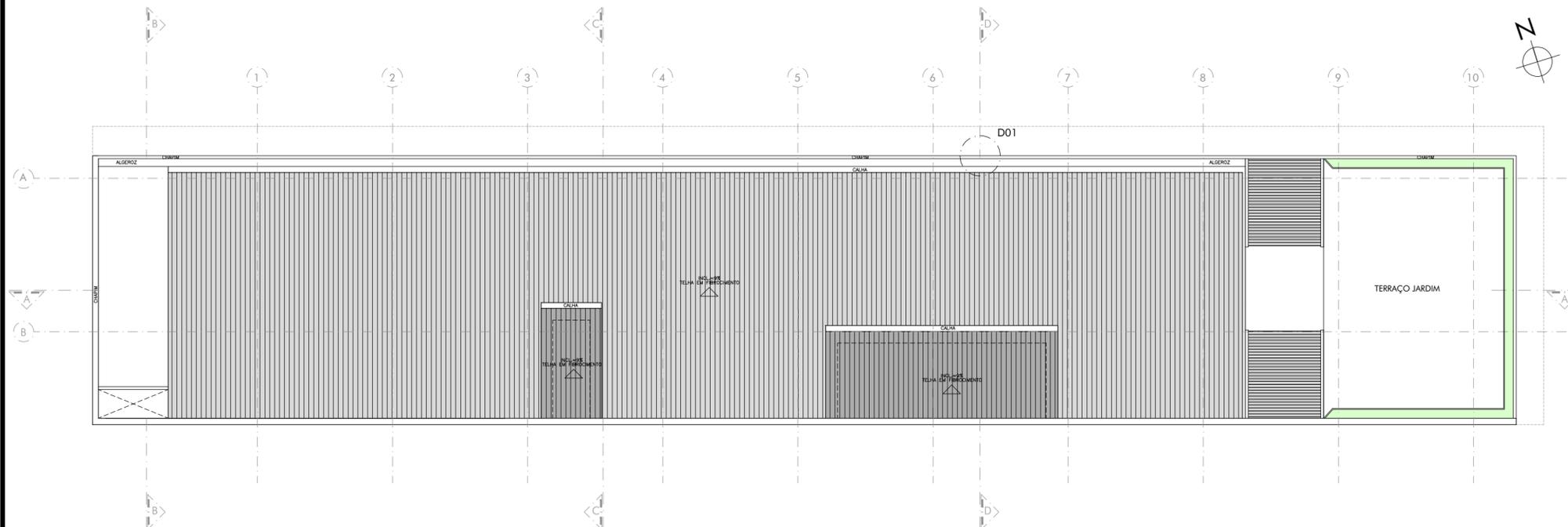
PRANCHA



PLANTA DE COBERTURA - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA DE COBERTURA - LAYOUT

ESCALA 1:200



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCE
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

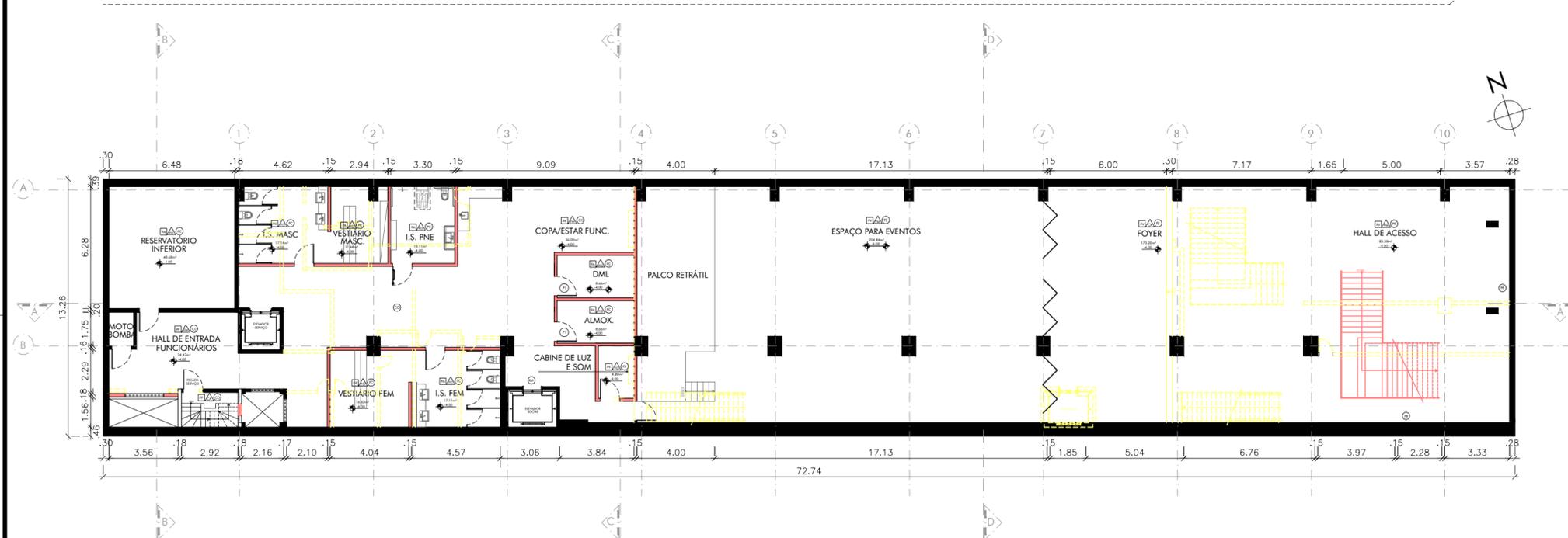
CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.	
RUBRICA	DATA	21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO	
VISTO	ARQUIVO	
		ÁREA DO SUBSOLO = 964,35m ²
		ÁREA DO TERRENO = 968,4m ²

CONTEÚDO:
 PLANTA DE COBERTURA - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
 PLANTA DE COBERTURA - LAYOUT ESC. 1/200

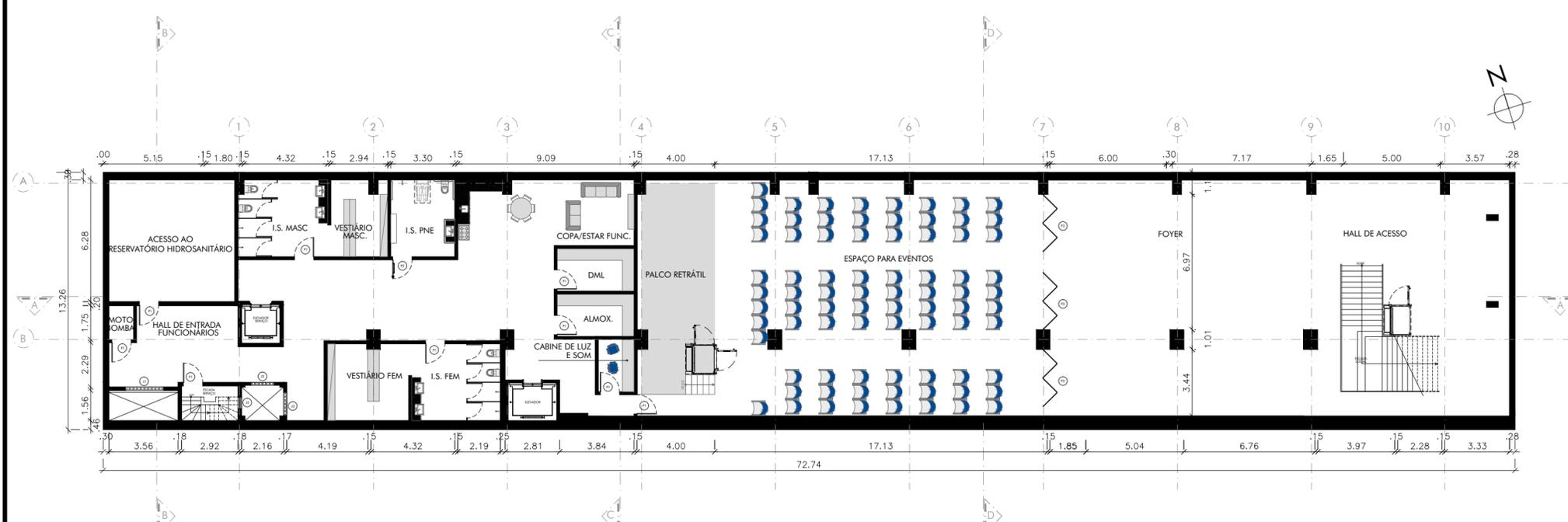
PRANCHA



PLANTA BAIXA SUBSOLO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA SUBSOLO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELIM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELIM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMARÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELIM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELIM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



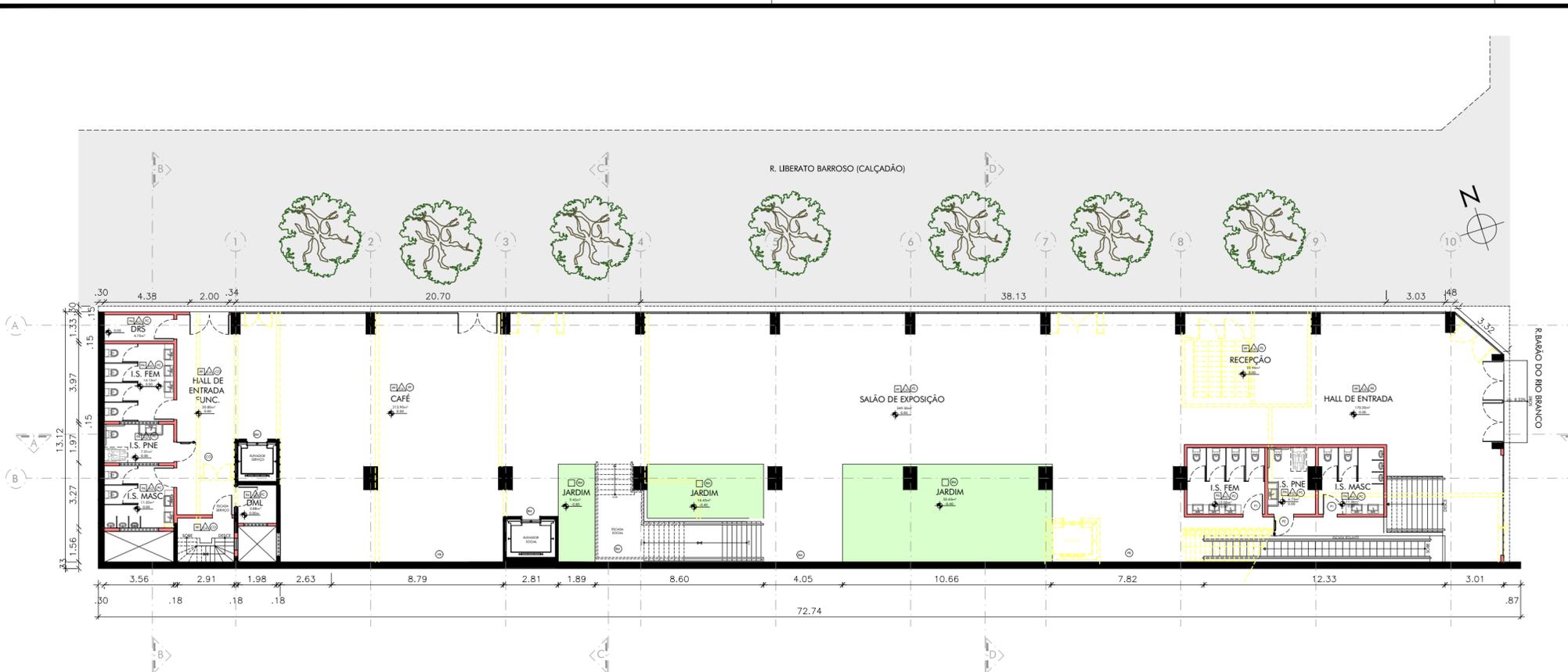
SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRÍCULA: 111210033

PROPRIETÁRIO			
PROJETO			
CONSTRUÇÃO			
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EDIFÍCIO ROMCY FOR. CE LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE			
DESENHO	INSC.		
RUBRICA	DATA	21/08/2017	ÁREA DO SUBSOLO = 964,35m ²
CÓPIA	VERSÃO		ÁREA DO TERRENO = 968,4m ²
VISTO	ARQUIVO		

CONTEÚDO:
 PLANTA BAIXA SUBSOLO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
 PLANTA BAIXA SUBSOLO - LAYOUT ESC. 1/200

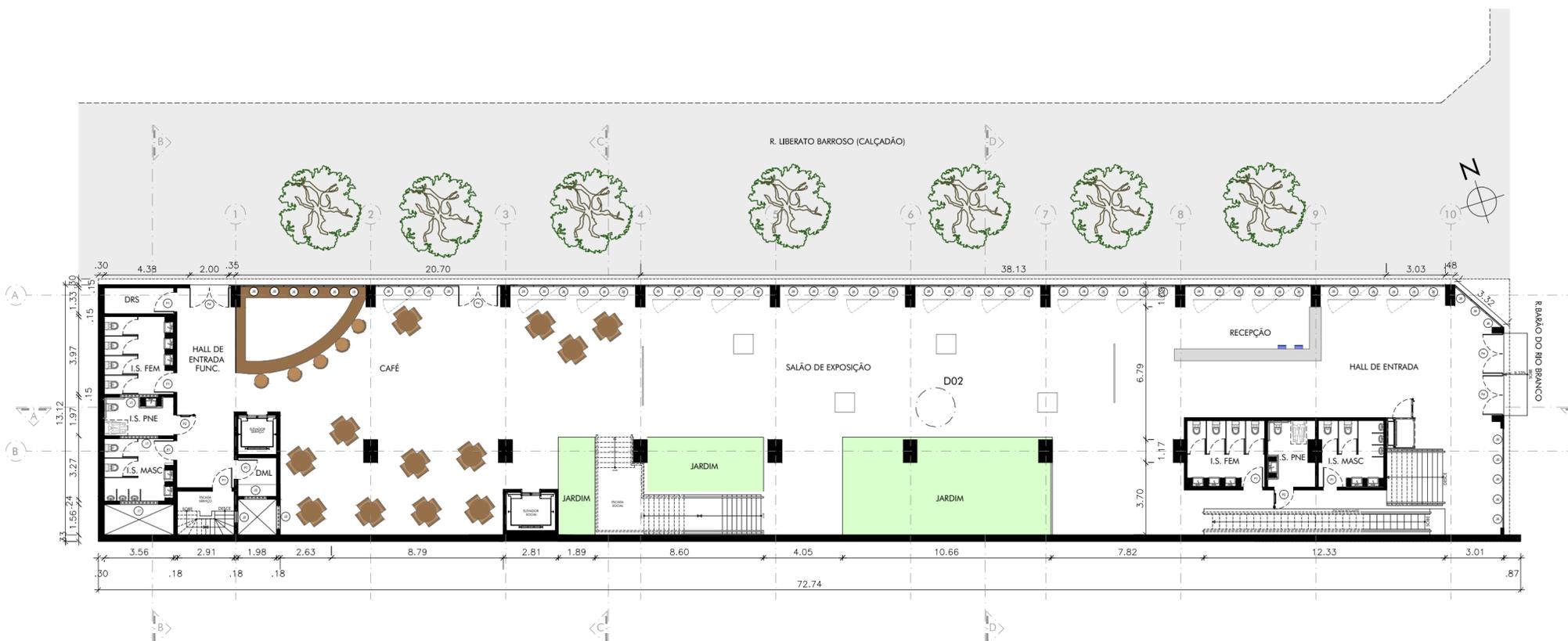
PRANCHA



PLANTA BAIXA TÉRREO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA TÉRREO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELIM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELIM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMAÇÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELIM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELIM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO

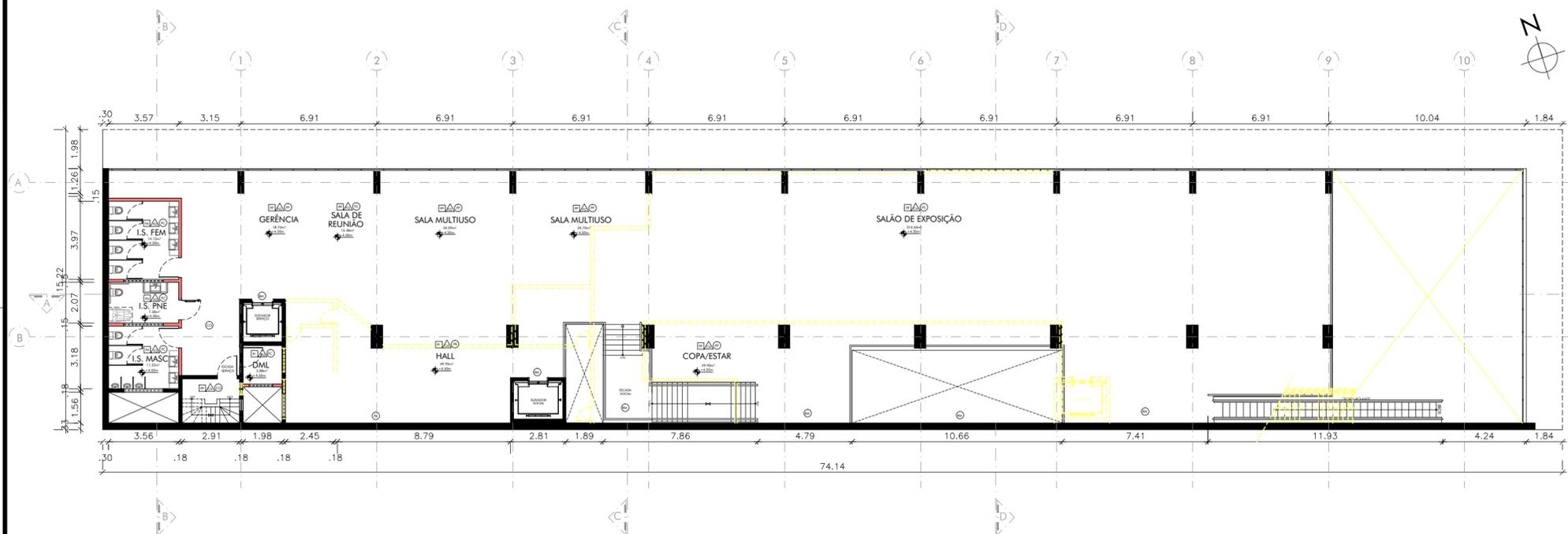


SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO			
PROJETO			
CONSTRUÇÃO			
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EDIFÍCIO ROMCY FOR. CE LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE			
DESENHO	INSC.		
RUBRICA	DATA	21/08/2017	ÁREA DO TÉRREO = 931,39m ²
CÓPIA	VERSÃO		ÁREA DO TERRENO = 968,4m ²
VISTO	ARQUIVO		

CONTEÚDO:
 PLANTA BAIXA TÉRREO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
 PLANTA BAIXA TÉRREO - LAYOUT ESC. 1/200

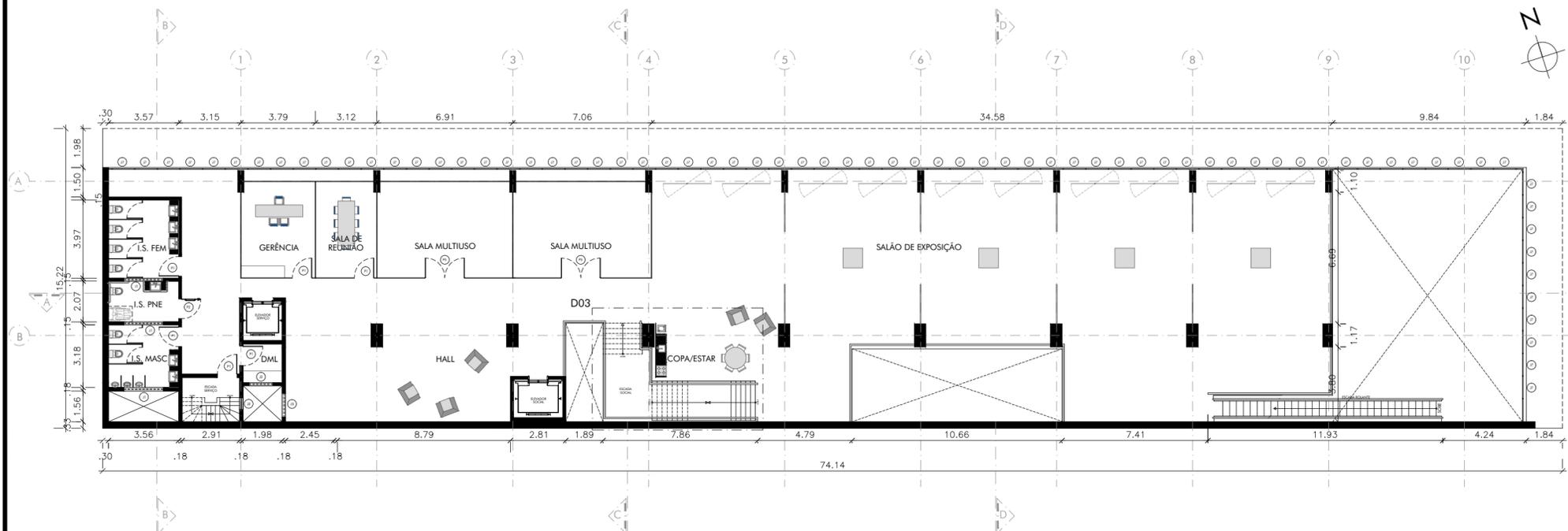
PRANCHA
09 | 26



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PA PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PB PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PC PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- PD DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PE PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- PF CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PG PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PH PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PI PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PK PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- PL FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- PM CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PN FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELIM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELIM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMARÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELIM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELIM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

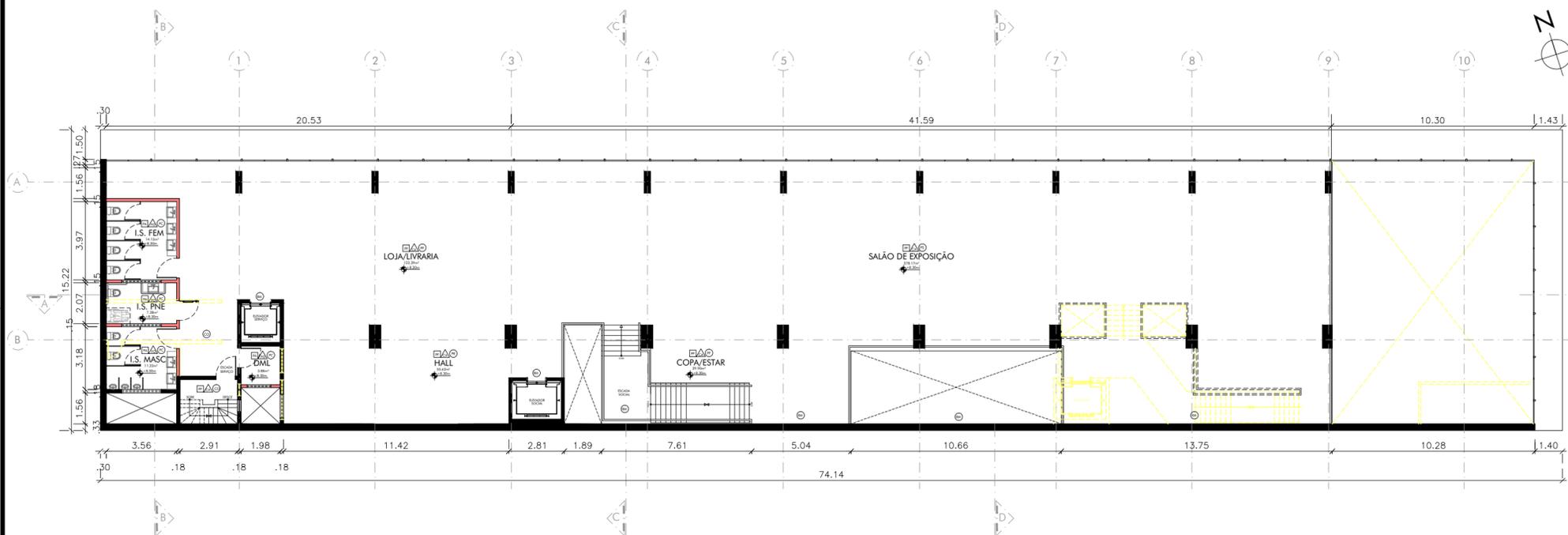
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.	
RUBRICA	DATA	21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO	
VISTO	ARQUIVO	
		ÁREA DO 2º PAVIMENTO = 964,35m²
		ÁREA DO TERRENO = 968,4m²

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - LAYOUT ESC. 1/200

PRANCHA

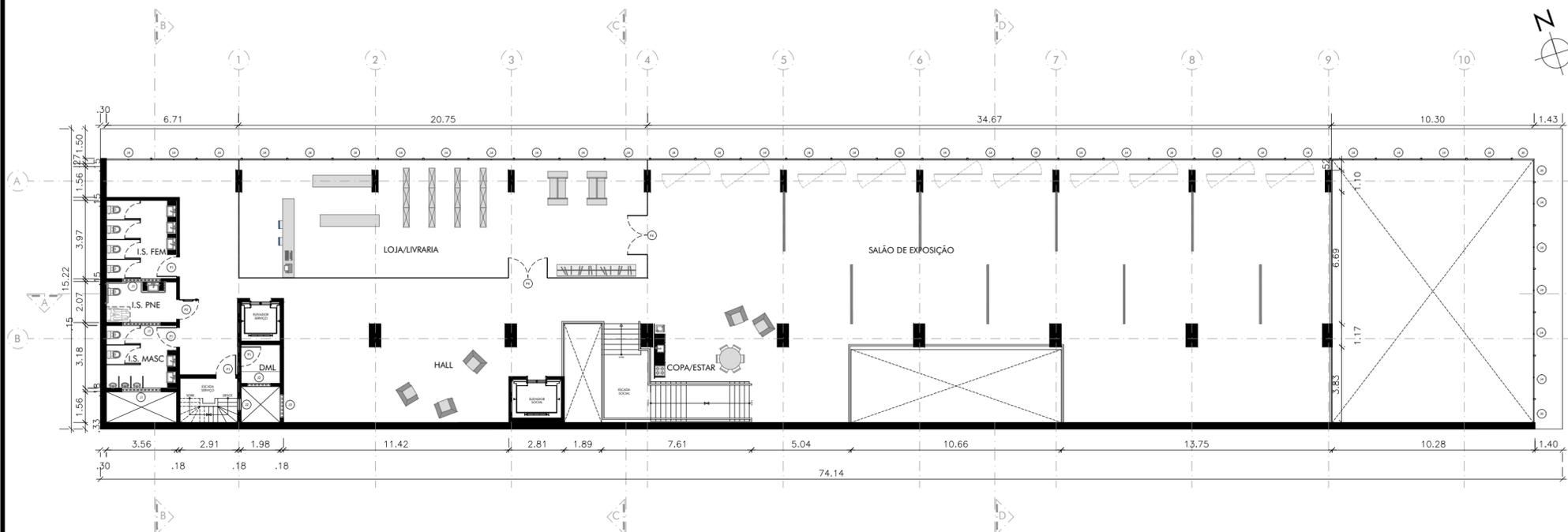
10 | 26



PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADEIRA ANJELIM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADEIRA ANJELIM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMAÇÃO	MADEIRA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADEIRA ANJELIM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADEIRA ANJELIM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

ÁREA DO 3º PAVIMENTO = 802,74m²

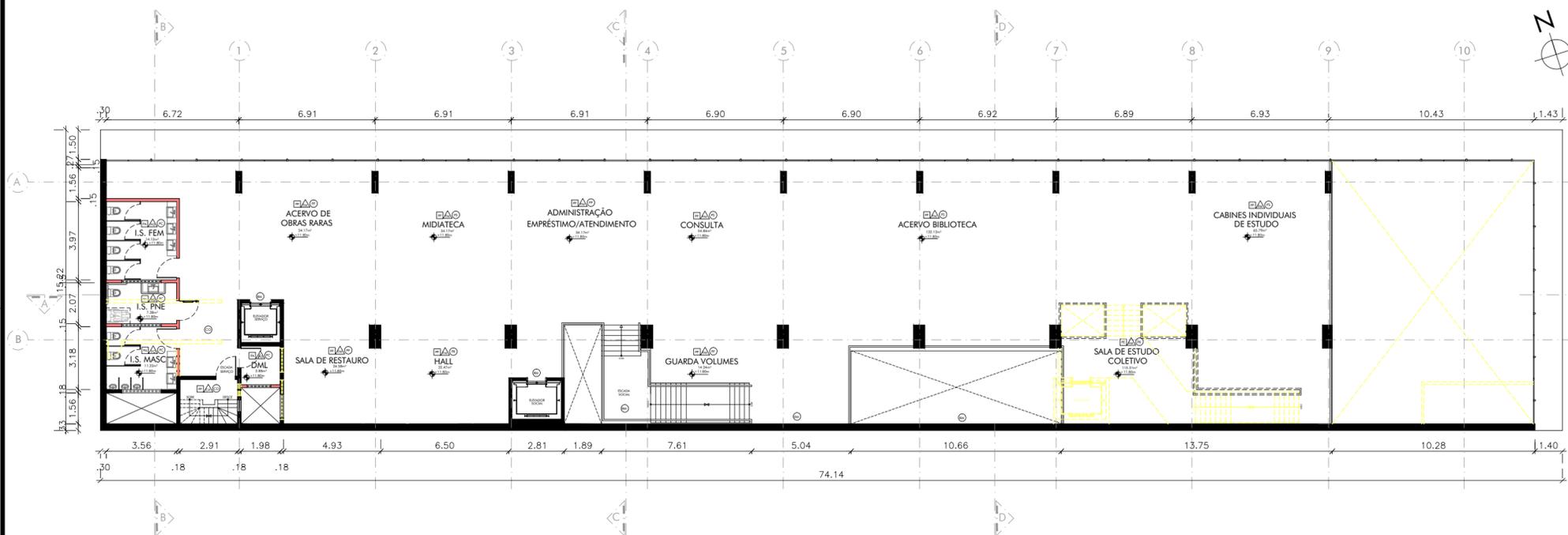
ÁREA DO TERRENO = 968,4m²

CONTEÚDO:

PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO - LAYOUT ESC. 1/200

PRANCHA

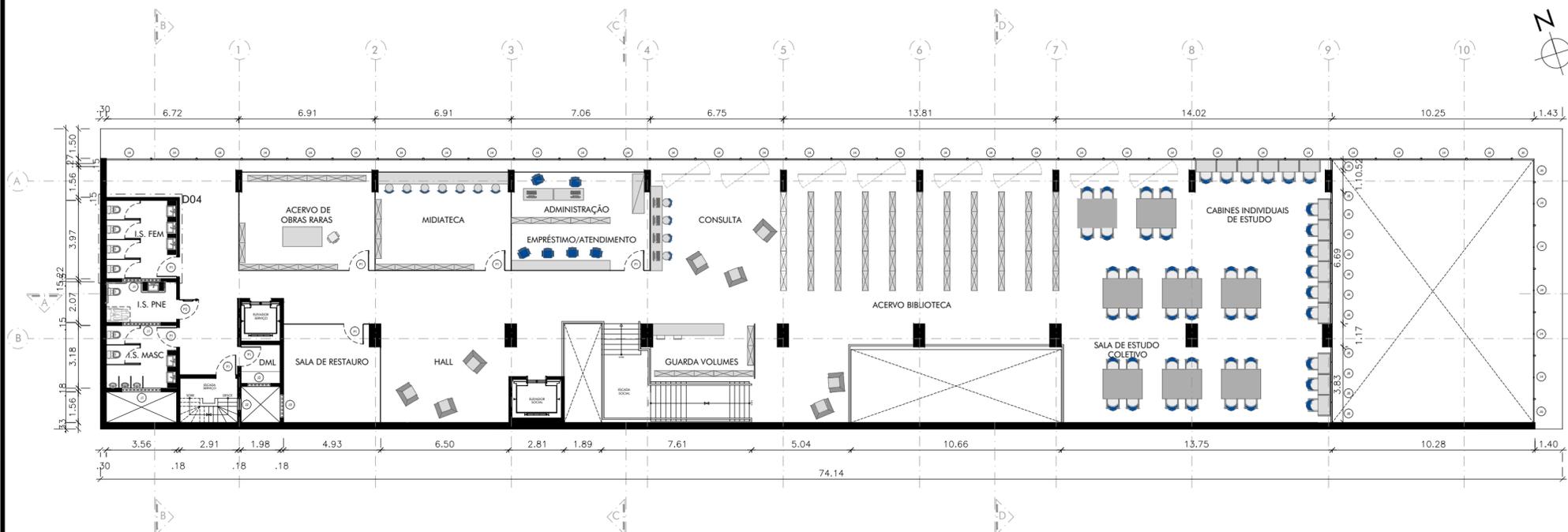
11 | 26



PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PA PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PB PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PC PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- PD DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PE PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- PC CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PD PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PE PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PC PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PD PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- PA FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- PC CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PD FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELUM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELUM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMARÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELUM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELUM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

ÁREA DO 4º PAVIMENTO = 802,74m²

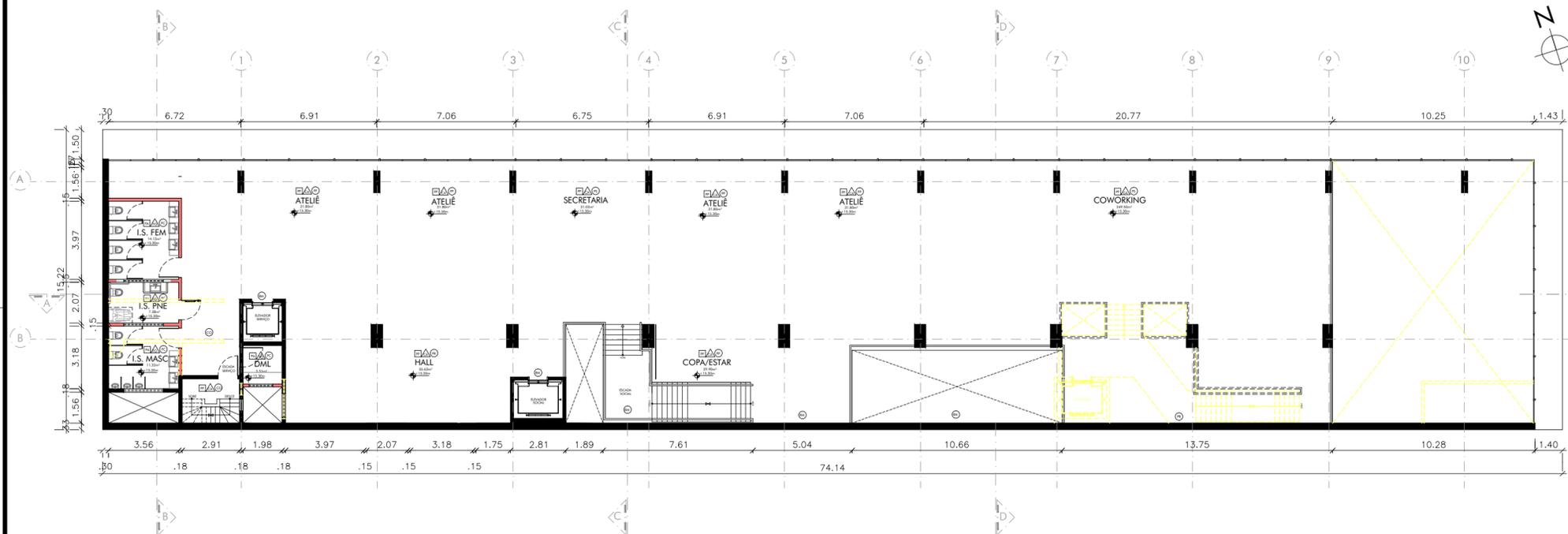
ÁREA DO TERRENO = 968,4m²

CONTEÚDO:

PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO - LAYOUT ESC. 1/200

PRANCHA

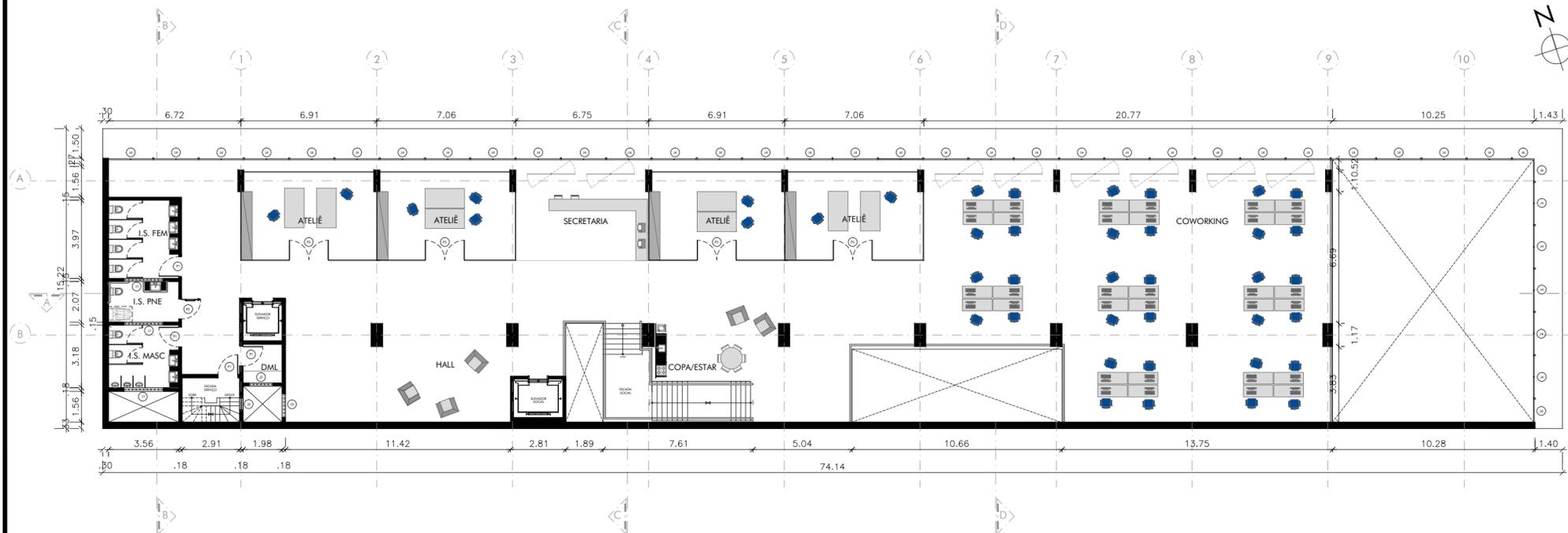
12 | 26



PLANTA BAIXA 5º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA 5º PAVIMENTO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- P1 PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- P2 PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- P3 PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- P4 DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- P1 PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- P2 CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- P3 PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- P4 PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- P5 PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- P6 PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- T1 FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- T2 CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- T3 FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELUM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELUM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMAÇÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELUM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELUM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

ÁREA DO 5º PAVIMENTO = 802,74m²

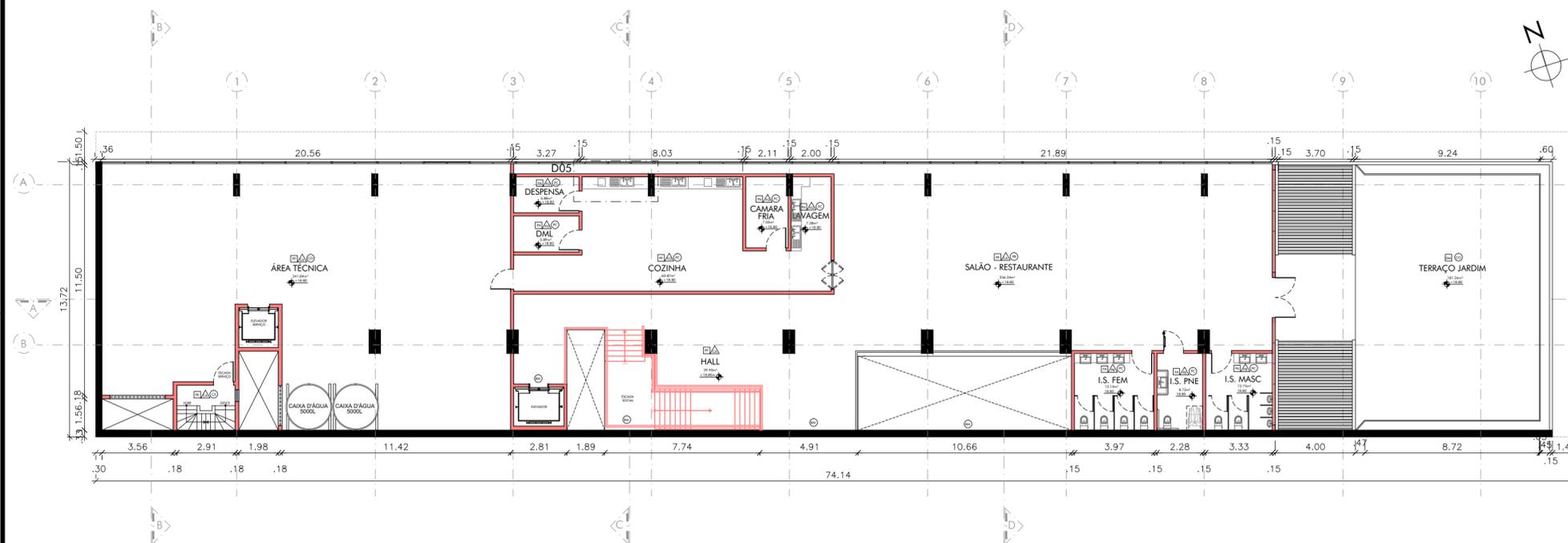
ÁREA DO TERRENO = 968,4m²

CONTEÚDO:

PLANTA BAIXA 5º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
PLANTA BAIXA 5º PAVIMENTO - LAYOUT ESC. 1/200

PRANCHA

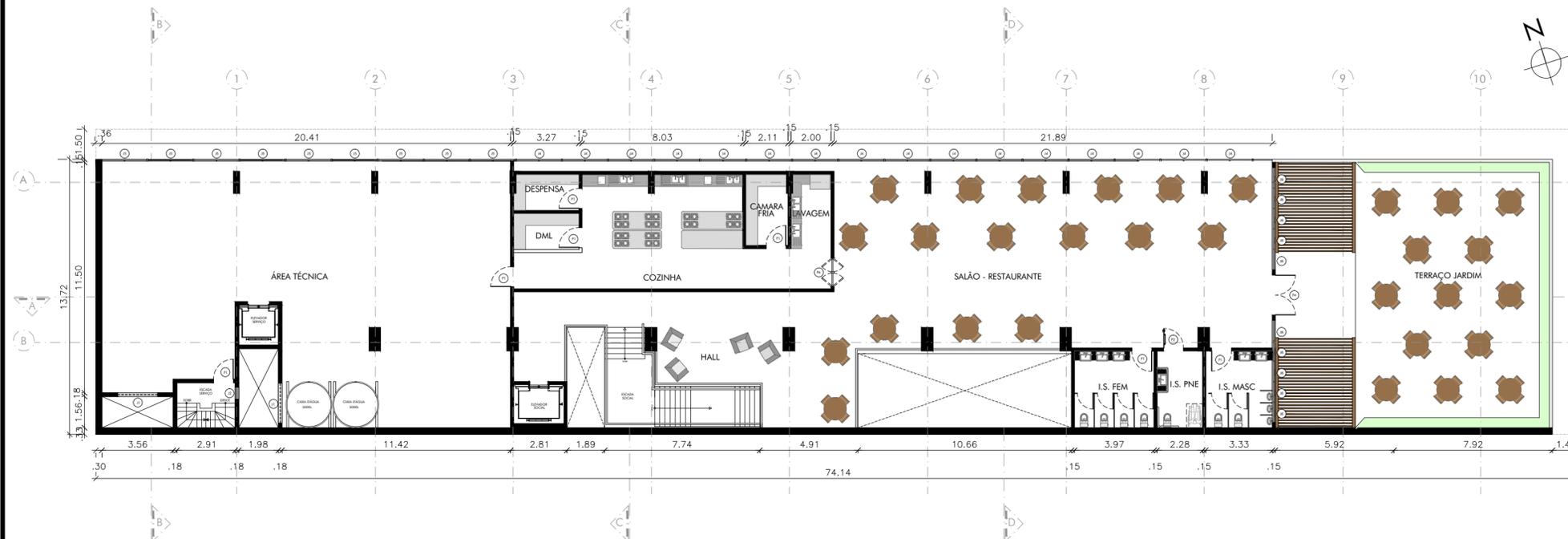
13 | 26



PLANTA BAIXA 6º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO

ESCALA 1:200

- DEMOLIDO
- CONSTRUÍDO
- EXISTENTE



PLANTA BAIXA 6º PAVIMENTO - LAYOUT

ESCALA 1:200

QUADRO DE REVESTIMENTOS

PISOS

- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 45x45cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO EM PORCELANATO ANTIDERAPANTE CANYON WH PORTINARI 60x60cm, PEI 5, COM JUNTA DE 3mm
- PISO VINÍLICO EUCAFLOOR FAMILY+ ROVERE EM RÉGUA 91,44x15,24cm COM JUNTAS EM PVC FLEXÍVEL
- DECK DE MADEIRA PLÁSTICA MODULAR 50x50cm, COR ITAUBA

PAREDES

- PORCELANATO CANYON WH PORTINARI 45x45cm, COM JUNTA DE 3mm
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- PAREDE REVESTIDA EM MÁRMORE BEGE BAHIA
- PLACA PLADUR DECOR 10 - 60x60cm, COR BEGE
- PAINEL ACÚSTICO ISOVER SONARE 25mm - 2,70 x 1,20 m
- PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO

TETO

- FORRO EM PLACAS DE GESSO SEM JUNTA REVESTIDA COM PINTURA À BASE DE PVA, COR BRANCO GELO
- CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM, COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- FORRO ACÚSTICO EM FIBRA MINERAL OWA, COR BRANCA COM PINTURA TEXTURIZADA, 62,5x62,5cm

LOUÇAS E METAIS

- BANCADAS DOS BANHEIROS EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- BANCADAS DA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL TRAMONTINA
- BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA, LINHA VOGUE PLUS CONFORTO, COR BRANCO
- CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA, COR BRANCO
- TORNEIRAS DECA DE MESA PARA LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO
- CHUVEIROS DECA COM TUBO DE PAREDE, LINHA ASPEN, COR CROMADO
- MICTÓRIOS DECA SEM ÁGUA SAVE DESIGN, COR BRANCO

INSTALAÇÕES PREDIAIS

- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM DUTOS DE AÇO GALVANIZADO
- INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS EM TUBOS DE PVC

COBERTA

- TELHAS DE FIBROCIMENTO ONDULADA BRASILIT 8mm
- RUFOS E CALHAS EM CHAPA DE ZINCO

ELEVADOR

- ELEVADOR GEN2 CONFORT OTIS SEM CASA DE MÁQUINAS
- PLATAFORMA ELEVATÓRIA SEMICABINADA MONTELE PL220

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS	DIMENSÃO (LxH)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
P1	1,00 x 2,10	45	ABRIR	MADERA ANJELIM
P2	1,00 x 2,10	08	ABRIR	MADERA ANJELIM E ALUMÍNIO ANODIZADO
P3	3,30 x 2,10	03	CAMARÃO	MADERA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P4	2,00 x 2,70	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
P5	2,00 x 2,10	06	ABRIR PIVOTANTE (DUPLA)	MADERA ANJELIM
P6	1,50 x 2,10	01	GIRO	MADERA ANJELIM
JANELAS	DIMENSÃO (LxH/P)	QUANT.	TIPO	MATERIAL
J1	2,00 x 0,60/1,50	18	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J2	0,60 x 1,00/1,00	07	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J3	1,20 x 0,60/1,00	12	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J4	2,30 x 3,00/0,00	124	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J5	2,30 x 3,00/0,00	09	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E TELA METÁLICA
J6	1,10 x 3,00/0,00	09	MAXIMAR	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J7	1,10 x 3,20/0,00	72	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO
J8	1,00 x 3,10/0,00	94	FIXA	ALUMÍNIO ANODIZADO E VIDRO LAMINADO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

ÁREA DO 6º PAVIMENTO = 758,67m²

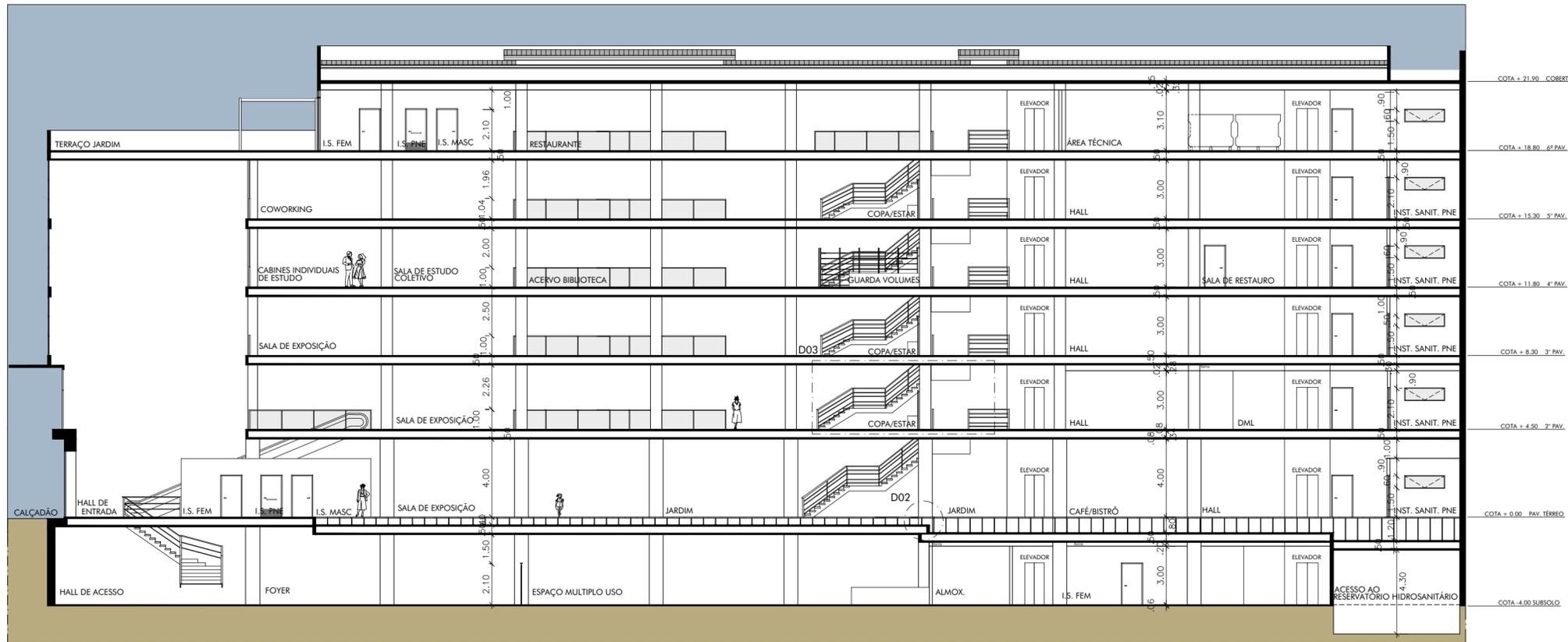
ÁREA DO TERRENO = 968,4m²

CONTEÚDO:

PLANTA BAIXA 6º PAVIMENTO - CONSTRUÇÃO ESC. 1/200
PLANTA BAIXA 6º PAVIMENTO - LAYOUT ESC. 1/200

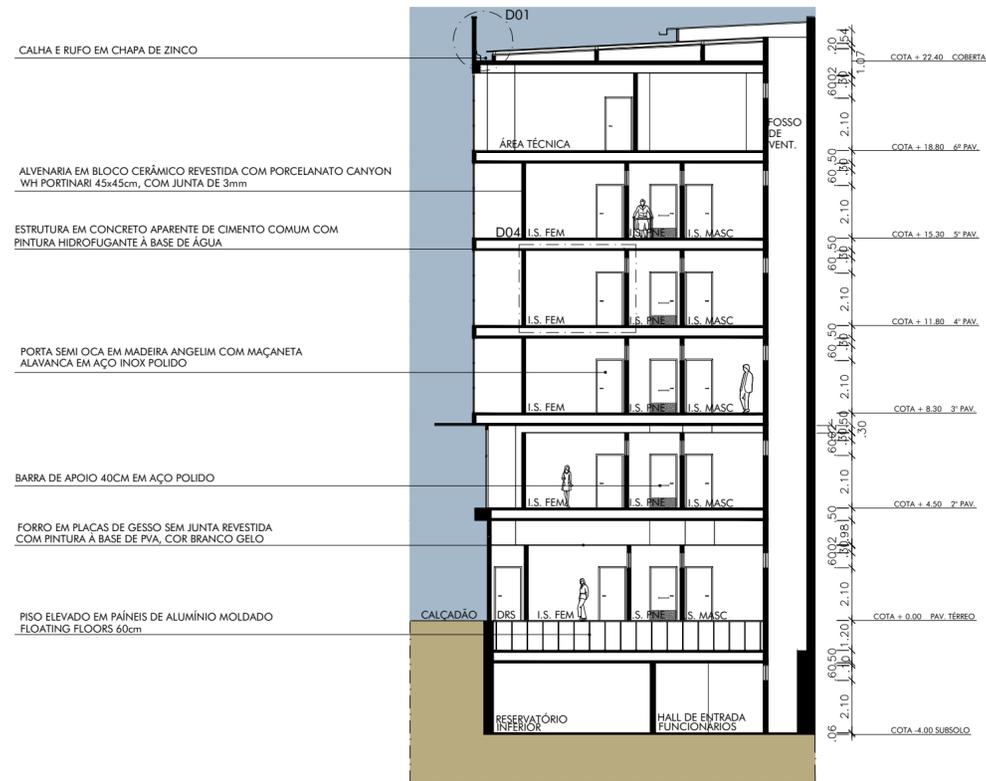
PRANCHA

14 | 26



CORTE AA

ESCALA 1:200



CORTE BB

ESCALA 1:200

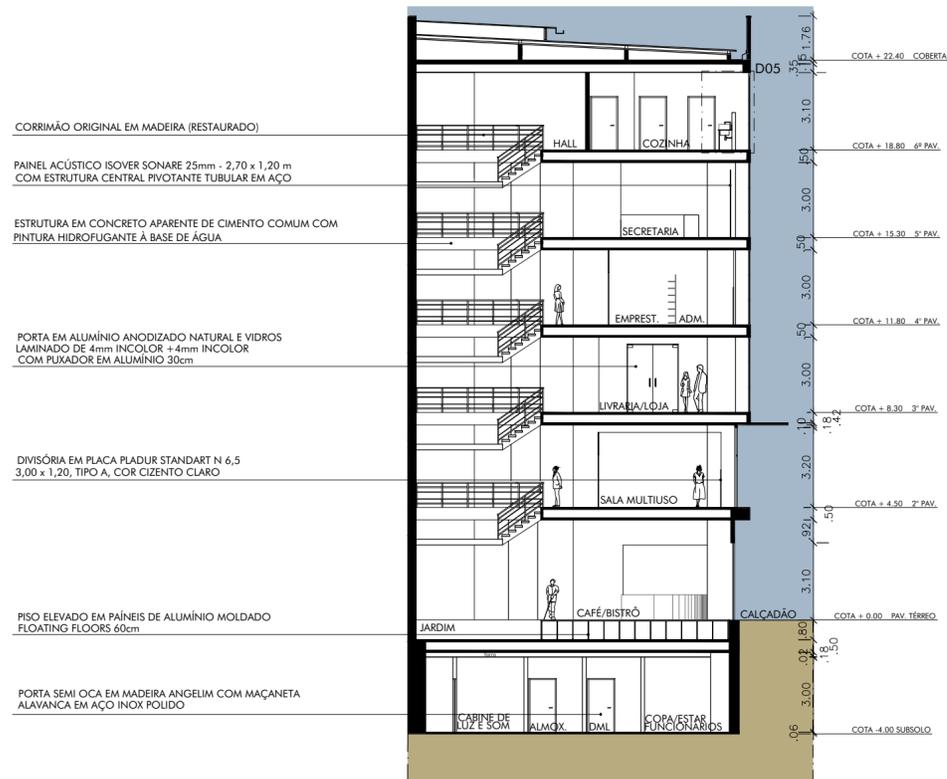


SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCC
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO	
PROJETO	
CONSTRUÇÃO	
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EDIFÍCIO ROMCY FOR. CE LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	
DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

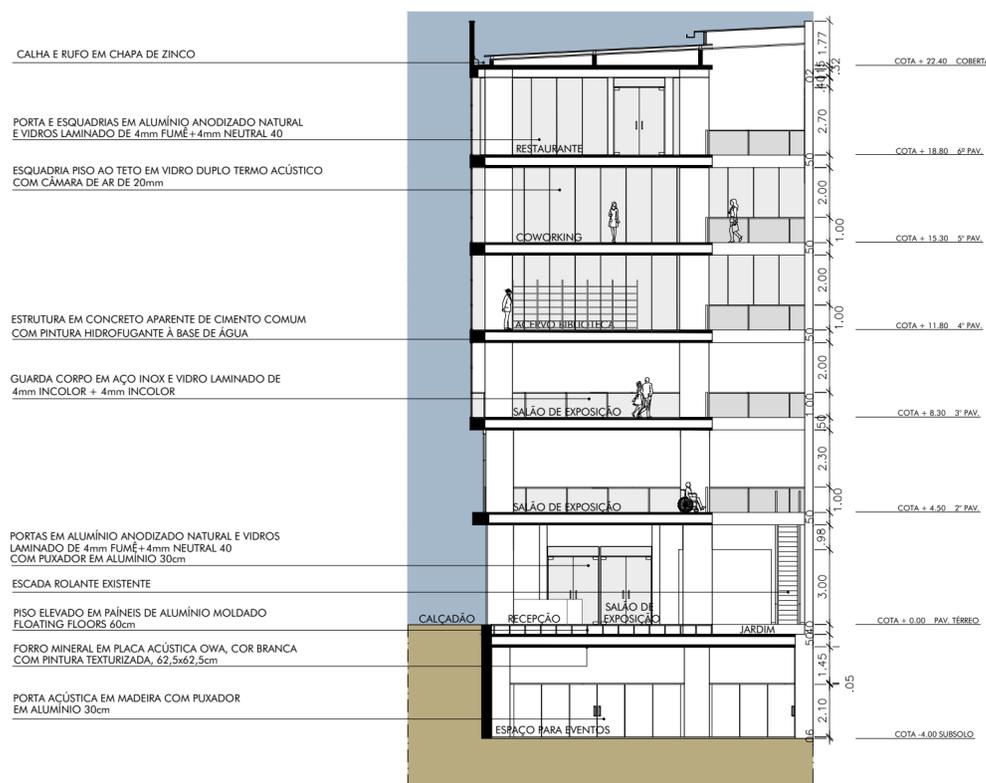
CONTEÚDO:
CORTE AA ESC. 1/200
CORTE BB ESC. 1/200
CORTE CC ESC. 1/200
CORTE DD ESC. 1/200

PRANCHA



CORTE CC

ESCALA 1:200



CORTE DD

ESCALA 1:200



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCE
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

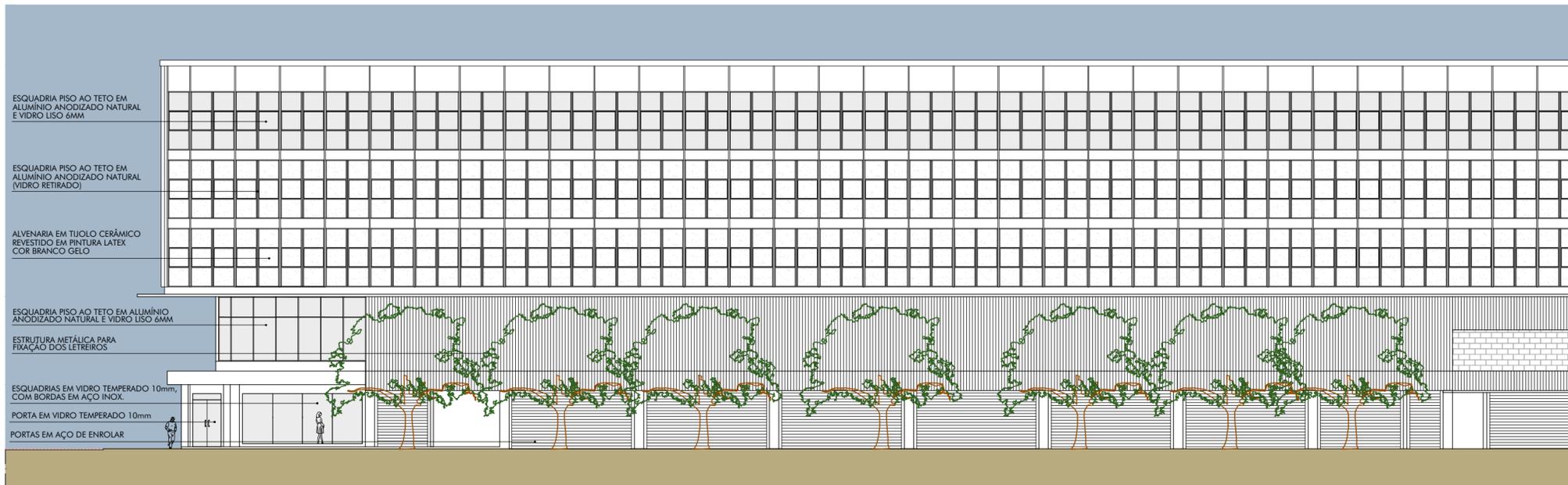
CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

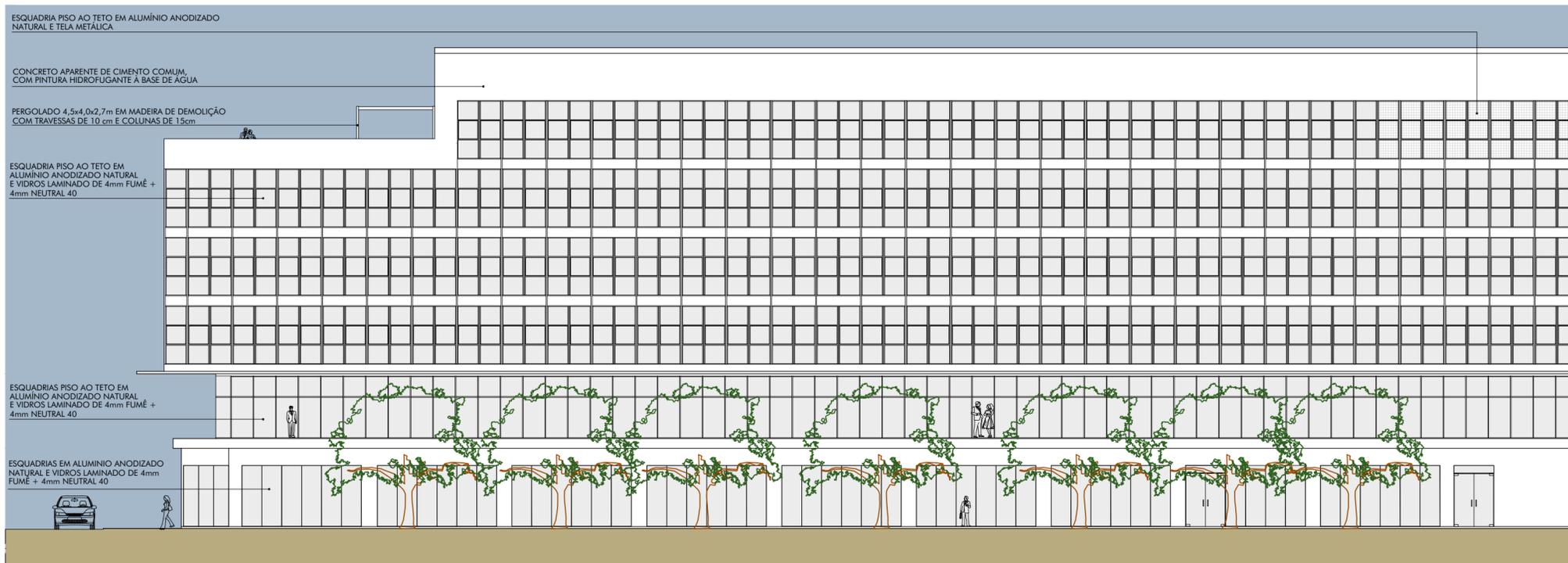
CONTEÚDO:
 CORTE CC ESC. 1/200
 CORTE DD ESC. 1/200

PRANCHA



FACHADA NORDESTE ATUAL

ESCALA 1:200



FACHADA NORDESTE PROPOSTA

ESCALA 1:200



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

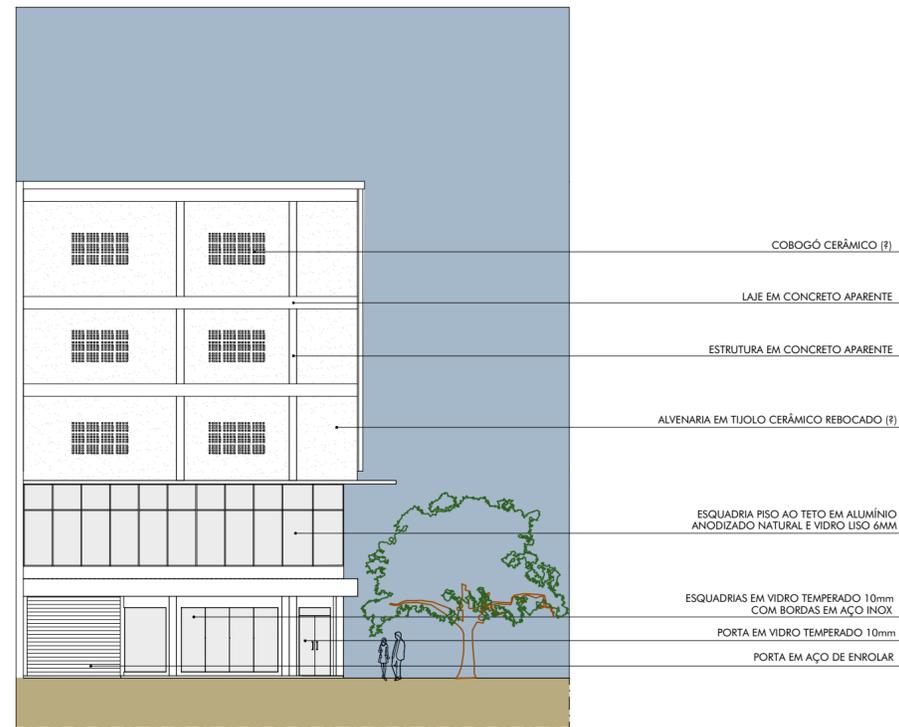
RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

CONTEÚDO:
 FACHADA NORDESTE ATUAL ESC. 1/200
 FACHADA NORDESTE PROPOSTA ESC. 1/200

PRANCHA



COBOGÓ CERÂMICO (P)

LAJE EM CONCRETO APARENTE

ESTRUTURA EM CONCRETO APARENTE

ALVENARIA EM TIJOLO CERÂMICO REBOCADO (P)

ESQUADRIA PISO AO TETO EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDRO LISO 6MM

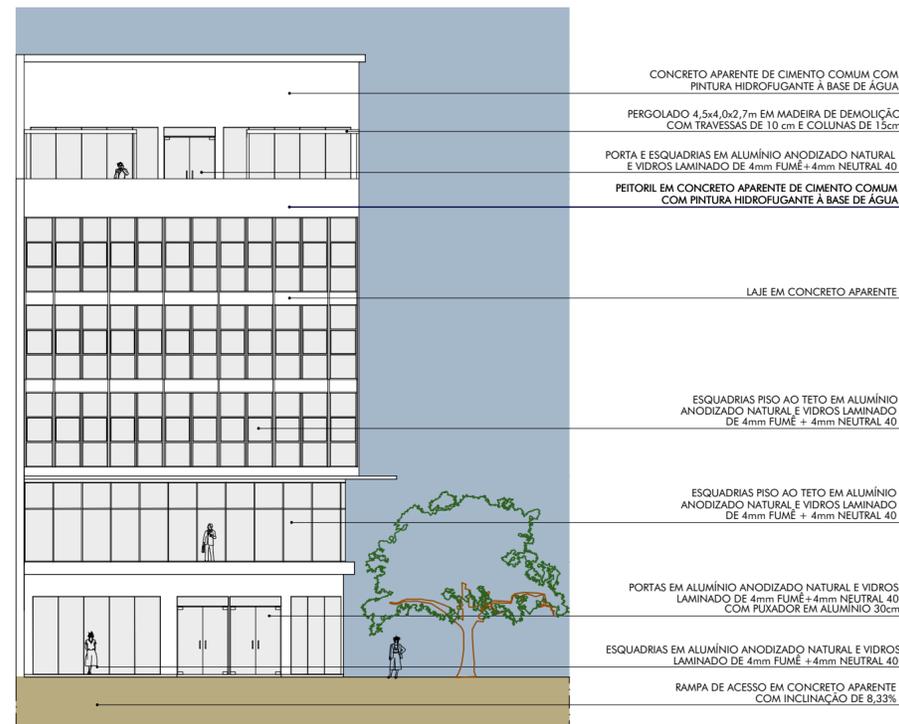
ESQUADRIAS EM VIDRO TEMPERADO 10mm COM BORDAS EM AÇO INOX

PORTA EM VIDRO TEMPERADO 10mm

PORTA EM AÇO DE ENROLAR

FACHADA NORDESTE ATUAL

ESCALA 1:200



CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA

PERGOLADO 4,5x4,0x2,7m EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO COM TRAVESSAS DE 10 cm E COLUNAS DE 15cm

PORTA E ESQUADRIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDROS LAMINADO DE 4mm FUMÉ + 4mm NEUTRAL 40

PEITORIL EM CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA

LAJE EM CONCRETO APARENTE

ESQUADRIAS PISO AO TETO EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDROS LAMINADO DE 4mm FUMÉ + 4mm NEUTRAL 40

ESQUADRIAS PISO AO TETO EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDROS LAMINADO DE 4mm FUMÉ + 4mm NEUTRAL 40

PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDROS LAMINADO DE 4mm FUMÉ + 4mm NEUTRAL 40 COM PUXADOR EM ALUMÍNIO 30cm

ESQUADRIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO NATURAL E VIDROS LAMINADO DE 4mm FUMÉ + 4mm NEUTRAL 40

RAMPA DE ACESSO EM CONCRETO APARENTE COM INCLINAÇÃO DE 8,33%

FACHADA SUDESTE PROPOSTA

ESCALA 1:200



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

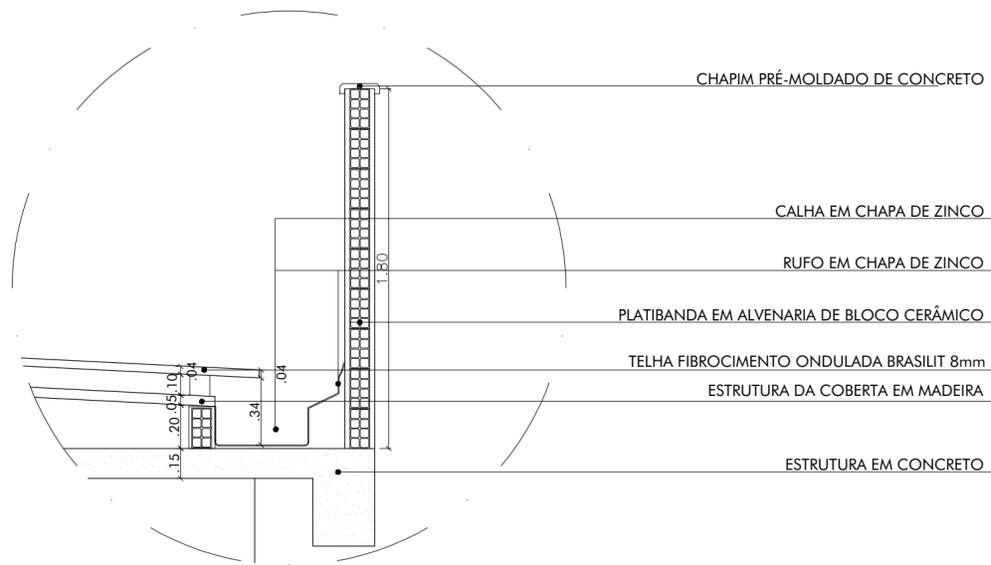
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:
FACHADA SUDESTE ATUAL ESC. 1/200
FACHADA SUDESTE PROPOSTA ESC. 1/200

PRANCHA

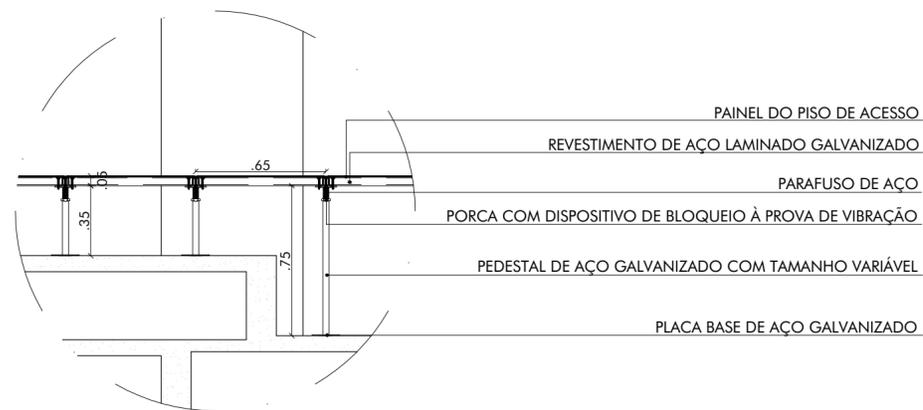
D01 DETALHE 01 - CALHA DA COBERTA



CORTE

ESCALA 1:25

D02 DETALHE 02 - PISO ELEVADO



CORTE

ESCALA 1:25



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

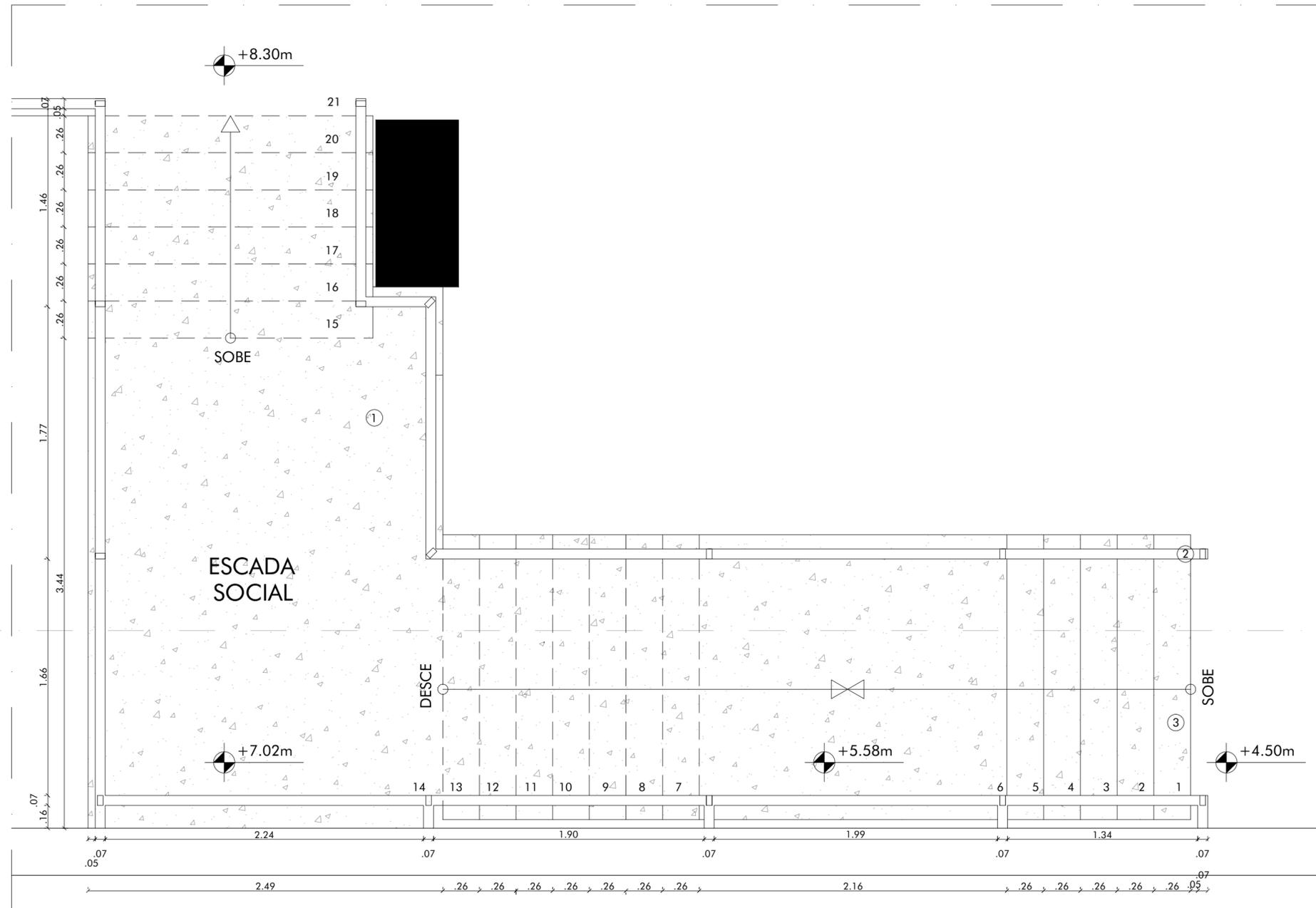
CONTEÚDO:
DETALHE 01 CALHA DA COBERTA
DETALHE 02 PISO ELEVADO

ESC. 1/25
ESC. 1/25

PRANCHA

19 | 26

D03 DETALHE 03 - ESCADA SOCIAL



PLANTA BAIXA

ESCALA 1:25

- ① PATAMAR EM CONCRETO REVESTIDO EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR
- ② CORRIMÃO ORIGINAL EM MADEIRA (RESTAURADO)
- ③ BATENTE REVESTIDO EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA
 GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
 MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

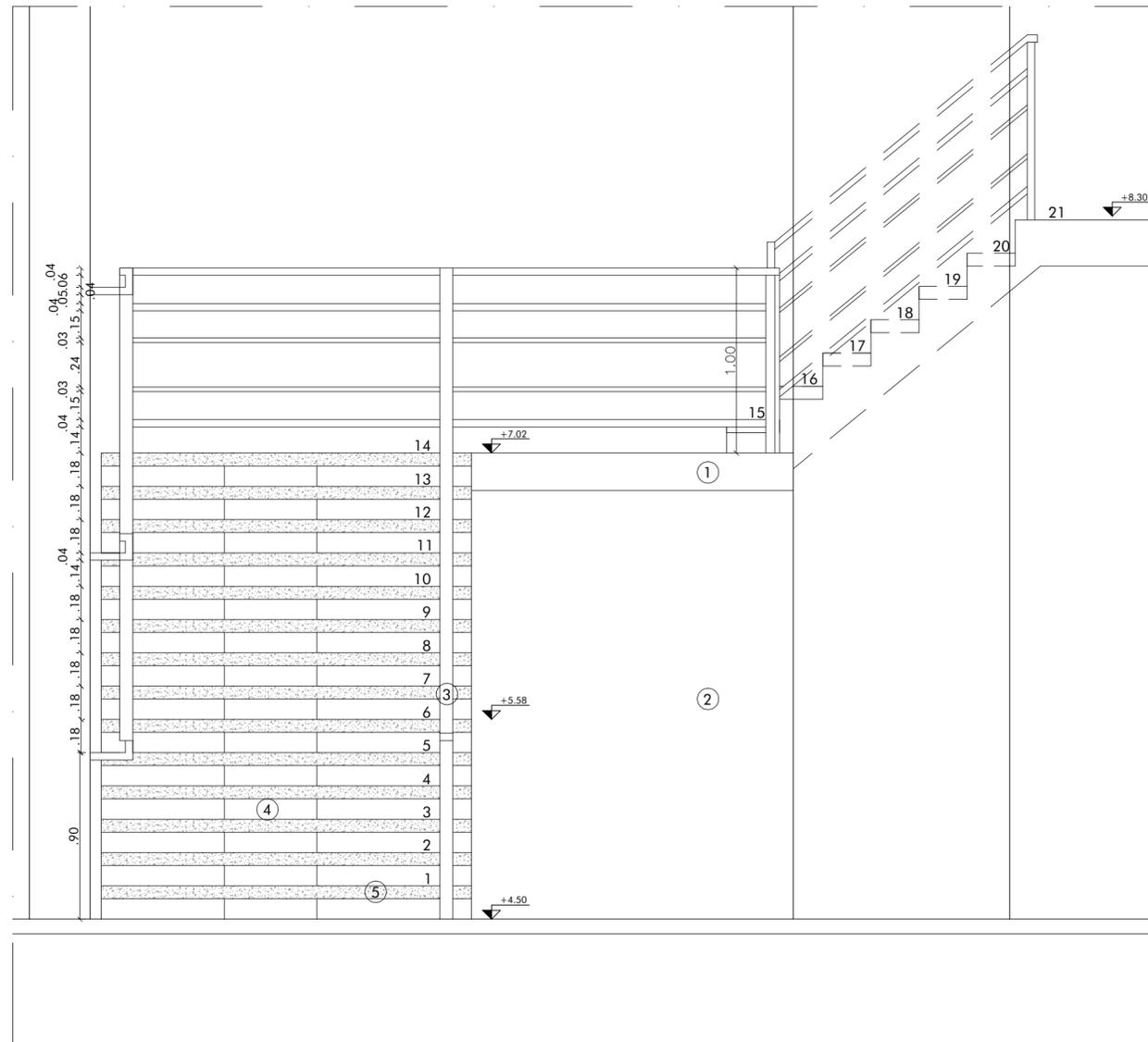
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
 LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
 PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:
 DETALHE 03 ESCADA SOCIAL - PLANTA BAIXA ESC. 1/25

PRANCHA

D03 DETALHE 03 - ESCADA SOCIAL



VISTA 2

ESCALA 1:25

- ① ESTRUTURA EM CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM COM PINTURA HIDROFUGANTE À BASE DE ÁGUA
- ② PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO
- ③ CORRIMÃO ORIGINAL EM MADEIRA (RESTAURADO)
- ④ PATAMAR EM CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM
- ⑤ BATENTE REVESTIDO EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

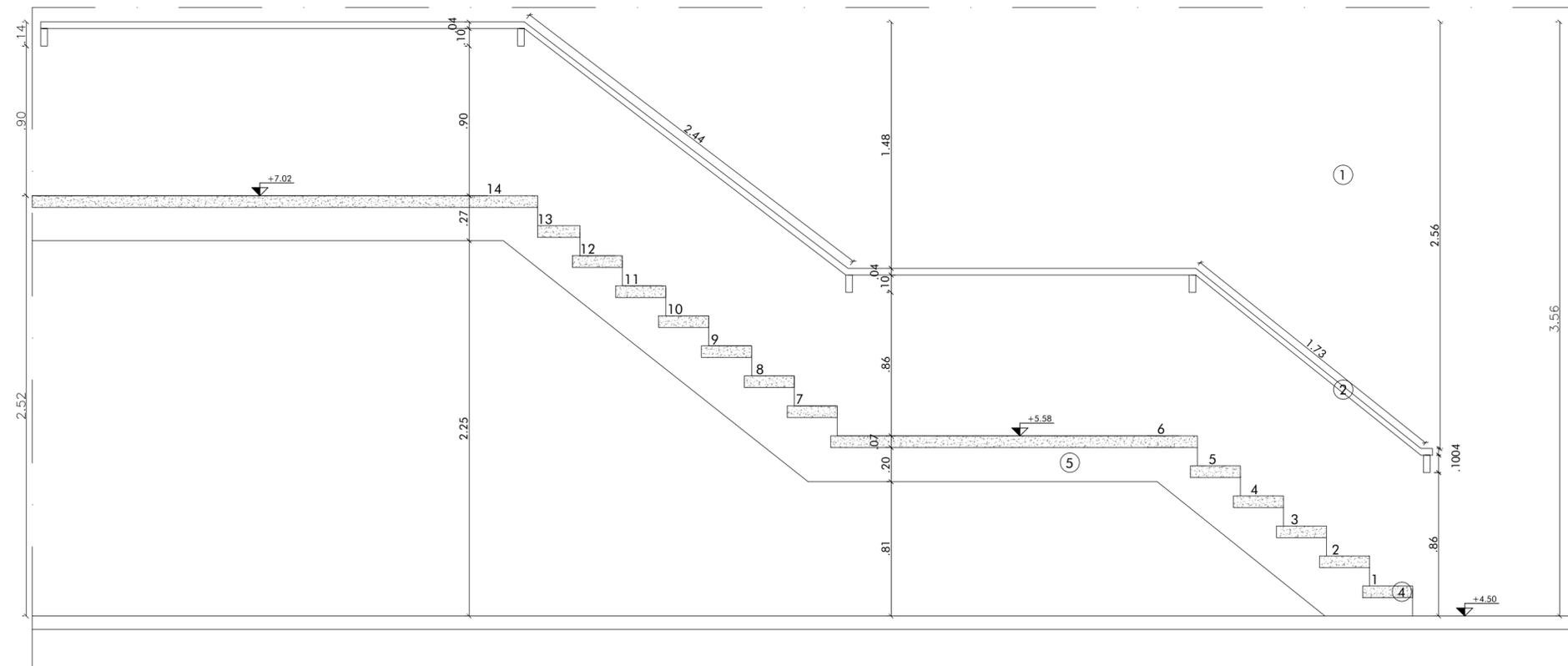
PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:
DETALHE 02 ESCADA SOCIAL - VISTA 2 ESC. 1/25

PRANCHA

D03 DETALHE 03 - ESCADA SOCIAL



CORTE 1

ESCALA 1:25

- ① PAREDE REVESTIDA EM MADEIRA DE CARVALHO
- ② CORRIMÃO ORIGINAL EM MADEIRA (RESTAURADO)
- ③ PATAMAR EM CONCRETO APARENTE DE CIMENTO COMUM
- ④ BATENTE REVESTIDO EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

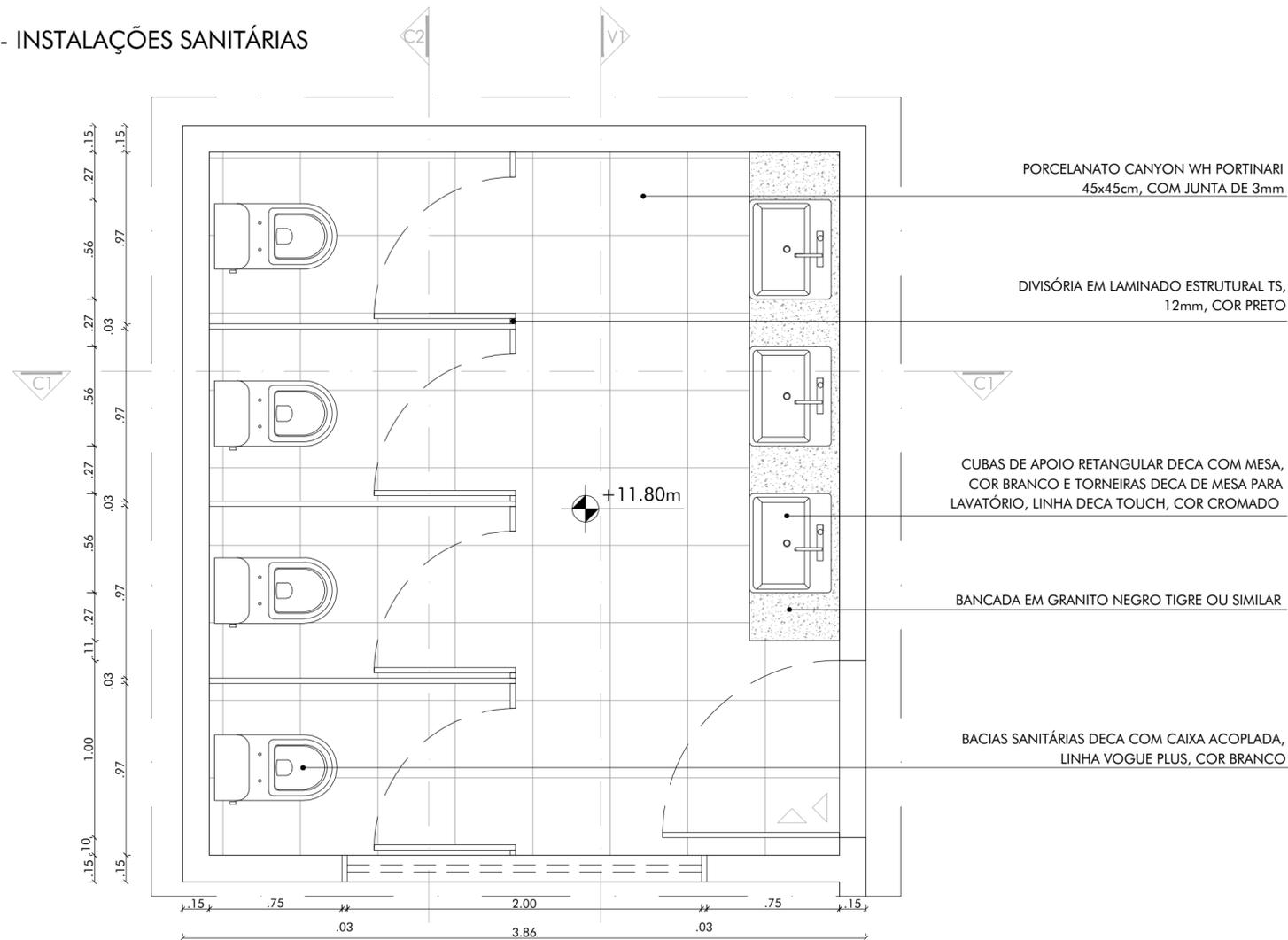
DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:
DETALHE 02 ESCADA SOCIAL - CORTE 1

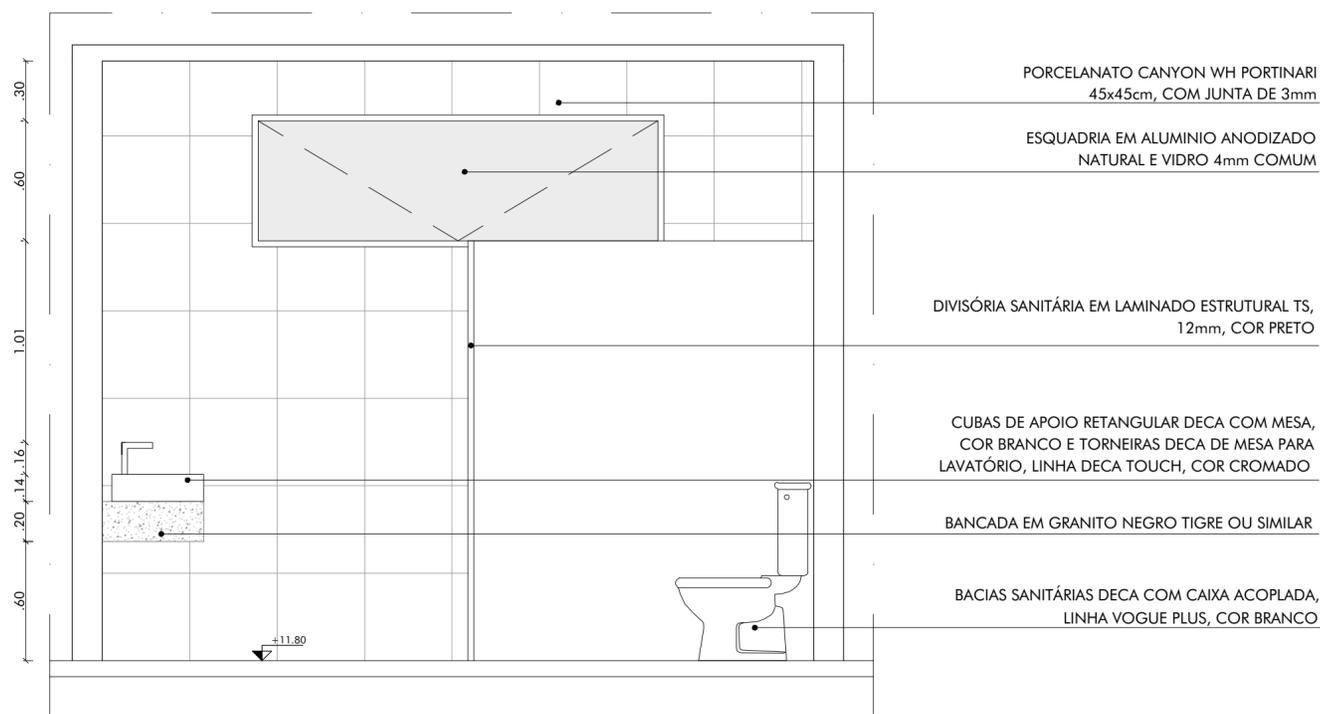
ESC. 1/25

PRANCHA

D04 DETALHE 04 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:25



CORTE 1
ESCALA 1:25

PORCELANATO CANYON WH PORTINARI
45x45cm, COM JUNTA DE 3mm

DIVISÓRIA EM LAMINADO ESTRUTURAL TS,
12mm, COR PRETO

CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA,
COR BRANCO E TORNEIRAS DECA DE MESA PARA
LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO

BANCADA EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR

BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA,
LINHA VOGUE PLUS, COR BRANCO

PORCELANATO CANYON WH PORTINARI
45x45cm, COM JUNTA DE 3mm

ESQUADRIA EM ALUMINIO ANODIZADO
NATURAL E VIDRO 4mm COMUM

DIVISÓRIA SANITÁRIA EM LAMINADO ESTRUTURAL TS,
12mm, COR PRETO

CUBAS DE APOIO RETANGULAR DECA COM MESA,
COR BRANCO E TORNEIRAS DECA DE MESA PARA
LAVATÓRIO, LINHA DECA TOUCH, COR CROMADO

BANCADA EM GRANITO NEGRO TIGRE OU SIMILAR

BACIAS SANITÁRIAS DECA COM CAIXA ACOPLADA,
LINHA VOGUE PLUS, COR BRANCO



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCC
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO INSC.

RUBRICA DATA 21/08/2017

CÓPIA VERSÃO

VISTO ARQUIVO

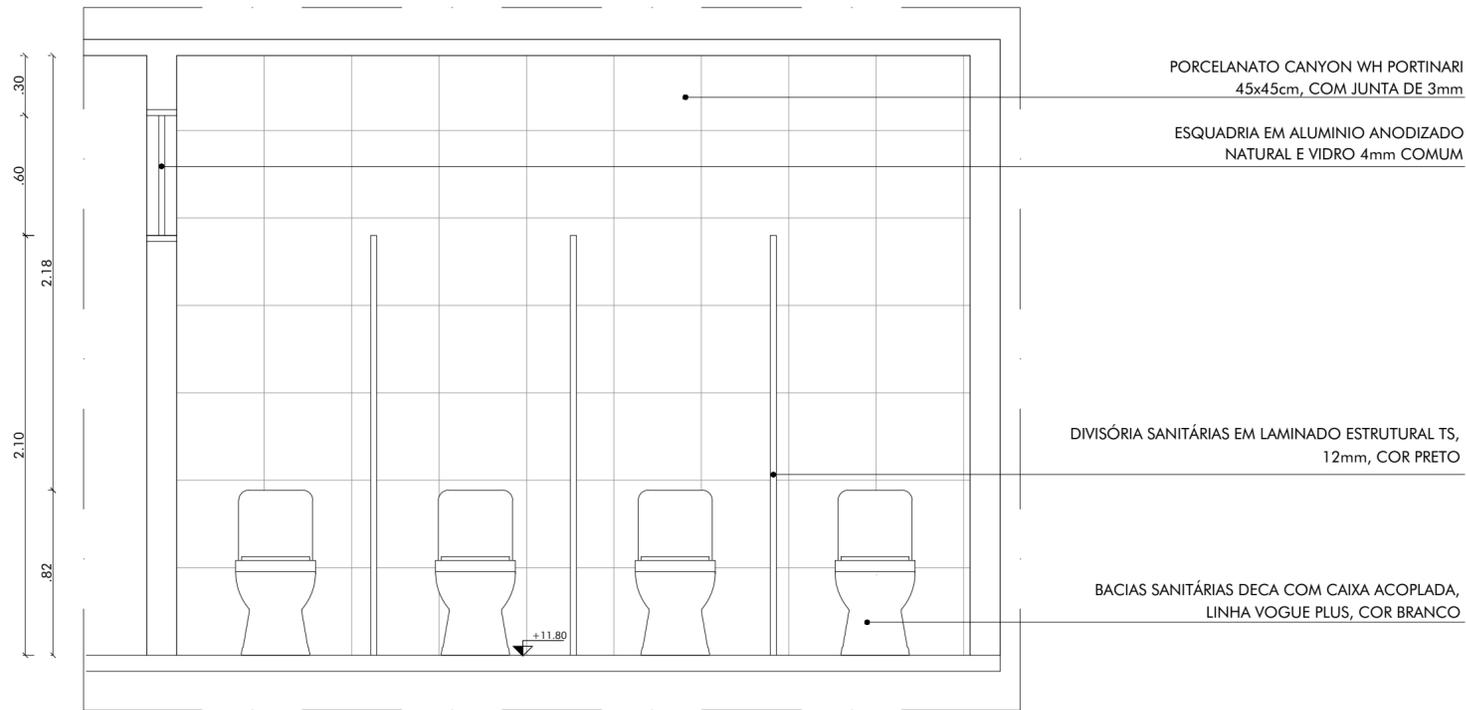
CONTEÚDO:

DETALHE 04 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS - PLANTA BAIXA
DETALHE 04 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS - CORTE 1

ESC. 1/25
ESC 1/25

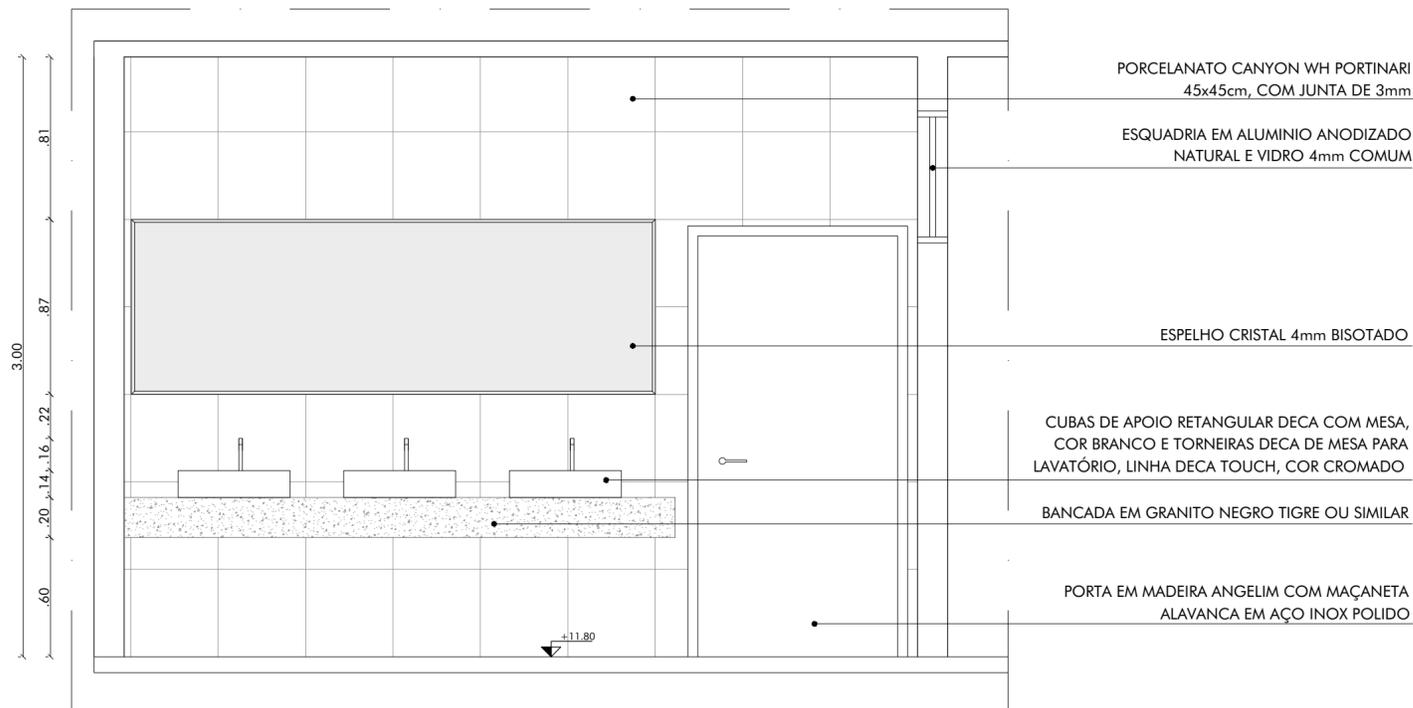
PRANCHA

D04 DETALHE 04 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS



CORTE 2

ESCALA 1:25



VISTA 1

ESCALA 1:25



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

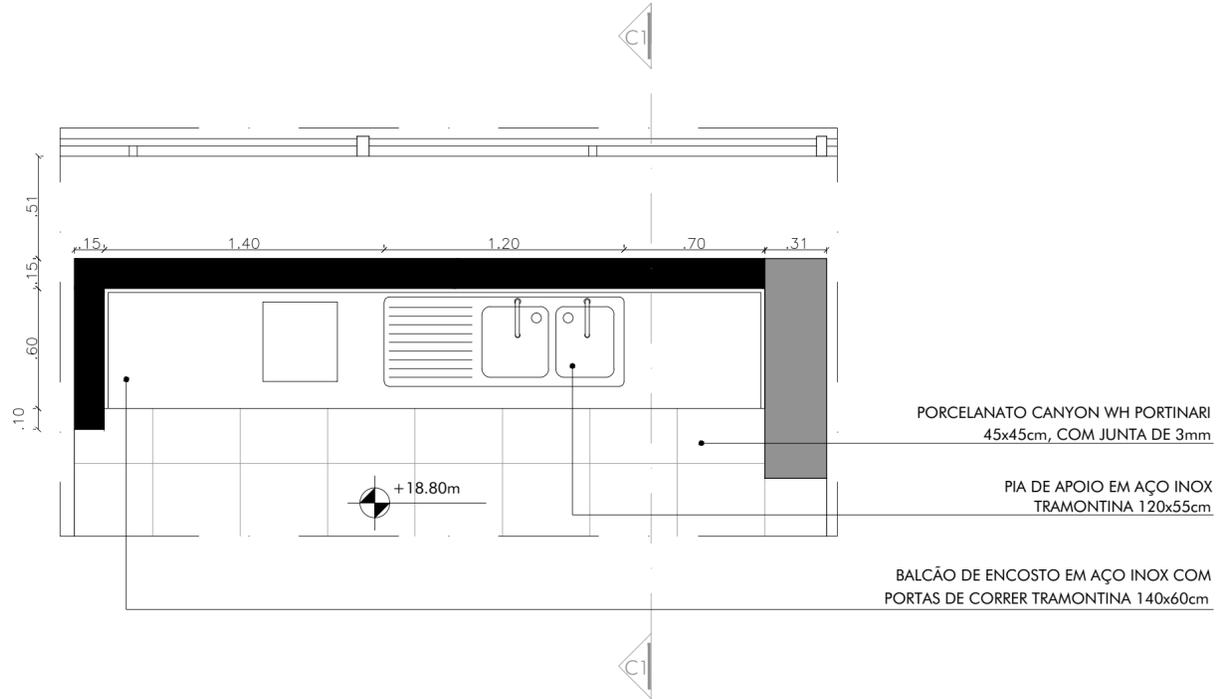
DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:

DETALHE 04 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS - CORTE 2 ESC. 1/25
DETALHE 04 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS - VISTA 1 ESC. 1/25

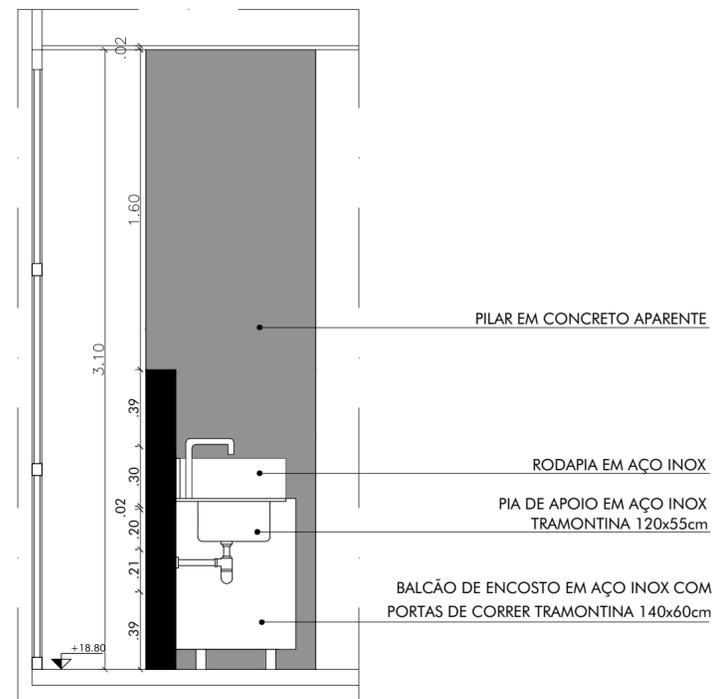
PRANCHA

D05 DETALHE 05 - BANCADA COZINHA



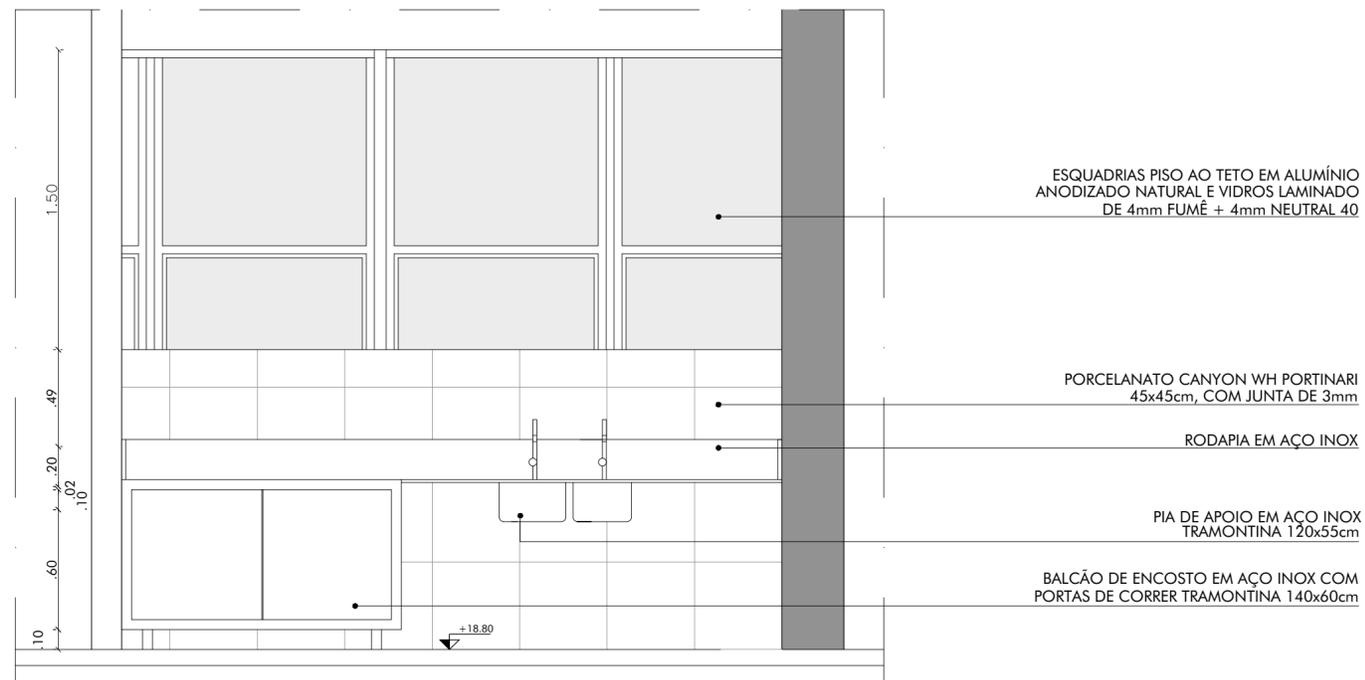
PLANTA BAIXA

ESCALA 1:25



CORTE 1

ESCALA 1:25



VISTA 1

ESCALA 1:25



SAMARA REGINA AGUIAR MOREIRA

GRADUAÇÃO ARQ. E URB. | CAU | UAEC | CTRN | UFCG
MATRICULA: 111210033

PROPRIETÁRIO

PROJETO

CONSTRUÇÃO

PROJETO INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA | EDIFÍCIO ROMCY | FOR. CE
LOCAL: R. Liberato Barroso, 175 - Centro. Fortaleza, CE
PROPRIETÁRIO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DESENHO	INSC.
RUBRICA	DATA 21/08/2017
CÓPIA	VERSÃO
VISTO	ARQUIVO

CONTEÚDO:

DETALHE 05 BANCADA COZINHA - PLANTA BAIXA ESC. 1/25
DETALHE 05 BANCADA COZINHA - CORTE 1 ESC. 1/25
DETALHE 05 BANCADA COZINHA - VISTA 1 ESC. 1/25

PRANCHA